

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE**

**PAULA PHERNANDA DOS SANTOS CARDOSO**

***POLÍTICAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS E O ATENDIMENTO DE  
EDUCANDOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO  
COTIDIANO DE ANGRA DOS REIS***

**VOLTA REDONDA**

**2023**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE**

***POLÍTICAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS E O ATENDIMENTO DE  
EDUCANDOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO  
COTIDIANO DE ANGRA DOS REIS***

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do UniFOA como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre.

Estudante:

Paula Phernanda dos Santos Cardoso

Orientador:

Prof. Dr. Marcelo Paraíso Alves

**VOLTA REDONDA**

**2023**

### FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

C268p Cardoso, Paula Phernanda dos Santos  
*Políticaspráticas* educacionais e o atendimento de educandos com  
altas habilidades/superdotação no cotidiano de Angra dos Reis. / Paula  
Phernanda dos Santos Cardoso. - Volta Redonda: UniFOA, 2023. 117 p.

Orientador (a): Prof. Marcelo Paraiso Alves

Dissertação (Mestrado) – UniFOA / Mestrado Profissional em Ensino em  
Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, 2023.

1. Ciências da saúde - dissertação. 2. Altas habilidades - ensino. 3.  
Formação docente. 4. Educação especial. I. Alves, Marcelo Paraiso.  
II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD – 610

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Aluna: Paula Phernanda dos Santos Cardoso

### ***POLÍTICAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS E O ATENDIMENTO DE EDUCANDOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO COTIDIANO DE ANGRA DOS REIS***

Orientador:

Prof. Dr. Marcelo Paraiso Alves

Banca Examinadora

*Marcelo Paraiso Alves*

---

Prof. Dr. Marcelo Paraiso Alves

*Luiza Angélica Paschoeto Guimarães*

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luiza Angélica Paschoeto Guimarães

*Ivanete da Rosa Silva de Oliveira*

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivanete da Rosa Silva de Oliveira

## RESUMO

Este estudo emerge do diálogo entre dois campos do saber: Educação e Saúde. A Educação, por considerarmos que há um processo de exclusão social instaurado no cotidiano escolar; no que pese a área da Saúde, o estudo busca uma perspectiva que intenciona a ampliação da concepção biomédica no modo como estudantes com altas habilidades/superdotação têm sido concebidos na sociedade. Nessa linha de pensamento, a Educação Especial perpassa o campo da saúde ao promover uma discussão sobre as condições físicas, cognitivas, socioemocionais e socioculturais dos sujeitos que interferem nos processos educacionais. Desse modo, o estudo objetiva investigar as *políticaspráticas* desenvolvidas com estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação no município de Angra dos Reis - RJ. A investigação foi desenvolvida por meio de uma perspectiva qualitativa, sendo conduzida pelos pressupostos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos em uma unidade pioneira e de referência no atendimento, localizada na cidade de Angra dos Reis – RJ. Salientamos que este estudo foi submetido ao comitê de ética de pesquisa do Centro Universitário de Volta Redonda, sendo aprovado sob o registro CAAE:40742520.0.0000.5237. O instrumentos utilizados para a produção de dados foram a revisão bibliográfica, a análise documental e roda de conversa realizada com profissionais que atuam no atendimento educacional especializado para educandos com altas habilidades/superdotação. Após a investigação foi elaborado um produto educacional em formato de oficina pedagógica como proposta de formação continuada para profissionais da educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com o intuito de oportunizar um momento de aprendizagem em seja possível adquirir competências que possibilitem a identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD), a oficina apresenta dois artefatos desenvolvidos durante a pesquisa que auxiliam o profissional da educação na observação dos estuantes que apresentam indicadores de AH/SD e orienta o atendimento das famílias desses estudantes visando o encaminhamento para atendimento junto aos profissionais da saúde e atendimento educacional especializado. Espera-se visibilizar a política pública de atendimento aos estudantes com altas habilidades/superdotação do município de Angra dos Reis, estimulando outros municípios da região a desenvolverem políticas inclusivas para o referido grupo social.

**Palavras-chave:** Altas Habilidades; Cotidiano; Ensino; Formação Docente; Educação Especial

## ABSTRACT

This study emerges from the dialogue between two fields of knowledge: Education and Health. Education, as we consider that there is a process of social exclusion established in everyday school life; Not that it weighs on the area of Health, the study seeks a perspective that aims to expand the biomedical conception in the way students with high abilities/giftedness were conceived in society. In this line of thought, Special Education permeates the health field by promoting a discussion about the physical, cognitive, socio-emotional and socio-cultural conditions of subjects who interfere in educational processes. Thus, the objective study investigates practical policies developed with students with indicators of high abilities/giftedness in the municipality of Angra dos Reis - RJ. The investigation was developed through a qualitative perspective, being driven by the assumptions of research in/of/with everyday life in a pioneering and reference unit in care, located in the city of Angra dos Reis – RJ. We emphasize that this study was submitted to the research ethics committee of the Centro Universitário de Volta Redonda, being approved under registration CAAE:40742520.0.0000.5237. The instruments used to produce data were a bibliographic review, a document analysis and a conversation held with professionals who work in specialized educational services for students with high abilities/giftedness. After the investigation, an educational product was created in the format of a pedagogical workshop as a proposal for continued training for education professionals in the Initial Years of Elementary School with the aim of providing a moment of learning in which it is possible to acquire skills that enable the identification of students with high abilities/giftedness (AH/SD), the workshop presents two artists developed during the research who assist the education professional in observing students who present indicators of AH/SD and guide the care of these students' families, change the referral for care with the health professionals and specialized educational services. It is expected to make public policy for students with high abilities/giftedness in the municipality of Angra dos Reis visible, encouraging other municipalities in the region to develop inclusive policies for this social group.

**Keywords:** Giftedness. Every day life. Teaching Teacher. Training. Special Education.

## SUMÁRIO

<b>POLÍTICAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS E O ATENDIMENTO DE EDUCANDOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO COTIDIANO DE ANGRA DOS REIS .....</b>	<b>1</b>
<b>POLÍTICAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS E O ATENDIMENTO DE EDUCANDOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO COTIDIANO DE ANGRA DOS REIS .....</b>	<b>1</b>
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
2.1 Sujeitos e lugares .....	18
2.2 Pressupostos Teóricos/Metodológicos da pesquisa .....	19
2.3 Percurso metodológico do produto .....	21
<b>3 POLÍTICAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES .....</b>	<b>24</b>
<b>4 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO .....</b>	<b>27</b>
4.1 Altas habilidades/superdotação: questões comportamentais .....	28
<b>5 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: PANORAMA DO SUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO .....</b>	<b>35</b>
5.1 A Unidade de Trabalho Diferenciado (UTD) .....	38
5.2 Modos de <i>usar fazer</i> : Intervenção pedagógica em tempos de pandemia da Covid-19 .....	40
<b>6 UNIDADE DE TRABALHO DIFERENCIADO ALTAS HABILIDADES: POSSÍVEIS DIÁLOGOS .....</b>	<b>48</b>
6.1 Educação Interprofissional colaborativa e a busca pelas práticas emancipatórias no cotidiano da UTD .....	48
6.1.1 Práticas cotidianas e os entraves com a ecologia dos saberes .....	51
6.1.2 Educação popular em saúde e o cotidiano da UTD como comunidade de afetos .....	55
6.1.3 O currículo da UTD e o processo de criação cotidiana .....	58
6.2 Perspectivas para ampliação do atendimento educacional especializado na UTD .....	61
<b>7 PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>68</b>
7.1 Apresentação .....	68
7.2 Introdução .....	69
7.3 Objetivos .....	70
7.3.1 Objetivo geral do produto .....	70

7.3.2 Objetivos específicos do produto .....	70
7.4 Público-Alvo .....	70
7.5 Tempo de duração .....	70
7.8 Validação do produto .....	85
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>96</b>
<b>9 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>98</b>
<b>APÊNDICE A - ROTEIRO: RODA DE CONVERSA .....</b>	<b>106</b>
<b>APÊNDICE B – ARTEFATO 1 DO PRODUTO.....</b>	<b>107</b>
<b>APÊNDICE C – ARTEFATO 2 DO PRODUTO .....</b>	<b>110</b>
<b>APÊNDICE D – CARTA DE ANUÊNCIA PESQUISA.....</b>	<b>111</b>
<b>APÊNDICE E – CARTA DE ANUÊNCIA PARA A APLICAÇÃO DO PRODUTO.....</b>	<b>112</b>
<b>APÊNDICE F – VALIDAÇÃO DO PRODUTO .....</b>	<b>113</b>
<b>ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO.....</b>	<b>115</b>
<b>ANEXO II – PUBLICAÇÃO DO ARTIGO 1.....</b>	<b>116</b>
<b>ANEXO III – SUBMISSÃO DO ARTIGO 2.....</b>	<b>117</b>

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Grupão Mediado pela Psicóloga da UTD	52
Figura 2: Avaliação de estudantes	58
Figura 3: Formação Docente	61
Figura 4: QR CODE para acesso à nuvem de palavras	68
Figura 5: Nuvem de Palavras	68
Figura 6: Participantes da Oficina	70
Figura 7: Aplicação do Produto Educacional	72
Figura 8: Apresentação de Casos reais de AH/SD	74
Figura 9: Aplicação da Oficina	79

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Etapas da elaboração do Produto	20
Quadro 2: Roteiro da Oficina:	66

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
AH/SD	Altas Habilidades/Superdotação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NAAHS	Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação
OMS	Organização Mundial de Saúde
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TOD	Transtorno Opositivo Desafiador
UTD	Unidade de Tratamento Diferenciado Altas Habilidades/Superdotação

## APRESENTAÇÃO

A escola é o local em que pulsa o meu coração, as memórias mais intensas e vibrantes da minha trajetória estão entrelaçadas aos momentos em que eu estive vivenciando um período educacional, sendo estudante ou professora.

Minha primeira graduação foi em Administração na Universidade Federal Fluminense (UFF), Campus Volta Redonda. Vivenciei experiências atuando nas áreas de recursos humanos, treinamento e desenvolvimento, monitoria na faculdade, coordenação em uma empresa júnior do campus, além disso, atuei em uma escola da rede particular e também em uma escola da rede pública. As experiências nas escolas me fizeram perceber que eu tinha aptidão para a área educacional. Então, busquei a graduação em pedagogia e me graduei em Pedagogia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Atualmente, faço parte do quadro efetivo da rede municipal do município em que atuo, sou concursada nos cargos de Orientadora Educacional e Docente. Atuo em uma escola dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental como Orientadora Educacional. Também sou Docente de Informática e Robótica Educacional nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

O interesse pela temática das altas habilidades/superdotação surgiu durante os últimos períodos do curso de graduação em Pedagogia, quando constatei a escassez de informações sobre Altas Habilidades/Superdotação.

Ao longo da caminhada profissional, quando questionava meus colegas de profissão quanto ao assunto, notava uma confusão relacionada a mitos sobre o tema e incredulidade quanto a possibilidade de existência de fato de superdotados na escola pública.

Inicialmente, a busca por informações sobre a temática foi por mera curiosidade e, posteriormente, ocorreu em decorrência da angústia provocada pela necessidade de aperfeiçoamento em consequência da prática profissional como Orientadora Educacional na rede pública de ensino.

O cotidiano escolar revelou educandos com riqueza de saberes desvalorizados e foi possível perceber potenciais talentos sendo desperdiçados por falta de apoio. Logo, busquei ampliar meus estudos cursando especialização na área de

Psicopedagogia e, posteriormente, em Educação Especial com ênfase em Altas Habilidades.

Diante desse cenário, comecei a questionar-me quanto à situação dos superdotados: Onde estão esses estudantes? Qual o papel da escola em relação a esses estudantes? Quais oportunidades teriam os estudantes superdotados em situação de vulnerabilidade social? Onde está a dificuldade causadora da baixa identificação de superdotados? Pode estar relacionada à necessidade de capacitação sobre o tema para professores da rede regular de ensino? Como a equipe pedagógica pode contribuir para a valorização dos diferentes saberes produzidos por esses estudantes?

No âmbito da educação especial, geralmente é o Orientador Educacional um dos primeiros a perceber que o educando possui necessidade de atendimento educacional especializado e, para tanto, é necessário que esse profissional esteja capacitado e consciente de quem é o público da educação especial.

Em minha experiência profissional, estou envolvida na investigação do contexto socioemocional em que vive o estudante, a fim de compreender sua realidade e oferecer suporte também à família, aos docentes e à comunidade escolar de modo geral, para que juntos possamos tecer uma rede de apoio em prol do educando. Também compõem minha rotina a participação em diálogos intersetoriais, entre as secretarias de educação e saúde, por exemplo, bem como fazer os encaminhamentos dos estudantes que são público da educação especial para atendimento educacional especializado.

Considerando tais reflexões e a angústia quanto à disseminação da temática Altas Habilidades/Superdotação em minha área de atuação profissional, optei por problematizar o tema transformando-o em projeto de pesquisa no Programa de Mestrado em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente.

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa emerge do diálogo entre dois campos do saber: Educação e Saúde. A Educação, por considerarmos que há um processo de exclusão social instaurado no cotidiano escolar, que impacta significativamente as pessoas que compõem o público da educação especial. E no que pese a área da Saúde, esse estudo busca uma perspectiva que intenciona a ampliação da concepção biomédica (CANGUILHEM, 2000), visto que, a influência dos determinantes históricos, econômicos, sociais e culturais, somada aos marcadores de raça, sexualidade, classe, dentre outros, nos exige a percepção de que diversos sujeitos estão a sofrer um processo de vulnerabilidade estrutural.

Ao trazer à tona a vulnerabilidade estrutural, pretendemos nos aproximar das discussões de Martínez (2013) que considera haver uma epidemiologia sociocultural constituída como respostas ao reducionismo biomédico que predomina historicamente na saúde pública. Tal proposição parte do pressuposto que, parcela significativa da população está a sofrer processo de saúde-enfermidade-atenção que a ótica biomédica despreza, porque em sua cegueira epistêmica não consegue enxergar outras produções de enfermidade ocasionadas pelo capitalismo, patriarcado e colonialismo.

Pletsch (2020, p. 65) coaduna com esse pensamento ao defender a necessidade de se “pensar a Educação Especial a partir das políticas de educação inclusiva, considerando não apenas o modelo social de deficiência, mas o conjunto dos direitos humanos”.

Neste sentido, a autora (PLETSCH, 2020, p. 65) ainda nos chama a atenção para a historicidade e seu potencial para aqueles que atuam na Educação Especial, visto ser complexa havendo o imperativo de se considerar que tal área sofre a influência dos campos da “medicina, passando pela psicologia, a sociologia até chegar na pedagogia”. Outrossim, a Educação Especial perpassa o campo da saúde ao promover uma discussão sobre as condições físicas, cognitivas, socioemocionais e socioculturais dos sujeitos que interferem nos processos de *aprendizagemensino*<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Vínculo entre os termos como parte da ideia de que as aprendizagens precedem o ensino, defendemos simultaneamente duas noções: a de que aprendemos, cotidianamente, muitas coisas que não nos são ensinadas, ao contrário do que supõe o formalismo hegemônico que entende a ação formal

Desse modo, o estudo foi motivado a partir da seguinte inquietação: Como são tecidas, no cotidiano escolar, as práticas educacionais para atendimento de educandos com indícios de AH/SD?

Diante do exposto, buscamos como centralidade o trabalho desenvolvido com estudantes do município de Angra dos Reis – RJ. Salientamos que a escolha deste município seu deu em decorrência das ações que realiza com o referido público, portanto, se configura com uma política de educação especial referência para o Estado do Rio de Janeiro.

Cabe ainda frisar que as atividades com tal público foram iniciadas no ano de 2005, por meio de uma parceria entre a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Secretaria Municipal de Educação do município, em prol da formação de professores visando a identificação e atendimento aos estudantes com altas habilidades/superdotação. Posteriormente, a Unidade de Trabalho Diferenciado (UTD) foi criada pelo Decreto Municipal 5.300, de 21 de maio de 2007, sendo autorizada a funcionar pela Portaria 006/CME/2007 (Angra dos Reis, 2007).

Assim, na intenção de visibilizar as práticas que estão sendo desenvolvidas com o referido público (altas habilidades/superdotação), ressaltamos que centralizamos nossas atenções para a Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia do município de Angra dos Reis, visto que desde 2005 estabelece intervenções junto à área de altas habilidades/superdotação (SILVA, 2014).

Isto posto, salientamos que o estudo objetivou investigar as *políticaspráticas*<sup>2</sup> para educandos com indicadores de altas habilidades/superdotação da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia do município de Angra dos Reis-RJ. Especificamente as ações se constituíram da seguinte forma: mapear e compreender o processo de atendimento educacional especializado para educandos com altas habilidades/superdotação na rede pública de ensino do município de Angra dos Reis-RJ; investigar o cotidiano das *políticaspráticas* educativas desenvolvidas para educandos com indicadores de altas habilidades/superdotação no município de Angra dos Reis-RJ.

---

de ensino como condição necessária a aprendizagem e a de que, nas escolas, não podemos nos conformar com um ensino que não produza aprendizagens.” (OLIVEIRA, 2013, p.377).

<sup>2</sup> Torna-se relevante salientar “a opção epistemológica pela ideia de que não há prática que não integre uma escolha política e que não há política que não se expresse por meio de práticas e que por elas não seja influenciada. Ou seja, o tema das políticas educacionais e das práticas cotidianas fica mais bem expresso como “*políticaspráticas* educacionais cotidianas”, sem separação, sem a pressuposição de que são coisas diferentes” (Oliveira, 2013, p. 376).

Na realização da investigação junto aos docentes e profissionais da UTD AH/SD, obtivemos dados que revelam os processos de ensino utilizados pela equipe nas escolas municipais de Angra dos Reis, que nos auxiliou na elaboração do produto educacional.

Como resultados da pesquisa, encontramos evidências que nos remetem a necessidade de formação para profissionais da educação no intuito de visibilizar as especificidades de estudantes que apresentam características relacionadas ao comportamento de superdotação, a fim de que esses estudantes sejam identificados e recebam o atendimento educacional especializado que é previsto por lei.

O produto educacional desenvolvido compreende uma Oficina Pedagógica como proposta de formação continuada para profissionais da educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com o intuito de oportunizar um momento de aprendizagem em seja possível adquirir competências que possibilitem a identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD).

A aplicação do produto educacional foi realizada com profissionais da Educação da Prefeitura Municipal de Barra do Piraí-RJ, que por meio da Assessoria de Gestão e Planejamento da Secretaria de Educação e Desporto demonstrou interesse na temática e acolheu a proposta, vislumbrando a oportunidade de capacitar seus profissionais, pois ainda não desenvolvia ações de atendimento para esse público da educação especial. O município de Barra do Piraí também despertou o interesse desta pesquisa na aplicação do produto, pois o Censo Escolar de 2022 (INEP, 2023) revelou que o referido município ainda não apresenta alunos identificados com altas habilidades/superdotação. Os profissionais da Secretaria Municipal de Educação e Desporto da Prefeitura de Barra do Piraí foram responsáveis pela avaliação do produto por meio de um questionário de validação.

Neste estudo compreendemos os processos de aplicação, avaliação e validação do produto educacional, etapas integrantes de um mesmo processo. De tal modo que a validação do produto educacional buscou avaliar evidências relacionadas a aplicabilidade do produto, por meio da identificação das percepções dos participantes sobre a abordagem realizada no intuito de que suas narrativas fossem consideradas para fins de discussão na dissertação de mestrado.

Ressaltamos que, por se tratar de estudo sobre seres humanos, o mesmo foi submetido ao comitê de ética de pesquisa do Centro Universitário de Volta Redonda, sendo aprovado sob o registro CAAE: 40742520.0.0000.5237.

Diante do exposto, salientamos que no primeiro capítulo optamos por fazer uma aproximação dos aspectos legais que influenciam nas ações educacionais para estudantes com altas habilidades/superdotação, bem como conceituar capacitismo nos aproximando da noção de pensamento Abissal e da lógica que atua invisibilizando pessoas, culturas, universos simbólicos, dentre outros.

No segundo capítulo, discutimos a especificidade de estudantes com altas habilidades/superdotação, apresentando as principais características, possíveis habilidades e aspectos comportamentais, ressaltando a necessidade e importância da escola no cenário atual.

No terceiro e quarto capítulos, mergulhamos no atendimento educacional especializado, especificamente apresentando o panorama do sul do Estado do Rio de Janeiro e trazendo os dados da pesquisa que revelam as evidências das ações desenvolvidas na Unidade de Trabalho Diferenciado (UTD), localizado na cidade de Angra dos Reis – RJ. Salientamos que os dados obtidos auxiliaram na elaboração e o desenvolvimento do produto que intenciona auxiliar profissionais da educação que atuam com estudantes com altas habilidades/superdotação

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 SUJEITOS E LUGARES

A UTD está situada no município de Angra dos Reis, cidade brasileira, localizada no sul do estado do Rio de Janeiro. A cidade possui aproximadamente 207.044 habitantes, de acordo com dados divulgados pelo IBGE (2020). Especificamente, o município possui uma área total de 825,1 quilômetros quadrados, tendo como limites territoriais os municípios de Bananal e São José do Barreiro no estado de São Paulo, além de Rio Claro, Mangaratiba e Paraty no estado do Rio de Janeiro.

A composição apresenta diversidade geográfica, seu território é composto por costa, mangues, sertão, morros e ilhas, sendo considerado um dos principais pontos turísticos do Brasil, possuindo 365 ilhas, dentre as quais algumas são privadas, o que contribui demasiadamente para o aprofundamento da exclusão social, devido às restrições de acesso por tais condomínios. Desse modo, em contraposição ao potencial turístico das regiões frequentadas por turistas, a cidade revela grande desigualdade social, visto que também possui comunidades tradicionais<sup>3</sup> como caiçaras, indígenas e quilombolas.

Segundo o INEP (2023), a rede municipal de ensino apresentou, no Censo Escolar de 2022, 40.248 estudantes matriculados, dentre os quais 1113 estudantes são atendidos pela Educação Especial.

A rede municipal de ensino conta com 77 unidades educacionais, dentre as quais 4 são unidades educacionais especializadas (1 unidade para atendimento de

---

<sup>3</sup> Art. 3º Para os fins deste decreto e do seu anexo compreende-se por:

I - Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Decreto 6040/2007. Inciso I do Art. 3).

estudantes deficientes visuais, 1 unidade para atendimento de estudantes surdos, 1 unidade para atendimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista e 1 unidade para atendimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação). O município possui 23 unidades educacionais que oferecem Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Salas de Recursos Multifuncionais.

Na UTD, 90 estudantes do segundo segmento do Ensino Fundamental estão em efetivo atendimento com atividades de enriquecimento curricular no intuito de atender aos interesses e demandas desta população. Cabe frisar que a equipe da UTD possui a seguinte constituição: 1 Coordenadora (Licenciada em Educação Artística); 1 Psicóloga (Mestra em Educação); 1 Pedagoga; 1 Docente de Ciências (Licenciado em Ciências Biológicas e Mestre em Educação); 1 Docente de Artes (Licenciado em Artes Plásticas); 1 Docente de Texto (Licenciado em Letras); 1 Docente de Matemática (Doutor em Matemática).

## 2.2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS/METODOLÓGICOS DA PESQUISA

No intuito de investigar a trajetória histórica construída pela equipe da UTD, este estudo buscou documentos oficiais que pudessem revelar indícios (Ginzburg, 1989) que nos levassem a compreender as *políticaspráticas* educacionais cotidianas para o atendimento educacional especializado para estudantes com altas habilidades/superdotação.

Nesta linha de pensamento, adotamos como procedimento metodológico, procurando atingir os objetivos propostos, duas ações complementares: pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo utilizando a técnica análise documental.

No que pese a pesquisa bibliográfica, Gil (2002, p. 45) considera que este procedimento diz respeito às contribuições de diferentes autores sobre o tema, visto que a principal “vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Com relação à pesquisa de campo, Gil (2002) entende esse tipo de pesquisa busca o aprofundamento das questões propostas:

Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa. [...] Basicamente, a pesquisa é

desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias (Gil, 2002, p.53)

Outrossim, é importante entender que a noção de documento no presente estudo ultrapassa a concepção de materiais grafados, pois o documento como fonte de pesquisa pode emergir de outras produções: filmes, vídeos, slides, fotografias, boletins ou pôsteres.

Desse modo, ao conceber o documento a partir da referência supramencionada, aquela que ultrapassa os materiais grafados, estamos a evidenciar a aproximação aos estudos nos/dos/com os cotidianos, uma vez que, ao optar por esse tipo de pesquisa, concordamos com Alves (2008) que defende a ampliação das formas de narrar o mundo, sendo a iconografia uma das possibilidades.

Assim, ao nos aproximarmos do movimento proposto por Alves (2008) – o mergulho nos/dos/com os cotidianos – deixamo-nos operar a partir da lógica que nos exige quatro movimentos: “mergulhar com todos os sentidos”, “virar de ponta-cabeça”, “beber em todas as fontes”, “narrar a vida e literaturizar a ciência” (Alves, 2008).

O primeiro movimento – mergulhar com todos os sentidos – requer a ruptura com o modelo investigativo que privilegia a lógica do experimento laboratorial: pensamento moderno. Assim, ao mergulhar com todos os sentimentos, privilegiaremos o “sentimento do mundo” (Alves, 2008, p. 16), buscando outras referências para fugir ao lugar “comum” onde outros(as) tantos(as) pesquisadores(as) já estiveram e “ver” o que já foi visto. Nesse sentido, ao considerar o momento de pandemia da Covid-19, salientamos que privilegiaremos tal mergulho por meio dos boletins informativos da prefeitura municipal de Angra dos Reis.

Com relação ao segundo movimento, denominado de “virar de ponta-cabeça” (Alves, 2008), há de se reconhecer os limites e o modo como direcionamos os nossos “olhares”, de maneira que possamos percorrer outros caminhos e produzir outros sentidos (Alves, 2008). Assim, optamos por investigar outras lógicas outras produções para além daquelas que nos foram ensinadas – hierarquizar, classificar, categorizar, agrupar. Ao pensar as produções a partir de outras referências, privilegamos as múltiplas maneiras (Certeau, 2014) que os sujeitos ordinários da UTD encontraram para habitar o *espaçotempo* investigado.

O terceiro movimento preconizado – “beber em todas as fontes” (Alves, 2008) – não aceita a perspectiva monocultural (Santos, 2006), isto é, aquela que reconhece apenas a ciência como produtora de conhecimentos e o documento como única fonte de verdade. Assim, beber em todas as fontes exigiu a ampliação e o reconhecimento daquilo que pode ser contado, não ficando restrito à ótica de quem elabora o documento, mas investimos no *síte* da comunidade investigada, nas memórias e nas experiências compartilhadas pelas redes sociais.

O quarto movimento exercitado nesse estudo foi o de “narrar a vida e literaturizar a ciência” (ALVES, 2008). Tal movimento nos remeteu à ideia de que não deveríamos meramente descrever como uma “prática escriturística” marcada pela linearidade e distanciamento entre aquele que observa o seu objeto de investigação (Alves, 2008, p. 30), mas caracterizada pelas narrativas e por um fazer textual marcado pelas táticas e pelas lógicas operatórias do praticante: “traçar/trançar as redes dos múltiplos relatos que chegaram até mim, neles inserindo, sempre, o fio do meu modo de contar” (Alves, 2008, p. 32-33).

### 2.3 PERCURSO METODOLÓGICO DO PRODUTO

Considerando que o produto proposto emerge no formato de oficina para capacitação de profissionais da educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em relação ao processo de identificação e caracterização de estudantes com altas habilidades/superdotação, salientamos que o percurso metodológico possui, como centralidade, o campo investigativo das pesquisas nos/dos/com os cotidianos.

Tal opção (Estudos nos/dos/com os cotidianos) se deve pela potência das práticas singulares da UTD, que nos possibilitou compreender como são tecidos os conhecimentos elaborados com estudantes com altas habilidades/superdotação no município de Angra dos Reis.

Para aplicação do produto buscamos secretarias de educação do sul do estado do Rio de Janeiro, local onde a pesquisa foi realizada, onde ainda não eram realizadas ações para atendimento de educandos com AH/SD.

A aplicação do produto educacional foi realizada com profissionais da Educação da Prefeitura Municipal de Barra do Piraí-RJ, que por meio da Assessoria de Gestão e Planejamento da Secretaria de Educação e Desporto demonstrou interesse na temática e acolheu a proposta, vislumbrando a oportunidade de capacitar

seus profissionais, pois ainda não desenvolvia ações de atendimento para esse público da educação especial, fomos então direcionados a Assessoria de Educação Especial que organizou o evento de formação continuada. Os profissionais da Secretaria Municipal de Educação e Desporto da Prefeitura de Barra do Piraí foram responsáveis pela avaliação do produto por meio de um questionário de validação.

Desse modo, a oficina de capacitação para profissionais da educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental se constituiu enredado ao processo investigativo da presente dissertação de mestrado, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1: Etapas da elaboração do Produto**

ORDEM	ETAPA
1	Revisão bibliográfica e documental
2	Investigação do objeto de pesquisa - Unidade de Trabalho Diferenciado (UTD)
3	Roda de conversa com a equipe da UTD
4	Elaboração do protótipo
5	Elaboração do artefato
6	Aplicação da oficina e demonstração do artefato
7	Avaliação do produto pelo público-alvo

Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante do exposto no Quadro 1, salientamos que o mergulho (Alves, 2008) no cotidiano da UTD, por intermédio da roda de conversa, possibilitou compreender a maneira como os praticantes do cotidiano criam as *políticaspráticas* para o referido público-alvo.

Posteriormente, na roda de conversa com os docentes e profissionais da UTD, obtivemos informações quanto aos instrumentos utilizados pela equipe nas escolas do município de Angra dos Reis, que nos permitiu obter informações do referido procedimento, que nos auxiliou na elaboração oficina. A opção pela oficina se aproxima das ideias de Anastasiou e Alves (2015) que entendem ser essa estratégia metodológica um espaço dinâmico que permite a construção e reconstrução de saberes, visto que permite uma relação horizontalizada entre os participantes.

A esse respeito, Paviani e Fontana (2009, p. 78) ressaltam que a oficina é uma “forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica”.

Considerando que o material didático ora proposto visa capacitar e orientar os professores para o atendimento educacional especializado (AEE) de estudantes com altas habilidades/superdotação, a oficina permitiu que os participantes se apropriassem e construíssem conhecimentos partindo da relação entre teoria e prática, de forma ativa e reflexiva (PAVIANI; FONTANA, 2009).

Para a elaboração da oficina, baseamo-nos na lógica problematizadora conforme nos propõe Freire (1987), bem como nos pressupostos da perspectiva dialógica em que o educador deve elaborar uma proposta pedagógica que provoque discussões, reflexões e aprofundamento da compreensão de contextos diversos por meio de uma problematização.

Nesse tipo de abordagem há a valorização dos saberes de cada participante, visando a promoção de propostas para solucionar os problemas levantados, bem como a ampliação da leitura de mundo e a compreensão das singularidades dos contextos estudados, por meio da imersão na temática e emersão da consciência crítica da realidade (FREIRE, 1987).

As oficinas com enfoque na educação problematizadora embasadas na abordagem freireana proporcionam uma educação que visa à formação de cidadãos críticos, conscientes e engajados, a fim de que possam compreender e contribuir para a transformação da sua realidade, de modo que são uma estratégia pedagógica para promover a participação ativa, estimulando o diálogo, a reflexão e a construção coletiva do conhecimento como ferramentas de emancipação e transformação social.

Tais oficinas proporcionam uma perspectiva dialógica, na qual o conhecimento é construído coletivamente. Os participantes são incentivados a compartilhar suas ideias, experiências e saberes, reconhecendo a importância da diversidade de perspectivas. Dessa forma, a educação se torna um processo colaborativo, no qual todos são atores ativos na construção do conhecimento.

A concepção de oficina embasada nos estudos de Paulo Freire contempla a imersão e a emersão (FREIRE, 1998) como etapas no processo de *aprendizagem* *em* *sino*. A etapa imersão permite uma compreensão mais profunda da realidade, enquanto a emersão promove a reflexão crítica e a proposição de ações concretas para a transformação dessa realidade.

Deste modo, as oficinas contribuem para que os estudantes se tornem sujeitos ativos na construção do conhecimento e na busca por transformações sociais.

Assim, as oficinas constituem um movimento de aprofundamento de saberes e transformação social por meio da consciência crítica, sendo possível promover a educação para a cidadania, estimulando a transformação dos ambientes e contextos em que estão inseridos. Ao problematizar a realidade cultural, as oficinas incentivam a reflexão crítica desenvolvendo a consciência social.

Nesse sentido, ao optar pela utilização de uma oficina como ferramenta que envolve teoria e prática (Paviani; Fontana, 2009) como metodologia de ensino emancipatório, é possível contribuir para a formação de cidadãos críticos, engajados e conscientes de sua capacidade de transformação social.

### **3 POLÍTICAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES**

Neste estudo, entendemos que estudantes com altas habilidades/superdotação são um grupo da educação especial pouco lembrado ou incompreendido. A criança superdotada é aquela que demonstra um nível de desenvolvimento cognitivo elevado ao ser comparada a outras crianças da mesma faixa etária, destacando-se ao apresentar um desempenho superior em alguma habilidade ou área do conhecimento.

Neste contexto, o pensamento abissal (Santos, 2007) alarga as distâncias que afastam os educandos com AH/SD do outro lado da linha, tornando-os um subgrupo invisível dentro da modalidade de ensino da educação especial.

Pletsch (2020, p. 65) defende que há necessidade de se “pensar a Educação Especial a partir das políticas de educação inclusiva, considerando não apenas o modelo social de deficiência, mas o conjunto dos direitos humanos”.

Neste sentido, a autora ainda nos chama a atenção para a historicidade e seu potencial para aqueles que atuam na Educação Especial, visto ser complexa havendo o imperativo de se considerar que tal área sofre a influência dos campos da “medicina, passando pela psicologia, a sociologia até chegar na pedagogia” (Pletsch, 2020, p. 65). Outrossim, a Educação Especial perpassa o campo da saúde ao promover uma discussão sobre as condições físicas, cognitivas, socioemocionais e socioculturais dos sujeitos que interferem nos processos de *aprendizagem ensino*<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Vínculo entre os termos como parte da ideia de que as aprendizagens precedem o ensino, defendemos simultaneamente duas noções: a de que aprendemos, cotidianamente, muitas coisas que não nos são ensinadas, ao contrário do que supõe o formalismo hegemônico que entende a ação formal

A Lei nº 9394 de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB, define em seu artigo 58 a Educação Especial como a educação escolar oferecida “para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (Brasil, 1996).

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica determinam estudantes com AH/SD como aqueles que demonstram durante o processo educacional: “grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes e que [...] devem receber desafios suplementares” (Brasil, 2001, p. 20-21).

Em consonância, a Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, define educandos com AH/SD como “aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade” (Brasil, 2009, p.1).

Ademais, a Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015, prevê que o poder público deverá instituir um cadastro nacional de estudantes com AH/SD que estejam “matriculados na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado” (Brasil, 2015, p.1).

Apesar de tantos direitos garantidos por lei, estudantes com AH/SD sofrem com a crença de que não precisam de tratamento diferenciado para desenvolverem todos os seus potenciais e talentos. Grande parte das crianças com AH/SD enfrentam no ambiente escolar a invisibilidade da sua condição e de seus direitos.

A respeito do público atendido pela educação especial, Santos (2020) salienta que as pessoas com deficiência estão vivenciando outro modo distinto de dominação, além do capitalismo, do colonialismo e do patriarcado, o capacitismo<sup>5</sup> que emerge na sociedade invisibilizando parcela da população. Para o autor, o capacitismo significa o modo como a sociedade discrimina esse público, ao não reconhecer suas necessidades especiais, de modo que tais limitações provoquem uma eterna quarentena como a vivenciada no ano de 2020 em virtude da pandemia de COVID-19.

---

de ensino como condição necessária a aprendizagem e a de que, nas escolas, não podemos nos conformar com um ensino que não produza aprendizagens.” (Oliveira, 2013, p. 377).

<sup>5</sup> Trata-se da forma como a sociedade os discrimina, não lhes reconhecendo as suas necessidades especiais, não lhes facilitando acesso à mobilidade e às condições que lhes permitiriam desfrutar da sociedade como qualquer outra pessoa” (Santos, 2020, p. 20).

O atendimento ao estudante superdotado está pautado na sua permanência na escola e sua demanda está na estimulação cognitiva e no aperfeiçoamento curricular. Ao não ser identificado, o estudante superdotado não é atendido e logo não tem seu direito previsto por lei executado.

Sobre o atendimento desses educandos, Pérez e Freitas (2014) alertam que:

A real inclusão dos estudantes com AH/SD, então, requer a correta identificação e registro desses estudantes nos censos escolares, visto que esses são os dados que alegadamente fundamentam a formulação das políticas públicas e o retorno do quesito AH/SD ao formulário do censo do ensino superior (Pérez; Freitas, 2014, p. 637).

Nessa linha de pensamento, Virgolim (2019) discorre que crianças superdotadas que não têm seus talentos reconhecidos ou que são privadas do direito ao atendimento especializado tendem a desenvolver, em alguns casos, comportamentos inadequados por sentirem-se inseguras e frustradas.

Sabatella (2013) afirma que, de modo geral, as instituições de ensino buscam soluções para atender os(as) estudantes com dificuldades de aprendizagem e, quando se faz necessário, tais estudantes são encaminhados para especialistas de outras áreas, a fim de diagnosticar o problema e traçar estratégias além do campo pedagógico. Porém, a autora (Sabatella, 2013) argumenta que, no caso dos(as) estudantes superdotados, não há esse mesmo cuidado em traçar estratégias ou construir um plano de ação específico para que possam desenvolver todo o seu potencial.

Renzulli (2020) salienta que a abordagem da superdotação apenas como uma característica inata ocasiona um grave problema de sub-representação de crianças com alto potencial provenientes de famílias de baixa renda, que ainda necessitam lapidar seus talentos e desenvolver seus potenciais.

Essa abordagem também exclui estudantes que não apresentam excelente desempenho em currículos escolares tradicionais, mas são altamente criativos, pensam de forma diferente, realizam tarefas de novas maneiras, comunicam-se usando diferentes estilos de expressão, ou apresentam talentos, interesses, imaginações ou motivações altamente especializados (Renzulli, 2020, p. 2).

Diante disso, no âmbito da educação pública, parte relevante dos estudantes com AH/SD são de classes sociais menos favorecidas, que não possuem recursos financeiros para recorrer à garantia de direito ao acesso ao atendimento educacional especializado, tornando-se urgente a eliminação das barreiras que impedem a acessibilidade desses educandos com necessidades educacionais especiais.

Logo, torna-se necessário refletir sobre o perfil desses(as) estudantes a fim de pensar os processos de atendimento especializado para que possam ter sua produção de conhecimento valorizada, desenvolvendo todo o seu potencial, talento e criatividade evitando que fiquem à margem da sociedade.

#### **4 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Conforme mencionado anteriormente, entendemos que o pensamento abissal (Santos, 2007) alarga as distâncias que afastam os educandos com AH/SD, pois os colocam no lugar de invisibilidade, isto é, do outro lado da linha, tornando-os um subgrupo ausente dentro da modalidade de ensino da Educação Especial.

Santos (2006; 2007) esclarece que as linhas abissais invisíveis que englobam várias monoculturas que desempenham um papel fundamental na constituição do visível e do invisível, denominadas monocultura do saber e do rigor; monocultura do tempo linear; monocultura da naturalização das diferenças; monocultura da escala dominante; e, por fim a monocultura do produtivismo capitalista.

Segundo Vieira e Ramos (2018) essas cinco monoculturas têm criado barreiras para a Educação Especial, resultando em lacunas na formação inicial de professores e na falta de bases sólidas para a mediação do conhecimento e a avaliação crítica da aprendizagem dos alunos.

Além disso, dialogando com os pressupostos de Santos (2002) quanto a razão indolente, entendemos que esta cria linhas abissais, garantindo o acesso à aprendizagem para alguns, enquanto exclui outros. A razão indolente seleciona o que deve ser ensinado nas escolas, bem como cria a ideia de que os estudantes público da educação especial são incapazes de serem envolvidos em processos de *aprendizagem ensino*. A razão indolente produz no professor o sentimento de não saber ensinar a esses alunos (VIEIRA; RAMOS, 2018).

De acordo com Santos (2008), para superar o pensamento abissal, é necessário adotar um pensamento pós-abissal que rompa com formas de pensamento e ação que resultem em exclusão, negação do outro e invisibilidade de conhecimentos não hegemônicos. Essa ação tem como objetivo trazer para o lado visível tudo o que foi relegado ao invisível pelo pensamento abissal, substituindo monoculturas por ecologias.

A invisibilização dos estudantes com altas habilidades/superdotação ocorre mesmo com o advento da Lei 9.394 de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), define, em seu artigo 58, a Educação Especial como a educação escolar oferecida “para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 1996). Todavia, estudantes com altas habilidades/superdotação são um grupo da educação especial pouco compreendido, visto que a criança superdotada é aquela que demonstra um nível de desenvolvimento cognitivo elevado ao ser comparada a outras crianças da mesma faixa etária, destacando-se ao apresentar um desempenho superior em alguma habilidade ou área do conhecimento.

Desse modo, apesar de percebermos que existem leis no intuito de garantir os direitos dos(as) estudantes com AH/SD, estes ainda sofrem com a crença de que não precisam de atendimento diferenciado para desenvolverem todos os seus potenciais e talentos, ficando parte significativa deste público quase invisível no que diz respeito às suas especificidades no ambiente escolar.

A respeito do público atendido pela Educação Especial, Santos (2020) salienta que tem sofrido como vítima de um outro modo distinto de dominação, além do capitalismo, do colonialismo e do patriarcado: o capacitismo. Para Santos (2020), o capacitismo significa o modo como a sociedade discrimina esse público, ao não reconhecer suas necessidades especiais, de modo que tais limitações provoquem, metaforicamente, uma eterna quarentena como a vivenciada no ano de 2020, em virtude da pandemia de Covid-19.

No caso das pessoas com AH/SD o capacitismo se manifesta por meio da discriminação, criação de rótulos e preconceitos que culminam por invisibilizá-los ou por denominá-los como gênios sem necessidade de acesso aos direitos garantidos por lei.

Virgolim (2019) considera os termos "altas habilidades e superdotação" como representações de dois aspectos do mesmo fenômeno. Para a autora, o termo "superdotação" refere-se a aspectos inatos e genéticos da inteligência e da personalidade, enquanto o termo "altas habilidades" enfatiza aspectos que são moldados, modificados e enriquecidos pelo papel do ambiente, incluindo a família, a escola e a cultura.

De modo geral, a condição desses estudantes está fundamentada na pluralidade de saberes e áreas de conhecimento em que o ser humano pode se desenvolver. Conforme salienta Virgolim (2019), as AH/SD devem ser consideradas tanto como um desempenho quanto um potencial, pode ser um notável desempenho, bem como pode se modificar ao longo do desenvolvimento do sujeito na sua trajetória. As pessoas com AH/SD diferem entre os seus interesses, estilos de aprendizagem, características de personalidade, necessidades educacionais, sendo possível identificar-se com uma área ou combinar várias áreas do conhecimento (VIRGOLIM, 2019).

Para elucidar a concepção de superdotação, Renzulli (2004) desenvolveu, por meio da intitulada "Teoria dos Três Anéis", um modelo para demonstrar como se constitui a condição dos sujeitos superdotados, a fim de desenvolver um plano educacional. O autor propõe que a superdotação é a intersecção entre três anéis que representam comportamentos característicos desses estudantes: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. Tal teoria é amplamente adotada no Brasil para definir o comportamento do superdotado.

A característica habilidade acima da média está relacionada aos tipos de habilidade geral e específica e acarreta num domínio superior do potencial em alguma área determinada. São sujeitos que já desenvolveram o potencial ou que tem potencial para desenvolver habilidades de uma ou mais áreas do conhecimento. Já o envolvimento com a tarefa é uma característica relacionada a um enfoque em resolver um problema particular ou uma área bem específica do desempenho, uma dedicação e perseverança em desenvolver e concluir uma tarefa importante. Quanto à característica da criatividade, está relacionada com originalidade e inovação, são sujeitos que se destacam por sua personalidade em alguma área do saber.

De acordo com Virgolim (2019) as características de superdotação podem aparecer e desaparecer em diferentes momentos ou sobre diferentes circunstâncias

na vida de uma pessoa. O que implica uma visão situacional, pois uma criança pode demonstrar um potencial numa fase da vida e, não sendo desenvolvida, esse potencial pode desaparecer posteriormente.

Para Renzulli (2004) os talentos podem ser latentes, emergentes e manifestos, sendo assim, a escola deve ser um local de desenvolvimento desses talentos. A escola, ao considerar que cada estudante é único, deve apoiar a descoberta de talentos, incentivando o desenvolvimento e aperfeiçoamento para que os talentos latentes se transformem em talentos manifestos em sua plenitude.

Renzulli (2018) prevê dois tipos de superdotação, a acadêmica e a criativo-produtivo. No primeiro tipo, a acadêmica, o(a) estudante apresenta boas notas, aprende rapidamente, possui boa memória, amplo vocabulário, é questionador, um consumidor de conteúdo. No segundo tipo, há uma ênfase maior na aplicação da informação de forma indutiva e criativa, o(a) estudante busca soluções para problemas reais, ele é um aprendiz autônomo, responsável por suas escolhas e decisões, um produtor de conhecimento.

O(A) estudante criativo(a)-produtivo(a) costuma ser um desafio em sala de aula, muitas vezes é identificado(a) como rebelde, bagunceiro(a), inquieto(a), pois ele(a) fica facilmente entediado(a) com a rotina, não permanece sentado no lugar em sala de aula, não se motiva com as tarefas escolares (pois as soluciona com facilidade), assim, este(a) estudante precisa de oportunidades mais desafiadoras.

Renzulli (2018) esclarece que o desenvolvimento da superdotação criativo-produtivo só ocorre quando o(a) estudante é protagonista da sua própria aprendizagem, quando há espaço para aplicar suas habilidades e talentos em áreas de interesse pessoal. Tais atividades devem envolver o nível adequado de desafio para expandir as referidas habilidades.

Segundo Virgolim (2021), estudantes com altas habilidades/superdotação podem apresentar demandas afetivas e educacionais distintas, em virtude de sua complexidade cognitiva. A complexidade cognitiva abordada pela autora envolve a manifestação de conflitos que destoam de seus pares, sensibilidade emocional, comportamentos sociais desajustados, hostilidade, insegurança, raiva, sentimento de inadequação, frustração, baixo autoconceito. A autora alerta que quando não identificadas e trabalhadas as características dos superdotados, podem colocar os indivíduos em situações de vulnerabilidade e risco socioemocional (VIRGOLIM, 2021).

Virgolim (2021) reitera que indivíduos com essas características demonstram facilidade e rapidez na aprendizagem, apresentam um alto nível de energia e curiosidade, além de terem ideias complexas e incomuns para a idade. Também são motivados por temas de seu interesse, possuem interesse por desafios, um vocabulário rico e avançado, além de uma boa memória. Demonstram habilidades de raciocínio abstrato, verbal ou numérico, criatividade, pensamento divergente e original. Preferem trabalhar sozinhos e têm uma preferência pela companhia de pessoas mais velhas. Além disso, apresentam empatia e preocupação com os sentimentos dos outros, possuem capacidade de liderança, grande sensibilidade e um senso de justiça muito desenvolvido. No entanto, também podem ter uma inclinação ao perfeccionismo e à autocrítica.

Virgolim (2021) destaca que as características comportamentais ou emocionais dos estudantes com altas habilidades podem os levar a apresentar um comportamento que evidencie imaturidade emocional e social. A autora reforça que as expectativas depositadas sobre os superdotados podem levá-los ao stress e vulnerabilidade. Além disso, destaca sete traços que levam a vulnerabilidade emocional: o pensamento divergente e criativo; o perfeccionismo; a percepção e o insight; a introversão versus extroversão; o *locus* de controle interno; as assincronias e as hipersensibilidades. A autora ainda destaca que, embora esses indivíduos possuam habilidades cognitivas acima da média, muitas vezes enfrentam dificuldades relacionadas à ansiedade, perfeccionismo, baixa autoestima e problemas de adaptação social.

De acordo com Virgolim (2018), é fundamental compreender as crianças com altas habilidades e superdotação em suas singularidades. A autora destaca a importância de desafiá-las e oferecer oportunidades para se dedicarem a tarefas que demandem um maior esforço mental. Além disso, ressalta a necessidade de um ambiente acolhedor, no qual sua imaginação seja aceita e estimulada. A autora salienta que as crianças com altas habilidades e superdotação também devem ter a oportunidade de expressar seus sentimentos e compartilhar seu mundo afetivo com as pessoas ao seu redor, a fim de diminuir suas ansiedades e o sentimento de serem únicas em relação às suas experiências emocionais (Virgolim, 2018).

É importante que o professor em sala de aula tenha o mínimo de conhecimento possível quanto ao fenômeno da superdotação para evitar confusões, pois, por exemplo, há estudantes com AH/SD que podem apresentar também a dupla-

excepcionalidade ou dupla condição, fenômeno em que, além das AH/SD, podem estar presentes outros transtornos, deficiências sensoriais ou dificuldades de aprendizagem.

Segundo Alves e Nakano (2015), a “dupla-excepcionalidade” pode ser definida como a presença de alta performance em concomitância com uma desordem psiquiátrica, educacional, sensorial e física. Os autores (ALVES; NAKANO, 2015) citam como exemplo casos de AH/SD juntamente com transtornos do neurodesenvolvimento, como Transtorno do Espectro Autista e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Além disso, crianças com dupla-excepcionalidade eventualmente tem sua superdotação ignorada, postergando a intervenção correta e potencializando as oportunidades de fracasso escolar.

Além disso, também pode ocorrer que o superdotado seja diagnosticado erroneamente com outros transtornos comumente confundidos com AH/SD, como por exemplo, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), devido à característica de curiosidade, necessidade de explorar o ambiente e rápido desinteresse e desmotivação pela falta de desafios; Transtorno Opositor Desafiador (T.O.D), devido à habilidade de expressão oral, retórica e argumentação; ou ainda, Transtorno do Espectro Autismo (TEA), em virtude do interesse muito específico por determinadas áreas do conhecimento e seu envolvimento e dedicação a tal ponto de diminuir a sua interação com seus pares, o que não significa que ele possua dificuldade de interação social. Todas essas características podem levar ao diagnóstico equivocado e a prescrição de fármacos erroneamente.

De acordo com Virgolim (2019), estudantes que apresentam elevado potencial em uma área em que não é coberta pelo currículo regular devem ter oportunidade de aprofundar seus interesses em programas especiais, complementares ou projetos de acordo com as suas necessidades, bem como podem ser encaminhados a tutores, mentores ou outros recursos, para desenvolver seus interesses específicos.

Portanto, é preciso desmistificar as concepções de inteligência engendradas na escola, em especial no âmbito das altas habilidades, a ideia de que esses estudantes devem possuir alto desempenho em todas as áreas sem apresentar dificuldades.

É importante salientar que a condição de AH/SD não é garantia de sucesso acadêmico e profissional. A não identificação deste(a) estudante na educação pública, que geralmente possui em seu cotidiano questões de vulnerabilidade, desigualdade

social e econômica, contribui ainda mais para o distanciamento ao acesso às oportunidades, colaborando para o processo desigual da distribuição de poder orquestrado pelo capitalismo, colonialismo e patriarcado, conforme alerta Santos (2019):

(...) a comunicação e a partilha de conhecimento são cruciais para o fortalecimento das lutas contra a opressão causada pelo capitalismo, pelo colonialismo e pelo patriarcado porque essa comunicação e essa partilha aprofundam e ampliam a solidariedade e a cooperação entre os que estão envolvidos na luta e os seus aliados. Porém, quanto mais intensa a experiência de opressão, mas difícil é partilhá-la; por outras palavras, a solidariedade e a cooperação necessárias tornam-se geralmente mais escassas precisamente quando são mais indispensáveis para fortalecer as lutas contra a opressão (Santos, 2019, p. 124).

Para Santos (2018), o conhecimento científico não se encontra distribuído de modo socialmente equilibrado, as intervenções no mundo contemporâneo tendem a favorecer os grupos sociais que têm acesso a este conhecimento, deste modo o autor considera que a injustiça social se assenta na injustiça cognitiva. De tal modo que a luta por justiça cognitiva não será bem-sucedida se estiver baseada apenas em uma distribuição mais equitativa do conhecimento científico.

Santos critica (2007) as estruturas de conhecimento dominantes, que tendem a marginalizar e excluir saberes e perspectivas que não se enquadram nos moldes estabelecidos. Essa marginalização epistêmica está enraizada em um sistema de hierarquia e poder, no qual determinados conhecimentos e habilidades são valorizados em detrimento de outros.

Ao promover a aproximações dessas perspectivas ao contexto das altas habilidades, é possível perceber como certos tipos de habilidades e conhecimentos são privilegiados, enquanto outros são desvalorizados ou ignorados. *A priori*, o conceito de "altas habilidades" geralmente tende a ser associado a critérios intelectuais voltados para habilidades nas áreas de lógica ou linguística, deixando de reconhecer e valorizar outras formas de habilidades e talentos presentes em diferentes culturas e contextos.

Essa visão limitante das altas habilidades pode levar à marginalização e exclusão de indivíduos que possuem habilidades em áreas diferentes ou que não se enquadram nos padrões tradicionais de excelência intelectual. Santos (2007) argumenta que a justiça cognitiva requer a valorização e o respeito pela diversidade

de saberes e habilidades, reconhecendo a validade de múltiplas formas de conhecimento e promovendo a inclusão de vozes marginalizadas.

Nesse sentido, a abordagem de Santos (2007) pode nos ajudar a repensar as concepções de altas habilidades e a superar a marginalização que ocorre nesse contexto. Ao valorizar e promover uma perspectiva mais ampla e diversificada do conhecimento e das habilidades, podemos criar um ambiente mais inclusivo e justo para aqueles que possuem talentos e habilidades diferenciadas, mas que podem ser marginalizados por não se encaixarem nos padrões dominantes.

Santos (2018) argumenta que a justiça cognitiva é essencial para uma abordagem pluralista e inclusiva dos direitos humanos, pois reconhece a existência de múltiplas formas de conhecimento e perspectivas. O autor destaca a importância de superar a hegemonia do conhecimento ocidental e eurocêntrico, que tende a marginalizar e excluir outras formas de conhecimento, especialmente aqueles provenientes de contextos não hegemônicos. A justiça cognitiva implica a valorização e a incorporação dos saberes e conhecimentos produzidos pelos grupos marginalizados e subalternizados. Isso envolve uma abertura para a diversidade, permitindo que diferentes formas de conhecimento sejam reconhecidas como válidas e relevantes na construção de uma compreensão mais abrangente dos direitos humanos (SANTOS, 2018).

Santos (2008) apresenta a proposta contra-hegemônica que denomina de Epistemologias do Sul que buscam resgatar e valorizar saberes e práticas marginalizadas, subalternizadas ou invisibilizadas pelo pensamento abissal. Elas oferecem alternativas para a produção de conhecimento, promovendo uma abertura a múltiplas formas de compreensão e ação.

## **5 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: PANORAMA DO SUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

No Brasil, o atendimento educacional especializado (AEE) é um direito garantido por lei, trata-se de um serviço voltado para o público da educação especial de modo complementar e suplementar, no contraturno em prol da aprendizagem visando contribuir para o acesso à vida cultural, acadêmica, profissional e política do educando (BRASIL, 2020).

Para estudantes com AH/SD, a adaptação curricular pode ocorrer na própria sala de aula com conteúdos paralelos ao currículo das classes regulares ou também pode ser realizada com atividades diferenciadas na sala de recursos, no contraturno ao ensino regular. Deste modo, é possível que o(a) estudante possa se envolver em diferentes níveis avançados de tarefas de enriquecimento, como também em tarefas de níveis mais básicos de acordo com a sua necessidade.

Renzulli (2004) desenvolveu um plano intitulado “enriquecimento curricular” que visa não apenas atender o estudante com AH/SD, mas é voltado para todos(as) os(as) estudantes da rede regular de ensino para que possam descobrir e desenvolver seus talentos e habilidades. No Brasil, a proposta passou a ser adotada pelo Ministério da Educação em 2005, sendo voltada com maior ênfase para os estudantes com AH/SD, após a criação dos Núcleos de Atividades para Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS).

São funções do NAAHS: realizar acompanhamento do desenvolvimento escolar dos educandos identificados com AH/SD, produzir material didático-pedagógico para professores e educandos com AH/SD, promover formação continuada realizada em articulação com instituições de ensino superior e com o sistema de ensino ao qual esteja vinculado, observando a legislação pertinente no que se refere à certificação dessa formação (BRASIL,2020).

Ainda segundo Brasil (2020), o NAAHS pode ser criado mediante a demanda de educandos(as) com AH/SD e é autorizado pelas secretarias de educação estaduais, distrital ou municipais. Atuam no NAAHS profissionais qualificados, com exercício profissional local e/ou itinerante, de modo conjunto e colaborativo com docentes da escola comum, bem como oferece orientação às famílias e aos sistemas de ensino.

A concepção de enriquecimento curricular proposta para o currículo contempla três propósitos: primeiro, oferecer as crianças e jovens de toda a escola o máximo de oportunidades para sua autorrealização; o segundo, aumentar o número de pessoas na sociedade que possam ajudar a encontrar soluções para problemas contemporâneos; por fim, o terceiro visa que a produtividade-criativa gere programas e serviços especiais que oportunizem aos(as) estudantes o acesso e uso dos saberes (RENZULLI, 2004).

Diante disso, o AEE deve fomentar o desenvolvimento de atividades relacionadas à área de interesse do educando com AH/SD, atividades relacionadas a esse tema em que se possa dedicar mais tempo a ela do que as atividades regulares.

A proposta visa possibilitar ao(à) estudante acesso inicial a áreas de estudo que ele possa desenvolver interesse. Engloba atividades exploratórias e convida o(a) estudante a conhecer outros tópicos de interesses por meio de palestras, aula, passeio, pesquisa de campo, vídeos, entrevistas e minicursos. Por meio de tais experiências, ele tem a condição de decidir se gostaria de aprofundar as pesquisas sobre um problema específico ou área de interesse.

Também estão previstas atividades de treinamento em grupo que envolvam problematização, desenvolvimento de consciência crítica, pesquisas, tomada de decisão e criatividade para solucionar problemas.

Ademais, há o incentivo para iniciação científica, na qual são realizadas investigações individuais em pequenos grupos de problemas reais, nos quais os(as) estudantes se tornam especialistas ao experenciar de atividades de investigação,

usando suas próprias habilidades. Por exemplo, o contato com outras culturas e universos simbólicos, problematização de marcadores sociais de gênero, classe, raça, sexualidade, montagem de espetáculos de dança e peças de teatro, o desenvolvimento de produtos nas áreas de robótica, envolvimento na elaboração de exposições de artes plásticas, festivais de culinária, sarau de poesia, organização de eventos, esportes de aventura, grupos de movimentos sociais e políticos, em que os estudantes sejam protagonistas ao criar e compartilhar seus produtos e serviços.

Tal proposta, elaborada por Renzulli (2004) para o currículo, coaduna e dialoga com Santos (2018), que propõe uma ecologia de saberes que considere a pluralidade de saberes, diálogo com o conhecimento científico, o combate à desigualdade e à exclusão. “Numa ecologia dos saberes, a busca de credibilidade para os conhecimentos não científicos não implica o descrédito do conhecimento científico. Implica, simplesmente, a sua utilização contra-hegemônica” (Santos, 2018, p.106-107).

É importante valorizar a pluralidade de saberes de estudantes com potenciais para superdotação que não estão sendo desenvolvidos ou desafiados no ensino regular, os que estão “invisíveis” precisam ter garantido o direito deste desenvolvimento. Deste modo, é imprescindível refletir sobre o AEE para desenvolver as “táticas dos praticantes”, meios de transformar os espaços praticados ao burlar, reinventar regras para reorganizar o lugar (Certeau, 2014) no intuito de possibilitar ao(à) estudante o desenvolvimento de sua pluralidade de saberes. Para tanto, é fundamental fomentar um espaço para o diálogo entre os sujeitos do ambiente educacional que tecem a construção de um currículo a partir do cotidiano, contemplando o atendimento de todos os estudantes inclusive os que apresentam AH/SD.

De acordo com Virgolim (2019), a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que de 3% a 5% de toda a população seja superdotada no âmbito acadêmico. Para alcançar essa estimativa, considerando que o Brasil tem em torno de 211 milhões de habitantes (IBGE, 2020), provavelmente deveríamos ter em torno de 6 milhões de superdotados, entre adultos e crianças. No entanto, o número de superdotados identificados em fase escolar é ínfimo.

Segundo o INEP (2023), dos 47.382.074 matriculados na Educação Básica foram cadastrados 26.589 estudantes superdotados no Brasil no Censo Escolar do ano de 2022.

Especificamente no município de Angra dos Reis, o Censo Escolar de 2022 (INEP, 2023) revelou ser este o município que mais identifica estudantes com AH/SD na região sul fluminense. Trata-se de uma política educacional de referência no atendimento aos educandos com AH/SD no sul do estado do Rio de Janeiro, ofertando uma Unidade de Trabalho Diferenciado (UTD) para Altas Habilidades/Superdotação.

De acordo com o INEP (2023), no Censo Escolar da Educação Básica de 2022, o município de Angra dos Reis apresentou 40.248 estudantes cadastrados na rede regular de ensino, dos quais 222 foram identificados com Altas habilidades/superdotação.

Em comparação, a cidade do Rio de Janeiro apresentou 1.310.275 estudantes matriculados na rede regular de ensino, dentre eles 492 educandos identificados com Altas Habilidades/Superdotação. O maior município do sul do estado do Rio de Janeiro, Volta Redonda, localizado na mesma região onde está Angra dos Reis, apresentou 58.628 estudantes cadastrados na rede regular de ensino, tendo identificado 7 estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Desse modo, o município de Angra dos Reis se destaca na identificação e na oferta de atendimento educacional especializado.

### 5.1 A UNIDADE DE TRABALHO DIFERENCIADO (UTD)

Conforme explicitado nos parágrafos anteriores, no Brasil, o atendimento educacional especializado (AEE) é um direito garantido por lei e se trata de um serviço voltado para o público da educação especial de modo complementar e suplementar, no contraturno em prol da aprendizagem visando a contribuir para o acesso à vida cultural, acadêmica, profissional e política do educando (BRASIL, 2020).

No que pese a política para Educação Especial no país, o plano desenvolvido por Renzulli (2004), intitulado “enriquecimento curricular” é a referência para o atendimento dos(as) estudantes com AH/SD, visto que este busca fomentar o desenvolvimento de atividades relacionadas à área de interesse dos(as) educandos(as).

Desse modo, percebemos que a proposição de Renzulli (2004) para o currículo dialoga com as proposições de Santos (2018), aproximando-se de uma ecologia de saberes que considere a pluralidade de saberes, em que o diálogo com o conhecimento científico se torna uma condição não permitindo que este se torne a

única forma de percepção da realidade, mas considere o combate à desigualdade e à exclusão: “Numa ecologia dos saberes, a busca de credibilidade para os conhecimentos não científicos não implica o descrédito do conhecimento científico. Implica, simplesmente, a sua utilização contra hegemônica” (Santos, 2018, p. 106-107).

De acordo com as informações divulgadas pela Superintendência de Comunicação Municipal de Angra dos Reis (2020), no site da Prefeitura, atualmente, os profissionais da UTD realizam a identificação dos estudantes com indicadores com AH/SD da Rede Pública Municipal de Ensino, bem como orienta e capacita profissionais das unidades de ensino da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano de escolaridade) para atuar no AEE. O atendimento realizado na sede da UTD é destinado aos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), que são atendidos no AEE no contraturno do ensino regular:

A unidade oferta atendimento educacional especializado voltado para a suplementação pedagógica aos estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação (...). Todo trabalho é voltado para o enriquecimento curricular nas áreas de conhecimento, com o objetivo de potencializar as habilidades que os estudantes já possuem em cada área de interesse (Superintendência de Comunicação de Angra dos Reis, 2019).

A equipe é formada por professores concursados da rede municipal de ensino que se especializam continuamente. O fato de serem concursados de quadro permanente tende a contribuir para a consolidação das *políticaspráticas* educacionais, visto que, por não serem professores de contrato temporário, a baixa rotatividade dos profissionais proporciona condições mais estáveis para criação de projetos pedagógicos ao longo prazo.

De acordo com a Superintendência de Comunicação de Angra dos Reis, em reportagem publicada em 1º de junho de 2020, o atendimento educacional especializado se desenvolve por meio dos seguintes grupos de interesse: Artes Plásticas; Reflexão e Prática nas Ciências; Talentos Matemáticos; Literatura e Produção Textual e o Grupo de Reflexão mediado pela psicóloga da UTD.

Refletindo acerca do currículo, recobramos a noção de currículos *pensados/praticados*<sup>6</sup> desenvolvido por Oliveira (2012), que opera com a ideia de que o currículo se constitui a partir da tessitura das práticas e diálogos com os sujeitos que habitam o *espaçotempo*<sup>7</sup> da escola, de modo a entender como tais sujeitos fabricam (Certeau, 2014) alternativas ao currículo instituído.

Nesse aspecto, os grupos de interesses existentes na UTD nos remetem a perceber que caminham próximos ao pensamento ecológico proposto por Santos (2018), pois que este sugere a superação da monocultura do saber, bem como também a concepção de que os saberes científicos não são os únicos saberes válidos, pois existem outras formas de conhecimento sobre o mundo. Tal proposição opera no sentido de superar a hierarquia de saberes em prol da transformação social, na tentativa de fomentar outros diálogos entre o conhecimento científico e outros saberes, conforme podemos perceber no próximo item, a partir das práticas desenvolvidas no decorrer do ano de 2020.

## 5.2 MODOS DE *USARFAZER*: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Após a OMS declarar situação de pandemia de Covid-19, em 11 de março de 2020, houve a recomendação para adoção de protocolos de isolamento social (WHO, 2020). Diante do cenário pandêmico e das recomendações da OMS, o Ministério da Saúde brasileiro, no mês de março do ano de 2020, recomendou o protocolo de isolamento social sugerido pela OMS, sendo este adotado em alguns estados e municípios do território nacional. Consequentemente, houve um impacto nas unidades educacionais de ensino, que, de modo inesperado, interromperam as atividades educacionais presenciais.

Com base na Portaria n. 343, de 17 de março de 2020, que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – Covid-19” (Brasil, 2020, p. 1), buscamos

---

<sup>6</sup> “Essa junção de termos que aparece em nossos textos tem o sentido de mostrar que temos bem conscientes os limites de nossa formação no contexto da ciência moderna dominante, de tantas dicotomias e certezas, deixou em nós com suas teorias e conceitos que são insuficientes para atender os cotidianos” (...) (Alves e Garcia, 2008, p. 9).

<sup>7</sup> A junção dos termos é um movimento realizado por Nilda Alves (2001) a fim de demonstrar a importância de superar o modo dicotomizado moderno de pensar.

investigar o modo como se desenvolveu o AEE no ano de 2020 na UTD em Angra dos Reis.

Com a Pandemia da Covid-19, a equipe da UTD passou a trabalhar remotamente realizando reuniões *on-line* com os grupos de interesse, bem como reuniões de pais, reuniões de equipe pedagógica e conselhos de classe via web conferência.

Dessa forma, os modos de fazer cotidianos, oriundos das táticas dos(as) *praticantespensantes*<sup>8</sup> que habitam a UTD, ocasionaram mudanças do referido *espaçotempo* (Certeau, 2014).

A intervenção pedagógica ocorreu por meio de tecnologias digitais e mídias sociais como *Whatsapp, Facebook, Youtube, Instagram e Google Meet*. Os materiais e as atividades específicas de cada grupo de interesse foram divulgados pela plataforma de ensino adotada pela referida Prefeitura e redes sociais da UTD, sendo disponibilizados pelo serviço de armazenamento em nuvem *Google Drive*.

Especificamente, apontamos para as oficinas da UTD disponibilizadas no *Youtube*. Tais encontros foram conduzidos pelo professor responsável pela orientação e mediação do grupo de interesse, a realização ocorreu por meio de videoconferência via *Google Meet* e com a participação dos(as) estudantes da UTD, membros do referido grupo. As oficinas virtuais em formato de *lives* aconteceram ao longo do ano, ao menos uma vez por mês, recriavam o encontro presencial, aproximando os(as) estudantes, ofertando um espaço de fala e desabafo sobre o novo momento que viviam, em que importantes diálogos sobre as dificuldades com o novo modelo de estudos foram tecidos.

A primeira oficina a que este estudo teve acesso, via *Youtube*, ocorreu no dia 07 de julho de 2020 e contou com a participação de 11 estudantes, 6 meninos e 5 meninas, além do professor que iniciou a reunião informando as mudanças ocorridas no calendário de competições em festivais e olimpíadas que o grupo está acostumado a participar, em virtude do adiamento ocasionado pela mencionada emergência epidemiológica.

---

<sup>8</sup> Oliveira (2012) defende a união de termos como uma opção política e metodológica que vislumbra a superação de palavras que foram usadas separadamente em consequência da razão moderna. Assim, nos aproximamos de Certeau (2014), ao compreendemos que os *sujeitospraticantes* não são simples consumidores, pois, passam a (re)criar caracterizando uma produção própria segundo suas crenças, valores, universos simbólicos, vivências, redes de sociabilidade, dentre outros.

O professor esclarece, também, quanto à proposta de atividades postadas na plataforma de ensino, que, apesar de se tratar de uma extensa quantidade de exercícios, visam atender a diversidade de estudantes que compõem o grupo, não sendo necessário que façam todos os exercícios. Na sequência, ele diz que, apesar de o gabarito estar presente na atividade, os(as) estudantes podem procurá-lo no grupo do *Whatsapp* para esclarecer dúvidas, enviar foto da resolução, discordar dos resultados ou comentar questões.

O professor demonstrou esperança em um possível retorno às atividades presenciais ainda no segundo semestre do ano de 2020, destacando a importância de não acumular as atividades e não perder o vínculo com o grupo. Alguns estudantes desabafaram que estavam com vários conteúdos do ensino regular, bem como relataram a dificuldade em conciliar com as tarefas do AEE da UTD, conforme narrativa a seguir:

Estudante N: Não tenho tempo para fazer as atividades da UTD, porque tenho muitas atividades da escola para fazer. Estou tentando fazer, só está demorando um pouco mais.

Na sequência, o professor, ao interagir com o(a) estudante, evidenciou a preocupação com a manutenção dos laços com a UTD:

Docente J: Por isso que eu queria ter esse bate papo com vocês, minha preocupação é justamente essa, vocês estão com bastante conteúdo, porém não quero que deixem a UTD de lado.

Posteriormente, o docente propôs que os(as) estudantes escolhessem exercícios aleatoriamente e os fizessem para verificar as possibilidades de dúvidas. Ainda lembrou da importância de participar de concursos e festivais para visibilizarem o trabalho, demonstrando que estavam ativos.

Docente J: Não foque em todas as questões, escolha aleatoriamente. A proposta é nos inscrevermos nos festivais, para ficarmos ativos. Se tem 30 atividades, façam pelo menos 5 para verificar se tem dúvidas.

Durante a videoconferência, vimos o desabafo dos(as) estudantes quanto à alta demanda de atividades que têm recebido entre ensino remoto regular e especializado. A fala promoveu um diálogo e acolhimento por parte do professor, que optou por flexibilizar as regras de realização das atividades.

Na sequência, em um momento de maior descontração, o professor propôs à turma que gravassem uma paródia em homenagem aos 15 anos da UTD e que também expressassem a esperança por dias melhores. Cada estudante iniciou a construção de uma frase para compor o vídeo, a maioria dizendo do que sentia falta, dos afetos, de andar de ônibus, dos(as) amigos(as), das bagunças, das palhaçadas, dos sorrisos, de tudo.

Simultaneamente, os(as) estudantes pensaram em frases de incentivo. A turma se comprometeu a enviar cada um o seu vídeo com a frase elaborada, e uma estudante ficou responsável por cantar a música em primeira voz.

O professor lembrou a importância de participar do encontro seguinte para que mantivessem o vínculo e para que ele soubesse como cada estudante estava com relação à pandemia.

A oficina evidenciou o atravessamento das questões que tocam a todos(as) no momento de pandemia da Covid-19, o que nos reporta ao deslocamento na maneira como percebemos o currículo neste estudo. O que estamos a frisar é que, ao considerar os *sujeitospensantes* do cotidiano e a noção de currículo como criação cotidiana (Oliveira, 2012), não vamos priorizar as reflexões a respeito daquilo que deveria existir – numa perspectiva vinculada à racionalidade visual que nos conduz ao ponto de fuga, uma abstração de conteúdos listados que hierarquicamente deveriam ser realizados pelos estudantes, ou, ainda, as formulações que seriam propostas pela Secretaria de Educação – mas, ao contrário, o acesso e compreensão àquilo que efetivamente ocorre, no nosso caso, nas atividades remotas. E o que sobressai como indício do que foi central nas interações foram as questões vinculadas ao afeto, à saudade da interação social. Daí talvez entender a preocupação do docente com a manutenção do vínculo entre os(as) estudantes e a UTD.

A segunda reunião, também disponibilizada no *Youtube*, ocorreu no dia 25 de agosto de 2020, contou com a participação de 5 estudantes, 3 meninos e 2 meninas, além do professor que teve o objetivo de discutir a indicação à premiação em um festival. O vídeo indicado foi uma produção coletiva, por meio de vídeos criados nos primeiros meses da pandemia, conforme mencionamos.

O professor e os(as) estudantes ressaltaram a experiência de criar um vídeo em equipe, mesmo em meio ao isolamento social:

Docente J: O roteiro foi criado por todos, cada um deu a sua contribuição. A dificuldade foi a distância, nem todos puderam participar. A gente tentou minimizar com as *lives*, porém nem todos tem acesso as tecnologias ou internet e não puderam participar, a dificuldade maior foi justamente essa.

Estudante Y: Foi muito interessante fazer esse trabalho porque fazia muito tempo desde a última vez que eu tinha falado com os outros(as) estudantes, foi emocionante.

Estudante K: Foi incrível porque fazia tempo que eu não encontrava os outros estudantes da UTD e neste momento de quarentena sozinho em casa, foi divertido fazer o vídeo, editar e conversar com a galera.

Estudante V: Foi uma experiência muito boa porque estava muito tempo sem falar com meus colegas da UTD e mesmo discutindo sobre o trabalho foi bom conversar com outras pessoas que não fossem as daqui da minha casa.

Estudante B: Eu achei legal porque foi bom conversar de novo com as pessoas porque a UTD sempre me fez muito bem e isso fez distrair minha mente e sair da rotina que eu estava.

As narrativas nos remetem à discussão de Carvalho (2009) ao trazer à tona a discussão sobre o currículo como rede de afetos, pois as redes de conversações criadas para a produção de vídeo não acontecem sem serem criadas e sustentadas pela participação efetiva dos *sujeitospraticantes* que compõem o cotidiano da UTD.

Nessa linha de pensamento, Carvalho (2009, p. 188) salienta que o currículo, na perspectiva mencionada, “(...) busca os possíveis da sua constituição fundado na dimensão da conversação para recriação de saberes, fazeres e afetos da/na escola como uma comunidade (...)”, daí a percepção de outros conhecimentos para além daqueles preconizados pela educação moderna e escolástica.

Em outro momento da videoconferência o professor dialoga com a turma sobre as dificuldades enfrentadas pelo grupo: o distanciamento social e a falta de acesso dos(as) estudantes às tecnologias ou internet. As narrativas de dois estudantes nos revelam a problemática:

Estudante B: Eu não tinha muito acesso.

Estudante R: Alguns estudantes não têm acesso à rede de internet ilimitada. Em alguns momentos não pude participar das *lives*.

Após a observação da videoconferência, três questões nos chamaram a atenção: primeiro, a ressalva do(a) estudante em relação à interação estabelecida para a produção do vídeo e sua relação com a dimensão afetiva em detrimento do isolamento social, conforme já salientamos, ao estabelecer a relação com a

comunidade de afetos (Carvalho, 2009). Segundo a transformação da videoconferência em um *espaçotempo* de *aprendizagem* *ensino*, possibilitando a tessitura de conhecimentos em redes (Alves, 2001). Por fim, a terceira e, talvez, a mais impactante: a dificuldade de acesso de diversos estudantes.

Para Alves (2001, p. 21), para compreender a tessitura de conhecimentos que constituem as redes cotidianas é necessário romper com o olhar moderno e apreender as produções por outros sentidos, por outras fontes:

É por isso que, ao contrário de tantos que se dedicam a perceber, a partir de uma questão e de um certo olhar, como se organizam ou se criam representações e comportamentos sobre os objetos do cotidiano, o estudo de *espaços/tempos* cotidianos que faço parte de questões muito amplas e de um total envolvimento com os sujeitos do cotidiano, pois só assim conseguirei entender o que o “usuário” destes *espaços/tempos* “fabrica” com os objetos de consumo a que tem acesso e que redes vai tecendo no seu viver cotidiano, que inclui pessoas e objetos (Alves, 2001, p. 21).

Desse modo, torna-se relevante ressaltar a produção coletiva do grupo – vídeo –, não pela indicação na premiação, mas pela efetiva participação solidária do grupo.

Com relação à dificuldade de acesso dos(as) estudantes, parece-nos que a pandemia de Covid-19 aprofundou ainda mais o abismo que invisibiliza parcela significativa da população mundial, pois, ao promover o isolamento social, ficaram evidenciadas as condições de acesso à tecnologia e internet no país, conforme salienta Santos (2020): a cruel pedagogia do vírus.

Diante do exposto, se por um lado, em virtude da emergência epidemiológica, e com o advento do ensino remoto, vemos emergir outras formas de construção de conhecimentos, por outro lado, o capitalismo aprofundou ainda mais o processo de exclusão social.

Alves (2020, p. 351) afirma que a Unesco, em 26 de março de 2020, divulgou que “mais de 1.5 bilhão de crianças, adolescentes e universitários de 165 países estavam sem aulas. No que se refere à América Latina e ao Caribe, a Unicef divulgou, no dia 23 de março, que 154 milhões estavam sem aulas”.

No que pese a construção singular da UTD, consideramos ser uma aproximação ao currículo como construção cotidiana (Oliveira, 2012), visto que emerge da produção singular e de processos de resignificação em sala de aula:

Quando me refiro aos praticantes cotidianos das escolas como criadores de currículos nos cotidianos, assumo esse processo criador como resultado, sempre

provisório e, por isso, recriado cotidianamente, de diálogos e enredamentos entre conhecimentos formais – advindos das diferentes teorias com as quais entram em contato em diversos momentos e circunstâncias de suas vidas – e outros conhecimentos, aprendidos pelos *praticantespensantes* por meio de outros processos (OLIVEIRA, 2012, p. 8).

Para Certeau (2014), os sujeitos, para obter suas demandas, operam a partir de lógicas que transformam os espaços, pois reinventam regras para reorganizar o lugar (CERTEAU, 2014) possibilitando ao(a) estudante o desenvolvimento de sua inventividade.

Nesse aspecto, Carvalho (2009, p. 200) nos alerta que o cotidiano escolar “cria movimentos singulares ao manusear os produtos e as regras que são impostas”. De tal modo que:

O currículo constitui-se por tudo aquilo que é vivido, sentido, praticado no âmbito escolar e que está colocado na forma de documentos escritos, conversações, sentimentos e ações concretas vividas/praticadas pelos praticantes do cotidiano (Carvalho, 2009, p. 179).

No rastro das produções singulares vivenciadas do referido *tempoespaço*, a UTD realizou ações *on-line* de educação em saúde, promoveu a discussão de temáticas relacionadas à saúde mental em *lives* e valorização da vida no mês da campanha Setembro Amarelo.

Nesse contexto, foi divulgado, na página do Facebook da UTD, um texto construído colaborativamente por meio de fotos de frases apresentadas pelos (as) estudantes:

A vida é de escolhas, mas acima de tudo, escolha sua vida.  
Não espere o amanhã chegar para demonstrar os seus sentimentos, pois a vida é frágil.  
Assim como o menor gesto de desprezo maltrata, a menor atitude de atenção salva.  
Ajude a melhorar o mundo e a salvar pessoas.  
Do mesmo jeito que a dificuldade chegou, ela vai embora. Acredite e viva um dia de cada vez, porque você não está sozinho (Fonte: Facebook Unidade de Trabalho Diferenciado – 23/09/2020).

Assim, buscamos visibilizar a relevância da construção social das relações de afeto que foram tecidas nos grupos de interesse da UTD por meio de redes de

cooperação que promoveram acolhimento e diálogo em meio ao ensino remoto pandêmico.

## 6 UNIDADE DE TRABALHO DIFERENCIADO ALTAS HABILIDADES: POSSÍVEIS DIÁLOGOS

Nesse item, vamos nos deter em discutir o trabalho desenvolvido na UTD - Unidade de Trabalho Diferenciado com pessoas com Altas Habilidades/Superdotação. Salientamos que os dados apreendidos foram produzidos no dia 12 de maio de 2021 por meio da roda de conversa em videoconferência (*Google Meet*).

Optamos pela roda de conversa como instrumento de produção de dados, pois tal procedimento nos permitiu acessar as narrativas dos *sujeitospraticantes* (Oliveira, 2012) que compõem o cotidiano da UTD. A esse respeito, Benjamin (1994, p. 201) menciona que “(...) o narrador retira da experiência o que ele conta”.

Do mesmo modo, Certeau (2014, p. 50) reitera a importância das narrativas ao mencionar que a “conversa é um efeito provisório e coletivo de competências na arte de manipular lugares comuns e jogar com o inevitável dos acontecimentos para torná-los “habitáveis” (Certeau, 2014, p. 50).

Estiveram presentes a pedagoga, a psicóloga, o professor do grupo de interesse em ciências, o professor do grupo de interesse em artes plásticas, o professor do grupo de interesse em linguagens e o professor do grupo de interesse em matemática. A fim de ampliar os conhecimentos sobre o grupo e mergulhar no cotidiano escolar (Oliveira, 2012), entendendo que o trabalho desenvolvido na UTD é diferenciado e complexo, optamos por discutir os dados separadamente e subdivididos em temas.

### 6.1 EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL COLABORATIVA E A BUSCA PELAS PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS NO COTIDIANO DA UTD

A constituição da equipe de profissionais da UTD possui um caráter interprofissional, permitindo a interação entre as diferentes formações e pontos de vistas que dialogam criticamente quanto às condições de saúde integral, considerando aspectos físicos, cognitivos, socioculturais e socioemocionais. Tal configuração possibilita a ampliação do diálogo sobre as condições que interferem nos processos educacionais. Desse modo, ao mergulhar (Alves, 2008) no cotidiano da UTD nos

deparamos com narrativas que nos permitiram acessar a diversidade de áreas que a compõem:

**Pedagoga:** Trabalho desde o início da criação da UTD, eu vi a criação desde 2007. **Acompanhei o trabalho pioneiro de identificação de estudantes com potenciais indicadores de altas habilidades** que a professora Cristiane Delou veio realizar. Eu atuo desde o início do processo.

**Psicóloga:** Também estou desde o início desse trabalho, desde o início da criação da UTD, eu entrei concursada no município de Angra e fui lotada na Educação Especial. E dali tudo começou, o trabalho de altas habilidades ainda estava sendo pensado então tive oportunidade de vir acompanhando desde o início da criação mesmo desse trabalho. Tivemos algumas modificações durante o processo e pude acompanhar as primeiras identificações dos estudantes. **Dali em diante a gente veio junto criando todo esse trabalho, depois a gente achou esses professores para compor a equipe, fomos pescar os professores para participar.**

**Docente Língua Portuguesa:** Tenho uma formação bem diversificada passando pela **engenharia, sou pedagogo, fiz letras e tudo mais**, fiz outras graduações e me especializei mais na área da linguagem mesmo. **Eu acho que a UTD tem tudo a ver com as pessoas que trabalham nela!** Você vai conversar com as criaturas e vai perceber que **todos nós temos uma história de superdotação também. Estar com esses estudantes é meio que um reconhecimento de nós mesmos.**

**Docente de Ciências Naturais:** Sou formado em Biologia e estou na UTD desde 2008 atuando junto com os estudantes. Sou licenciado em **Biologia** e Mestre em Educação.

**Docente de Artes:** Sou o mais antigo da UTD. Eu acho que fui pescado lá em 2007. Sou formado em **Artes Plásticas** pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

**Docente de Matemática:** Sou formado em matemática, Mestre em Matemática, Especialista em **Matemática**, estou terminando o doutorado em Educação Matemática.

As narrativas revelam o caráter plural que constitui a UTD, bem como a relação entre as áreas da educação e da saúde, visto que a proposta de trabalho psicopedagógico está relacionada à melhoria dos processos cognitivos de ensino e aprendizagem.

A composição de profissionais do referido órgão nos possibilita dialogar com os estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS) que discorre que os sistemas de saúde e educação devem trabalhar interprofissionalmente para coordenar as estratégias, pois se o “planejamento da força de trabalho de saúde e a elaboração de políticas estão integrados, a educação interprofissional e a prática colaborativa podem ser plenamente sustentadas” (OMS, 2010, p. 10).

Conforme salientam Romeu e Rossit (2022), as práticas de educação especial visam reduzir os obstáculos que impedem a participação plena do indivíduo na sociedade. Para as autoras, há disparidades entre as intervenções e tratamento dados por equipes de saúde em contrapartida dos ofertados por profissionais da educação a indivíduos atendidos pela educação especial, de tal modo que consideram o trabalho colaborativo com uma equipe interprofissional crucial para os avanços no acesso, na qualidade, na eficiência e na efetividade dos processos de intervenção especializada:

O trabalho interprofissional é um processo dinâmico no qual os profissionais compartilham conhecimentos, opiniões e percepções, conhecem-se melhor e aprendem a trabalhar juntos para fortalecer o funcionamento da equipe, identificar papéis e responsabilidades, aprimorar os processos de trabalho e o clima na equipe (Romeu e Rossit, 2022, p. 649).

Segundo Oliveira *et al.* (2022), a Educação Interprofissional (EIP) trata-se de uma estratégia recente de superação da fragmentação do trabalho em saúde, uma prática instituinte que visa romper com as concepções reducionistas das práticas dos profissionais de saúde e da educação, proporcionando a construção de conhecimentos colaborativos.

Ao nos deparar com a diversidade de profissionais que atuam na UTD, fomos remetidos a pensar nas discussões de Santos (2010) sobre a necessidade de se pensar o mundo a partir da sua diversidade. O autor nos chama a atenção para o desperdício das experiências promovido pela racionalidade monocultural que restringe a sua percepção a uma única forma de expressão.

O que buscamos discutir é que mesmo percebendo que os saberes que compõem a UTD emergem de áreas reconhecidas pela ciência moderna, o referido setor da secretaria de educação parece caminhar em sentido contrário à lógica que se vincula ao capacitismo, pois reconhece que as crianças possuem limites e possibilidades de ser e estar no mundo.

Outrossim, Santos (2010) nos chama a atenção para a pluralidade das práticas científicas, isto é, para o autor, as epistemologias feministas e os estudos culturais influenciaram os estudos sociais e as correntes de história e filosofia das ciências para que pudessem perceber que não há neutralidade científica e tornando explícita a necessidade de se pensar a dependência entre os saberes de modo a perceber que

a construção de conhecimento se dá a partir interação e diálogo entre os múltiplos saberes científicos e não científicos.

### 6.1.1 Práticas cotidianas e os entraves com a ecologia dos saberes

Ao mergulhar no cotidiano (Alves, 2008) da UTD, nos deparamos com relações entre os saberes científicos e não científicos que caminham em direção ao pensamento ecológico defendido por Santos (2010). Nos parece que entre os diferentes conhecimentos dos *sujeitospraticantes* interagem nos *espaços/tempo*s cotidianos na intenção de promover uma ação educativa com potenciais emancipatórios.

Tal assertiva emerge da percepção de que na UTD há um posicionamento/enfretamento à lógica que privilegia a hierarquização de saberes e que não permite a valorização da pluralidade de saberes (Santos, 2010).

Nessa linha de pensamento, Santos (2018) reforça a ideia de que o conhecimento é interconhecimento, por meio da interação permanente entre os conhecimentos visando a superação da monocultura do saber, pois os “conhecimentos não científicos não levam a desacreditar o conhecimento científico. Implica, pelo contrário, utilizá-lo em um contexto mais amplo de diálogo com outros conhecimentos” (Santos, 2018, p. 224). O autor nos esclarece a referida lógica ao mencionar que:

A ecologia dos saberes visa criar uma forma de relacionamento entre o conhecimento científico e outras formas de conhecimento. Consiste em conceder “igualdade de oportunidades” às diferentes formas de saber envolvidas em disputas epistemológicas cada vez mais amplas, visando a maximização dos seus respectivos contributos para a construção de “um outro mundo possível”, ou seja, de uma sociedade mais justa e mais democrática, bem como de uma sociedade mais equilibrada em suas relações com a natureza (Santos, 2008, p. 108).

Nessa direção, as oficinas dos grupos de interesse, embora sejam nomeadas por área de conhecimento, visam potencializar o desenvolvimento das distintas habilidades dos estudantes, conforme as narrativas dos docentes:

**Docente de Língua Portuguesa:** A gente acaba atendendo estudantes de outras áreas ou áreas próximas. Eu tenho uma amplitude muito grande em relação a minha área. Tanto é que os estudantes que não têm uma área

específica definida vem para a minha oficina. No meu grupo de interesse de linguagens, eu tenho estudantes de **teatro, música, matemática e que depois se aprofundam nas áreas de interesse**. Mas sempre há muita sensibilidade porque às vezes a gente percebe, como acontece muito de após a psicóloga aplicar o teste psicológico, esse estudante ter um percentil muito alto, porém sem uma área definida e seria interessante que ele estivesse aqui com a gente.

**Docente de Matemática:** Atendo grupos de interesse que são chamados de Talentos da Matemática, tem estudantes que às vezes não são da matemática, **mas que por não ter um grupo de interesse específico acaba por ser atendido pelo grupo, para não deixar de ser atendido**. Então, por exemplo, tenho estudantes que são da área de robótica, a matemática é a área que mais se aproxima, **é uma estratégia para esse estudante poder pelo menos ser atendido**. Também tenho estudantes com talentos na área de música e teatro.

**Pedagoga:** Então nós estamos em **quatro áreas e nós tínhamos anteriormente cinco áreas, a quinta era inglês**, mas aí depois de um tempo isso não foi adiante, isso foi vetado, não dando continuidade. Então a gente permaneceu nas áreas de **português, matemática, ciências e artes**. Com certeza a gente percebe que nas **altas habilidades existem muitas outras possibilidades**. A maior parte dos estudantes que tem uma habilidade mais ampliada principalmente na área mesmo do interpessoal a gente pensa sempre no Docente de Língua Portuguesa porque ele consegue abordar **de uma forma mais ampliada também essa questão dos outros talentos, que a própria área da linguagem pode trazer não só escrita, mas a fala, a música, a representação**.

**Psicóloga:** A grande dificuldade de incluir esse estudante com altas habilidades é que você recebe o estudante e não tem a área mais próxima para estar incluindo ele, enriquecendo esse conhecimento. Muitas vezes a gente traz aquele estudante que **foi identificado com altas habilidades e superdotação mesmo não tendo a área de conhecimento**, traz esse estudante para que ele seja identificado mesmo não estando na área maior de interesse dele para que ele possa ficar um pouco com a gente até que ele possa se desenvolver e buscar outras oportunidades. **O conhecimento humano é muito amplo**, quatro áreas de conhecimento realmente, quando a gente olha para esses quinze anos a gente percebe que realmente **não tivemos investimentos de políticas públicas porque trabalhamos com apenas com 4 áreas do conhecimento humano isso é muito pouco perto de tudo que a gente poderia estar fazendo. Esse número reduzido de áreas não é por desejo nosso porque a gente sempre teve muita vontade e desejo de ampliar esse trabalho**, mas não tivemos oportunidades. Esse é o nosso desejo de trabalho, mas a gente realmente não teve essa oportunidade até hoje então.

As narrativas revelam evidências relevantes em relação às limitações das ações da UTD: o desconforto do reducionismo das áreas contempladas na UTD, o que de certo modo acarreta a invisibilização e o desperdício de outros conhecimentos que poderiam existir, ao serem contemplados. A narrativa da Psicóloga da UTD revela tais indícios: “Esse número reduzido de áreas não é por desejo nosso porque a gente

sempre teve muita vontade e desejo de ampliar esse trabalho, mas não tivemos oportunidades”.

Nessa direção, Santos (2018) ao discutir as Epistemologias do Sul nos ajuda a entender que a ampliação dos modos de percepção do mundo auxilia o processo de democratização dos espaços, pois possibilitaria “que os grupos sociais oprimidos representem o mundo como próprio e em seus próprios termos, porque só assim poderão transformá-lo segundo as suas próprias aspirações” (Santos, 2018, p. 301).

Do mesmo modo, a Pedagoga da UTD nos chama a atenção para o reducionismo nas áreas de atuação: “Então a gente permaneceu nas áreas de português, matemática, ciências e artes. Com certeza a gente percebe que nas altas habilidades existem muitas outras possibilidades”.

Considerando as narrativas supramencionadas, fica-nos um questionamento: até que ponto as áreas atendidas não estão inseridas na lógica da *mesmidade*? O que estamos a discutir é que nos parece que os profissionais da UTD entendem que deveriam contemplar outras áreas para além daquelas aceitas e *credibilizadas* pelo sistema educacional, entretanto, encontram dificuldades para tal ampliação, limitando os potenciais de outros(as) estudantes que poderiam redescobrir maneiras diferenciadas de ser e estar no mundo.

Em conformidade com as discussões iniciais deste estudo, quanto ao pensamento abissal (Santos, 2007), entendemos que o reducionismo nas áreas de atuação da UTD são entraves para a ação educativa plural e emancipatória, pois potencializa a invisibilização dos educandos com AH/SD, colocando-os do outro lado da linha, tornando-os um subgrupo ausente dentro da modalidade de ensino da Educação Especial, bem como invisibiliza diferentes formas de conhecimento, descredibilizando o saber plural.

Conforme salienta Santos (2010), a ciência moderna passou a ser considerada o único saber válido, tornando um instrumento regulador do poder hegemônico, contribuindo para a injustiça social. No cotidiano escolar essa racionalidade emerge ao fragmentar os conhecimentos em disciplinas, promovendo um reducionismo que permite que as ações educativas sejam construídas apenas a partir dessas mesmas configurações, o que promove entraves, pois limita a escola àquilo que se credibiliza como saber.

Outro aspecto que se desvelou na investigação emerge das tensões e conflitos para o desenvolvimento das ações na UTD. Pais (2003, p. 54), ao discutir a sociologia

cotidiana, nos chama a atenção para o fato de que os processos investigativos são como explorações mineiras, “com vários poços, muitos dos quais fechados” (....). Os pesquisadores trabalham muitas vezes no escuro, guiados apenas por túneis ou poços anteriormente explorados”. Para Pais (2003), é preciso desvendar outros veios ricos em minério.

Desse modo, na tentativa de trazer elementos que possam contribuir com a pesquisa em educação, as narrativas emergem nesse estudo como pistas, sinais (GINZBURG, 1989) do que estamos a problematizar, visto que, denotam o desapontamento por parte da equipe da UTD ao constatarem diferidas as prioridades de suprimento das necessidades da unidade em detrimento das demandas de outras unidades educacionais administradas pela gestão pública municipal.

**Docente de Artes:** Por um período assistimos ao sucateamento da UTD tirando leite de pedra, sem receber material.

**Pedagoga:** Nós estamos mudando de uma casa alugada para retornar para uma escola municipal. **Então vai auxiliar mais o nosso trabalho porque durante esse tempo fora de uma escola a gente não tinha acesso à internet, então dificultou bastante nosso trabalho, usávamos nossa internet pessoal. Como o colega professor falou, o sucateamento da educação especial também acontece de uma forma muito presente não só de apoio material, mas também a nossa atualização profissional.** Infelizmente como o colega falou a gente teve um uma dificuldade de apoio durante um período em relação a ampliação do nosso trabalho.

Fica-nos evidente que parte da equipe percebe a UTD preterida em comparação com unidades educacionais tradicionais, tal percepção reforça as ideias de Santos (2010) de que o pensamento abissal cria distinções entre linhas visíveis e invisíveis, dita prioridades, deprecia um lado da linha que é colocado em posição de inferioridade e inexistência sendo descredibilizado. Do mesmo modo, as *políticaspráticas* (Oliveira, 2013) revelam nossas escolhas e as ideologias a que estamos presos, portanto, ao perceber as evidências do desamparo do poder público com uma parcela de estudantes que deveria receber maiores cuidados, revela-se aí práticas que estão enredadas às políticas locais de educação.

### **6.1.2 Educação popular em saúde e o cotidiano da UTD como comunidade de afetos**

Dentre as singularidades e práticas emancipatórias desenvolvidas na UTD destacam-se a prática de promoção a saúde por meio do desenvolvimento socioemocional pautado na educação popular em saúde que apresenta como bases a afetividade, práticas de arteterapia, arte educação.

A Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS) trata do compromisso com a universalidade, a equidade, a integralidade e a efetiva participação popular, apresenta como princípios o diálogo; a amorosidade; a problematização; a construção compartilhada do conhecimento; a emancipação; e o compromisso com a construção do projeto democrático e popular. Esta preconiza uma prática político-pedagógica que desenvolva as ações direcionadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde, valorizando a pluralidade dos saberes populares, a ancestralidade, a intersetorialidade e diálogos multiculturais no incentivo à produção de conhecimentos (Brasil, 2013).

Nessa linha de pensamento, Dantas (2020) discorre quanto à importância de que educadores e educandos conduzam seus processos estando comprometidos, dedicando esforços para a promoção integral da saúde como proposta educativa, valorizando o diálogo, a arte e a cultura como produção social libertadora, bem como refletindo quanto a importância dos afetos nos processos de aprender, ensinar e produzir conhecimentos, conforme disposto:

A educação popular trouxe para o campo da Saúde Coletiva dimensões como a problematização, o agir crítico-reflexivo e a assunção de uma intencionalidade política emancipatória. Tais dimensões apresentam-se como provocações potentes no sentido de fortalecer o pensar e o agir em Saúde Coletiva na direção de sua constituição, tanto enquanto campo de conhecimento, quanto como prática profissional, social, educativa e comunitária (Dantas, 2020, p. 300).

Ao pensar na dimensão da saúde coletiva supramencionada, recordamos as discussões estabelecidas por Carvalho (2009) referente ao currículo como comunidade de afetos.

As narrativas na roda de conversa elucidam essa prática existente na UTD, pautada no diálogo, no afeto, na arte como táticas de superação das vulnerabilidades.

**Psicóloga:** Durante todo ano a gente está sempre recebendo novas famílias então **nunca é demais estar trabalhando com os pais esses conceitos das altas habilidades, da importância desses pais em incentivar os filhos entendendo a proposta**, porque tem pais, por exemplo uma situação que já aconteceu várias vezes, o estudante fazer alguma coisa, um comportamento ruim e os pais decidem por proibir a vinda a UTD como castigo por exemplo. Então quando a gente tem esse tipo de coisa acontecendo a gente vê que às vezes os pais não estão compreendendo bem a proposta, **então a gente sempre tenta trabalhar conceitos fazendo uma formação com esses pais**. Isso é muito importante, **construir esse trabalho de confiança com a família**, dos profissionais no processo de incentivo com esse filho para que esse filho possa realmente desenvolver as suas habilidades porque um trabalho que vai muito além. **A gente teve casos de estudantes que foram aprovados na universidade federal e às vezes a família não permitiu que se fosse para universidade federal, então por isso que a gente tem que estar sempre fazendo esse trabalho de formação e de entendimento da família em relação às altas habilidades para que esse trabalho vá para além desse período, mas que fique para vida desse ser humano que precisa se desenvolver.**

As situações apresentadas pela Psicóloga demonstram a importância do trabalho voltado para a formação e acolhimento dos familiares dos educandos: “nunca é demais estar trabalhando com os pais esses conceitos das altas habilidades, da importância desses pais em incentivar os filhos entendendo a proposta (...) a gente sempre tenta trabalhar conceitos fazendo uma formação com esses pais. Isso é muito importante, construir esse trabalho de confiança com a família.”

É fundamental que as famílias compreendam a proposta de trabalho psicopedagógico, bem como entendam as características e principais necessidades apresentadas pelas pessoas que possuem altas habilidades, no intuito de consolidar o trabalho construído na UTD e engajar os familiares a contribuírem em prol do desenvolvimento desses estudantes.

Nessa direção, Carvalho (2009) nos ajuda a compreender que as redes de conversações, baseadas no diálogo e na conversa acolhedora podem potencializar o cotidiano educacional de modo a perpassar o trabalho meramente educativo escolar:

O trabalho dos profissionais da educação se articula a outras redes de trabalho (...) na dimensão de sua produção afetiva, de modo que estudantes, professores, pais e outros protagonistas sociais efetuem suas potências (Carvalho, 2009, p. 86).

As narrativas da Psicóloga revelam a problemática envolvida na importância da conscientização por parte da família quanto ao entendimento das questões

pertinentes às altas habilidades – a possibilidade de estudantes ingressarem no ensino superior. O esclarecimento dos familiares ocorre também no intuito de sensibilizá-los a fim de ampliar as possibilidades de desenvolvimento de estudantes após o período de encerramento do atendimento educacional especializado oferecido pela UTD.

**Docente de Língua Portuguesa:** Temos histórias em que **todos dizem “esse garoto é horrível, é péssimo” temos muitos exemplos e o mais interessante que a gente tem percebido daí durante de uns anos para cá muitas história de sucesso a maioria indo para universidades públicas.** Por uma série de questões, inclusive sociais, mas é interessante isso **muitas vezes a sociedade não consegue perceber o potencial daquela criança e principalmente algumas pessoas pregam com as suas declarações a sua visão errônea. E muita das vezes até os pais mesmo impedem a evolução e o desenvolvimento das crianças.**

A narrativa supramencionada nos alerta para a importância de o profissional da educação atuar com um olhar atento para identificar as potencialidades do estudante, visto que é válido considerar a possibilidade desses estudantes serem seduzidos pela criminalidade em virtude de seus talentos desperdiçados, tornando-se de fato um risco social.

Na Figura 1, vemos a roda de conversa mediada pela psicóloga da UTD que busca, por meio da dinâmica, promover práticas de autoconhecimento nos estudantes a fim de que saibam lidar com as emoções nos momentos de dificuldade, visto que segundo a psicóloga a condição de superdotação tem como característica a sensibilidade na área emocional.

Figura 1: Grupão Mediado pela Psicóloga da UTD



Fonte: Acervo UTD

Desse modo, é fundamental que o profissional da educação tenha também um olhar afetuoso, acolhedor e sem pré-julgamentos que possam comprometer as

possibilidades de desenvolvimento do educando. Em relação a esse aspecto, a UTD procura, por intermédio da ação da psicóloga, intervir discutindo com estudantes as questões que impactam os aspectos socioemocionais na escola e na família.

### 6.1.3 O currículo da UTD e o processo de criação cotidiana

Entendemos o currículo nesse estudo a partir das discussões da professora Inês Barbosa de Oliveira (2012). Para a autora, há a necessidade de contextualizar as propostas curriculares que emergem das orientações ou diretrizes das secretarias estaduais e municipais de educação.

Nessa linha de pensamento, Oliveira (2012) entende que os conteúdos são ressignificados pelos praticantes do cotidiano, visto que, durante o processo de *aprendizagem ensino*, os conteúdos dialogam com as experiências individuais/coletivas de estudantes no intuito de conceder sentido/significado ao que está sendo ensinado. Para Oliveira (2012):

A necessária reflexão a respeito dos conteúdos escolares em si e da própria estrutura da escola nos remete à discussão em torno do projeto educativo emancipatório na medida em que desenha caminhos possíveis da luta da educação contra a dominação social e aponta alguns dos aspectos possíveis da ação pedagógica com vistas à tessitura da justiça cognitiva e à ampliação da democracia social (Oliveira, 2012, p. 41).

Após a identificação de estudantes com especificidade e/ou singularidades, os professores da UTD trabalham por meio da suplementação curricular a partir das áreas em que os estudantes demonstraram interesse, a fim de ampliar o desenvolvimento de suas habilidades.

Deste modo, a proposta curricular é construída ao longo do processo de ensino e aprendizagem, baseada no enriquecimento curricular (Renzulli, 2004) e é elaborada a partir das potencialidades identificadas no educando, fomentando ações nas áreas de interesse que ele apresenta.

Quanto ao processo de construção cotidiana do currículo, a temática foi abordada na roda de conversa, destacamos o seguinte trecho:

**Docente de Língua Portuguesa:** Nós também enquanto **professores estamos tentando buscar sempre descobrir, porque não temos um referencial material teórico, somos especialistas, mas não vemos muita**

**produção, não vemos muitas coisas a nível de metodologia, de práticas então a gente vai muito na tentativa e erro (...).** Eu queria complementar, muitas vezes a gente não se dá conta dos projetos que realiza. **Ficamos surpresos das coisas que a gente faz e nem percebe, a nossa intenção geral é da suplementação.** Temos vários projetos paralelos, mas interligados ao que a gente está trabalhando **que se tornaram tradicionais.**

**Docente de Ciências Naturais:** Esses eventos externos, concursos, olimpíadas trazem além do aspecto lúdico algo distinto porque geralmente trazem uma proposta diferente. **No meu caso eu sinto que também são orientadores do currículo,** porque a gente não tem um plano, uma BNCC, não tem um manual dizendo o que a gente vai fazer a cada mês, a cada período, a cada semana, **então eu utilizo como um norteador. No primeiro ano eu tive muita dificuldade para saber o que trabalhar com esses estudantes e as olimpíadas me nortearam. Embora não seja um único caminho elas nos ajudam muito a ter direcionamento.**

**Pedagoga:** Nossa participação nas olimpíadas nacionais é uma forma de incentivar esse estudante a sair um pouco do tradicional da escola e ele se sente desafiado, por poder participar olhando para o rendimento dele fora daquela sua classe, do seu município e aí isso incentiva bastante eles a se desafiar em relação ao Brasil como todo, isso é que também motiva muito estudante com altas habilidades, ele precisa se sentir desafiado.

Para Pais (2003, p. 55), ao viajar pelo cotidiano, “o pesquisador não vê as coisas em si, ou melhor, vê as coisas reduzidas aos seus signos, os quais irrigam e avolumam suas representações sociais, as visões de mundo”. Ao considerar o exposto, saliento que as narrativas nos trazem pistas das contradições do cotidiano da UTD. Entendendo a partir das narrativas que as práticas estabelecidas na UTD, buscam um trabalho diferenciado, conforme preconizado pela construção cotidiana de currículo, percebemos a articulação com um pensamento moderno.

O que estamos problematizando emerge das discussões de Santos (2002) ao salientar que o projeto de modernidade se constitui a partir de dois pilares: regulação e emancipação. Cada um desses pilares se configuram articulados entre princípios, no caso da regulação (Estado; Mercado; Comunidade) e de racionalidades, no caso da emancipação (estético-expressiva da arte e da literatura; cognitivo instrumental; da ética e da moral do direito).

Assim, trazer à tona a referida explicação se deve por entendermos que, a UTD ao pensar a organização curricular buscando como referência as olimpíadas nacionais para incentivar estudantes, ela se vincula ao princípio do Mercado e a racionalidade cognitivo instrumental, mantendo-se acoplada à razão indolente. A esse respeito Perboni, Militão e Giorgi (2019, p. 15) salientam que:

A esse processo denominamos mercado das avaliações, por compreender que esse termo caracteriza de forma ampla as relações estabelecidas entre os estados e as empresas ou entidades que organizam as avaliações. Independentemente do formato adotado, predomina na prática uma mesma concepção calcada na lógica de mercado, na padronização e na apresentação da proficiência dos estudantes na forma de escalas e/ou índices que representariam a síntese da qualidade da educação.

Ao considerar os aspectos apontados pelos autores percebemos ainda que as avaliações, nessa perspectiva, privilegiam o caráter financeiro porque envolvem aspectos importantes como a elaboração, aplicação e correção das provas, a divulgação dos resultados e ainda, cursos, palestras e materiais didáticos a serem disseminados aos envolvidos em todo o processo incluindo recursos humanos secretarias de educação, docentes, gestores, dentre outros.

Nessa direção, Rocha e Nogueira (2020) afirmam que as avaliações standardizadas são utilizadas para delimitar as habilidades e competências que devem ser adquiridas por estudantes e estimular a competição que posteriormente são utilizadas para classificar as instituições. Partindo dessa reflexão, cabe sinalizar a contradição no cotidiano da UTD, pois, se por um lado, os docentes e profissionais questionam a limitação das áreas destinadas ao desenvolvimento do trabalho com estudantes, por outro utilizam as avaliações e olimpíadas, que são o seu reflexo, para estimular os estudantes.

Ao incorporar avaliações externas e participação em olimpíadas, a UTD manifesta uma contradição em relação ao seu compromisso com um modelo de enriquecimento curricular criativo. Esta abordagem educacional parece estar predominantemente focada em resultados classificatórios, aderindo às práticas pedagógicas alinhadas a um formato padronizado e conteudista. Essa orientação coloca em segundo plano as considerações essenciais relacionadas aos objetivos de aprendizagem locais, que deveriam emergir da necessidade de aprimorar e desenvolver as habilidades individuais dos alunos atendidos no AEE. Em contrapartida, seria mais conveniente direcionar essas ações para estimular o potencial criativo dos estudantes e responder às demandas específicas de seu desenvolvimento, promovendo assim uma educação mais alinhada às necessidades individuais e ao desenvolvimento das habilidades criativas.

A narrativa da Pedagoga se aproxima da discussão que estamos estabelecendo, pois ela menciona o estímulo concedido pela UTD de modo a fazer o

estudante pensar no seu rendimento para além de seu município, de se comparar com estudantes do país, o que na visão de Rocha e Nogueira (2020, p. 4) contribui “para a geração de escolas mais homogêneas, produzindo uma maior estratificação nas instituições da rede pública”.

Partindo do cenário apresentado e, sabendo que a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) (Brasil, 2008) estabelece que o professor do AEE deve organizar os programas de enriquecimento curricular articulados à proposta do ensino regular, produzindo materiais didáticos e pedagógicos a fim de suplementar o ensino para os estudantes com AH/SD, ficamos a refletir se a aproximação de eventos que estimulem a competição seriam de fato uma ação que caminha no sentido de incluir estudantes que possuem tal singularidade.

A esse respeito, Freitas e Pérez (2012) entendem que o enriquecimento curricular objetiva o aumento e/ou aprofundamento dos conteúdos, além da extensão de conhecimentos e a “utilização de novas estratégias e métodos de ensino para os diversos níveis de escolaridade” (Freitas e Pérez, 2012, p. 12). Partindo do exposto fica a pergunta: até que ponto estimular estudantes a comparação de rendimentos com outros municípios do país se configura como uma prática educativa?

No caso da UTD, percebemos que as olimpíadas nacionais utilizadas por alguns docentes não implicam em diferentes modos de fazer, tecendo currículos alternativos que operem a partir de uma lógica que rompa com a hierarquia e a exclusão social.

## 6.2 PERSPECTIVAS PARA AMPLIAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA UTD

A UTD realiza, na rede pública municipal de ensino, a identificação de estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental que possuem indicadores de altas habilidades, os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não passam pelo processo de identificação.

Quanto ao processo de identificação de estudantes com indicadores de AH/SD, a UTD não utiliza um instrumento padrão e o processo pode variar de acordo com a situação. De acordo com o Docente de Língua Portuguesa, além da identificação

realizada pela psicóloga usando um instrumento específico para uso de psicólogos, o docente pode ir à escola, diversificando a maneira como estudantes são identificados.

Segundo a Pedagoga, a identificação baseia-se na observação de estudantes no cotidiano escolar, além de um teste psicológico e uma avaliação pedagógica aplicada pelos professores da UTD:

**Pedagoga:** a gente precisa do presencial para observar se o estudante faz as atividades com independência ou com a mediação do professor, se ele faz um questionamento, como esse estudante se posiciona diante da dúvida, como ele consegue resolver um desafio. Basicamente a gente tem o teste psicológico e tem a avaliação pedagógica de cada professor que também vai à escola. **Sobre a identificação nós já usamos de várias formas, partindo por exemplo da identificação do professor. Com a pandemia não identificamos estudantes nesse período porque a gente precisa do presencial para observar se o estudante faz as atividades com independência ou com a mediação do professor, se ele faz um questionamento, como esse estudante se posiciona diante da dúvida, como ele consegue resolver um desafio. Basicamente a gente tem o teste psicológico e tem a avaliação pedagógica de cada professor que também vai à escola.** E aí a gente ao final desse dia de avaliação nós vemos como é que o estudante foi, não fechamos assim “Ah então ele agora vai frequentar essa oficina”, não ele vai ficar durante um período em observação para que a gente possa confirmar ou não a hipótese desse indicador de altas habilidades naquela área. **Nos anos iniciais do ensino fundamental nós fazemos as formações, porque realmente a gente só atende do 6º ao 9º ano. Para os estudantes mais novos a gente tenta garantir o mínimo de identificação e de suplementação curricular por meio da formação dos professores.** A parte pedagógica que é de identificação a gente tenta fazer o mais pedagógico possível, mas sem com certeza deixar de lado a parte importante que é contar com uma psicóloga na equipe, daí então ela tem o teste que é uma identificação de raciocínio lógico. E aí a gente tem que fazer o contraponto da identificação pedagógica. **Quais as habilidades que essa criança apresenta que podem ser indicadores de altas habilidades?**

A narrativa supramencionada revela pistas (Ginzburg, 1989) sobre o processo de identificação de estudantes com AH/SD. Ao buscar maiores informações quanto ao trecho narrado pela Pedagoga: “Sobre a identificação nós já usamos de várias formas, partindo por exemplo da identificação do professor” descobrimos que a UTD iniciou seu processo de identificação utilizando a Lista Base de Indicadores de Superdotação<sup>9</sup>, desenvolvido por Delou (2013), como uma ferramenta de identificação de superdotados em sala de aula, posteriormente a equipe da unidade buscou outros testes e desenvolveu métodos variados de observação em sala de aula.

---

<sup>9</sup> Desenvolvido por Delou (2013) para ser utilizado por qualquer profissional da educação como instrumento de observação em sala de aula regular. Foi concebido à partir do interesse da autora em oferecer aos docentes uma alternativa sistematizada de critérios de observação de comportamentos indicadores de AH/SD.

Foi possível perceber que a UTD, além de aplicar o teste psicológico WISC-III<sup>10</sup> nas escolas, também possui um roteiro flexível próprio para o processo de identificação de estudantes. O trabalho é desenvolvido a partir da sinalização dos professores da rede regular, posteriormente a psicóloga aplica um teste de raciocínio lógico de uso exclusivo para este profissional e, posteriormente os professores da UTD realizam avaliações específicas da área de interesse dos estudantes.

O estudo realizado por Mendonça e Rodrigues (2018) aponta que o teste WISC-III contribui como instrumento de investigação do perfil cognitivo, trata-se de uma avaliação psicológica para identificação e confirmação de altas habilidades/superdotação.

Nakano e Oliveira (2019) discorrem que os psicólogos têm sido desafiados a avaliar o potencial de indivíduos com indicadores de AH/SD, por consequência a temática tem se mostrado uma área cujo estudo precisa considerar o desenvolvimento de diferentes construtos psicológicos. Segundo as autoras, a avaliação é relevante não apenas para concluir o diagnóstico, mas também para possibilitar a utilização dos resultados no atendimento educacional especializado e políticas públicas educacionais, bem como colabora para o desenvolvimento do potencial desses indivíduos, visando compreender os processos e fatores que podem promover um desenvolvimento psicológico saudável.

A Figura 2 ilustra a segunda etapa de avaliação dos estudantes que foram anteriormente identificados em suas escolas de origem, por meio de uma avaliação de raciocínio lógico com a psicóloga, a equipe informou durante a roda de conversa que faz uso do teste WISC-III. Na segunda etapa, conforme demonstra a figura os estudantes escolhem suas áreas de interesse de acordo com os talentos que apresentam e passam por avaliação específica com o professor responsável pelo grupo de interesse escolhido.

---

<sup>10</sup> A Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-III) representa a terceira edição da Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC) e tem por finalidade avaliar a capacidade intelectual de crianças (Cruz, 2005, p.1).

Figura 2: Avaliação de estudantes



Fonte: Acervo UTD/ Instagram

Um aspecto importante a ser revelado sobre a ação desenvolvida pela Unidade de Trabalho Diferenciado refere-se à mudança pretendida pelo grupo, pois os integrantes da UTD entendem que não atuam apenas com a identificação de estudantes com altas habilidades e superdotação, mas um atendimento especializado, conforme narrativa da profissional que atua no cotidiano institucional:

**Pedagoga: A nossa ideia é criar um Núcleo de Atendimento Educacional Especializado em Altas Habilidades e Superdotação.** Nós fizemos essa proposta para a Secretaria, **que diferenciaria a gente enquanto um trabalho especializado.** Talvez esse nosso retorno também para uma escola regular possa ser um caminho para que a gente possa criar uma identificação diferenciada porque o nome também Unidade de Trabalho Diferenciado não cabe mais pra gente, e a gente queria esse **novo nome que pudesse identificar a gente com essa nova proposta mesmo não só de identificação de estudantes com indicadores de altas habilidades. Iniciando por cada etapa com uma proposta de suplementação pedagógica pertinente aos níveis de ensino.**

A equipe multidisciplinar entende que já possuem condições para ampliar os serviços para além da mera identificação de estudantes, contribuindo com a formação de professores e com a suplementação a todos os níveis de ensino ofertados pelo município.

Para o segmento dos Anos Iniciais, a proposta é atuar na formação de professores para que eles possam conhecer os indicadores (Virgolin, 2021) e realizar a suplementação do currículo dos estudantes.

Quanto à suplementação, o Modelo Triádico de Enriquecimento, desenvolvido por Renzulli (2014), emerge como uma proposta para potencializar a aprendizagem

de alunos com comportamento de superdotação, por meio da amplificação das vivências educacionais.

Conforme discutimos nos tópicos anteriores desta pesquisa, Renzulli (2014), desenvolveu o Modelo Triádico para suplementação curricular, sendo inicialmente concebido como um programa para estudantes superdotados, com o intuito de fomentar a criatividade produtiva entre os jovens. O modelo busca expor os estudantes a uma diversidade de tópicos, áreas de interesse e campos de estudo, enquanto os prepara para aplicar conteúdo avançado, habilidades investigação em áreas de interesse por eles selecionadas. O enriquecimento ocorre em três tipos. O enriquecimento do tipo I visa apresentar aos alunos uma ampla gama de disciplinas, temas e experiências, geralmente não incluídos no currículo regular, buscando estimular novos interesses, apoiando o desenvolvimento de processos cognitivos e emocionais por meio do desenvolvimento do pensamento crítico e habilidades analíticas desenvolvidas em equipe. Este tipo de enriquecimento pode ser tanto geral, aplicado em sala de aula ou em programas de enriquecimento, quanto específico, proporcionando instrução avançada em áreas selecionadas pelo aluno. O enriquecimento do tipo III, por sua vez, destina-se aos alunos que buscam aprofundar-se em uma área de interesse específica, comprometendo-se com a pesquisa avançada de conhecimento e habilidades, e assumindo um papel de pesquisador de alto nível, incluindo a criação de produtos autênticos com impacto direcionado.

Profissional I: É bem interessante, que os professores geralmente se assustam quando a gente fala sobre altas habilidades e superdotação, ficam achando que as crianças são pequenos gênios, mas depois **o professor consegue entender, consegue ver que na verdade ele já atua com esses estudantes. Mas, é claro que a formação do professor é muito importante, então a gente pode acompanhar todo esse processo, inclusive promover também a formação dos professores na área de altas habilidades.**

Ao refletir sobre a questão levantada pela narrativa anterior sobre a importância da formação de professores na temática das AH/SD, entendemos que de fato é fundamental para que possam se apropriar do assunto e perceber quando um estudante apresentar em sala de aula algumas das características comuns desse público da educação especial.

Conforme mencionado anteriormente, o número de estudantes identificados nas demais cidades da região sul fluminense com AH/SD segundo divulgado no

Censo 2020 (INEP,2019) ainda é muito pequeno quando comparado com o índice de Angra dos Reis. Para superar a baixa identificação é necessário estimular a formação continuada nessa área.

De acordo com Ourofino e Guimarães (2007), é importante conhecer os comportamentos e características desses estudantes para que seja possível identificá-los a fim de estimular o desenvolvimento desse público.

A Figura 3 ilustra a formação de profissionais da educação realizada pela equipe da UTD sobre o atendimento aos estudantes com AH/SD.

Figura 3: Formação Docente



Fonte: Acervo UTD/ Instagram

É relevante promover a discussão de que os estudantes com AH/SD necessitam de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e encontram-se em condição de invisibilidade, estando à margem como público-alvo de políticas educacionais de inclusão. A sociedade precisa superar a ideia de que os sujeitos com Altas Habilidades/Superdotação não necessitam de AEE por serem considerados gênios ou autossuficientes. Não obstante, é necessário considerar que muitos desses estudantes se encontram em situações de vulnerabilidade econômico-financeira, e tais concepções equivocadas contribuem para a não efetivação das políticas públicas no campo da educação especial, evidenciando um retrocesso não somente no atendimento aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, mas sim, de todo o público da Educação Especial que, de algum modo, foi prejudicado por consequência do capacitismo (SANTOS, 2020) presente em nossa sociedade.

Ao trazer à tona tais narrativas, somando-as às reflexões das análises documentais e revisões bibliográficas, verificamos que superar a dificuldade em

identificar estudantes como primeira etapa para garantir a efetivação dos direitos e políticas educacionais para esses educandos.

Deste modo, buscamos desenvolver um produto educacional (PE) que pudesse oportunizar, por meio de uma oficina, condições para que os professores(as) percebam indicadores de AH/SD, bem como desmistificar afirmativas equivocadas relacionadas a esses estudantes que prejudicam os processos de identificação e acesso ao atendimento por esse público.

## 7 PRODUTO EDUCACIONAL

### 7.1 APRESENTAÇÃO

O presente produto educacional é fruto da pesquisa realizada como requisito para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

A aplicação do produto foi realizada com profissionais da Educação da Prefeitura Municipal de Barra do Piraí-RJ. Do mesmo modo, os profissionais da Secretaria Municipal de Educação e Desporto da Prefeitura de Barra do Piraí foram responsáveis pela avaliação do produto por meio de questionário de validação.

Essa proposta de ensino foi elaborada com o intuito de ser oferecida a professores da sala de aula regular, professores da sala de recursos multifuncionais, orientadores educacionais e gestores escolares que atuam nas unidades de Anos Iniciais do Ensino Fundamental na rede pública. A escolha desse público-alvo, que abrange principalmente os profissionais dos Anos Iniciais, se deve ao fato de que a maioria deles não teve a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre o tema de Altas Habilidades/Superdotação ao longo de sua formação e trajetória profissional.

Outrossim, o orientador educacional deve informar a família sobre a necessidade de atendimento educacional especializado quando um aluno é identificado pelo professor da sala de aula regular. Em virtude de algumas unidades de ensino o diretor escolar acumular as funções pedagógicas de orientação e multiplicação de treinamentos, consideramos relevante destinar essa formação também para os diretores escolares.

A pesquisa que fundamentou a referida proposta partiu da investigação do trabalho desenvolvido com enfoque para o atendimento educacional especializado realizado no município de Angra dos Reis, na Unidade de Trabalho Diferenciado Altas Habilidades/ Superdotação – UTD, no sul do Estado Rio de Janeiro. A proposta surgiu a partir da preocupação com o processo de invisibilização de saberes dos/as estudantes com indicadores potenciais de altas habilidades e superdotação, bem

como a existência de mitos e dúvidas sobre o atendimento educacional especializado para esses educandos.

## 7.2 INTRODUÇÃO

A Educação Especial perpassa o campo da saúde ao promover uma discussão sobre as condições físicas, cognitivas, socioemocionais e socioculturais. Deste modo, este produto educacional (PE) propõe o diálogo entre dois campos do saber: Educação e Saúde. Entendemos que há um processo de exclusão social instaurado no cotidiano escolar, que impacta significativamente a saúde das pessoas que compõem o público da modalidade de ensino da educação especial

O pensamento abissal (Santos, 2007) alarga as distâncias que afastam os educandos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) do outro lado da linha, tornando-os um subgrupo invisível dentro da modalidade de ensino da educação especial.

De acordo com Virgolim (2019), a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que de 3% a 5% de toda a população seja superdotada no âmbito acadêmico. Para alcançar essa estimativa, considerando que o Brasil tem em torno de 211 milhões de habitantes (IBGE, 2020), provavelmente deveríamos ter em torno de 6 milhões de superdotados, entre adultos e crianças. No entanto, o número de superdotados identificados em fase escolar é ínfimo. Segundo o INEP (2020), dos 47.874.246 matriculados na Educação Básica foram cadastrados 48.133 estudantes superdotados no Brasil no Censo Escolar do ano de 2019.

Ao não ser identificado, o estudante superdotado não é atendido e logo não tem seu direito previsto por lei executado. A não identificação também contribui para o sofrimento emocional, sentimento de desajuste e problemas socioemocionais. De tal modo que o desinteresse pela escola em virtude do não atendimento pode levá-lo a evasão e abandono dos estudos.

Assim, buscamos como centralidade as produções singulares desenvolvidas no trabalho com estudantes com altas habilidades/superdotação no município de Angra dos Reis – RJ na Unidade de Trabalho Diferenciado. Salientamos que a escolha deste município seu deu em decorrência das ações que realiza com o referido público, visto se configurar como tendo uma política de educação especial referência no Estado do Rio de Janeiro.

### 7.3 OBJETIVOS

#### **7.3.1 Objetivo geral do produto**

Participar ativamente de uma oficina como proposta de formação continuada para profissionais da educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com o intuito de adquirir competências que possibilitem a identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação.

#### **7.3.2 Objetivos específicos do produto**

- a) Conceituar e caracterizar as altas habilidades e superdotação.
- b) Discutir os aspectos legais que fundamentam o atendimento educacional especializado para estudantes com altas habilidades/ superdotação
- c) Aprender práticas educativas que auxiliem a intervenção no cotidiano da rede regular de ensino.
- d) Conhecer instrumentos que auxiliem nos processos de identificação de estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação.

### 7.4 PÚBLICO-ALVO

Profissionais atuantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tais como docentes da sala regular, docentes da sala de recursos multifuncionais, orientadores educacionais e gestores escolares.

### 7.5 TEMPO DE DURAÇÃO

A atividade foi planejada para ter a duração de três horas. Para viabilizar um melhor uso do tempo, fez-se uma previsão do desenvolvimento das etapas, conforme o Quadro 2:

Quadro 2: Roteiro da Oficina **Quadro 2: Roteiro da Oficina:**

MOMENTO	ETAPA	ATIVIDADE	TEMPO
AQUECIMENTO	1	APRESENTAÇÃO	10 min
	2	DINÂMICA NUVEM DE PALAVRAS ON-LINE	15 min
	3	POR QUE <i>POLÍTICAS PRÁTICAS</i> ?	10 min
ENCAIXANDO AS PEÇAS	4	DIÁLOGO ENTRE BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS E JOSEPH RENZULLI	10 min
	5	O PENSAMENTO ABISSAL E A INVISIBILIZAÇÃO DAS AH/SD NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	10 min
	6	ASPECTOS LEGAIS PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL	5 min
	7	QUEM SÃO OS ESTUDANTES COM AH/SD?	10 min
	8	MITOS	5 min
	9	CASOS REAIS	10 min
	10	COMPORTAMENTO ESPERADO EM SALA DE AULA	10 min
	11	ONDE ESTÃO OS ESTUDANTES COM AH/SD?	10 min
	12	AEE PARA AH/SD	10 min
	13	VISIBILIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS: AS PRODUÇÕES SINGULARES DA UNIDADE DE TRABALHO DIFERENCIADO AH/SD EM ANGRA DOS REIS	10 min
	14	CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE <i>POLÍTICAS PRÁTICAS</i> EDUCACIONAIS PARA AH/SD	10 min
MÃO NA MASSA! AGORA É COM VOCÊ!	15	APRESENTAÇÃO DOS ARTEFATOS	10 min
	16	AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	20 min
	17	- ENCERRAMENTO	5 min

Fonte: Elaborado pela autora.

Para melhor organização do roteiro da oficina, elaboramos uma agenda da atividade dividida nos seguintes momentos: “Aquecimento” com atividades iniciais de apresentação e discussão de conhecimentos prévios dos participantes, “Encaixando as peças” para promover diálogo e compreensão dos conteúdos e bases teóricas e por fim, um momento prático intitulado “Mão na Massa, agora é com você!” para conhecimento e utilização dos artefatos que farão uso nas escolas.

Na versão física do produto, voltada para o multiplicador da atividade, o roteiro da oficina apresenta uma breve descrição do desenvolvimento de cada um dos tópicos da atividade.

### 7.6 Número de participantes

Na intenção de obter qualitativamente um maior aproveitamento das atividades da oficina, propomos entre 10 e 20 participantes em cada turma.

Cabe ressaltar, que durante a aplicação da oficina, contamos com um número de 50 participantes no local. A equipe da Assessoria de Educação Especial justificou que a temática era relevante para a prática profissional dos participantes, havendo dificuldade em deslocar os profissionais de suas unidades e lotações em outro momento, em virtude disso providenciaram um espaço em que fosse possível receber muitos participantes.

Para tornar o momento participativo, buscamos dar voz aos participantes, realizando uma exposição oral dialogada em que fosse possível o compartilhamento de experiências e possíveis dúvidas ao longo do percurso.

Em caso de reaplicação do produto em circunstâncias que envolvam um número de participantes maior do que 20 pessoas, sugerimos dividir a oficina em dois turnos (manhã e tarde, por exemplo) ou em duas datas.

### 7.7 Aplicação do Produto Educacional

A oficina foi realizada no dia 14 de março de 2023 na sede da Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Barra do Piraí-RJ. Conforme mencionamos

anteriormente, o número de participantes nos surpreendeu, pois, presentes 50 profissionais da educação (21 professores do Atendimento Educacional Especializado, 12 professores da sala regular, 10 pedagogos/orientadores educacionais, 2 coordenadores escolares de turno, 2 diretores escolares, 2 supervisores de educação especial, 1 assessor de educação especial). A oficina teve duração 3 horas.

Quanto aos recursos, foram utilizados: *data show* para reprodução dos slides; notebook, acesso à internet local via *wi-fi*, tecnologia digital de ensino nuvem de palavras *online* com uso da internet, cópias do instrumento de identificação de indicadores de Altas Habilidades/Superdotação e da ficha de atendimento aos responsáveis desses estudantes; cópias do questionário de validação do produto educacional.

Iniciamos a capacitação apresentando a proposta e objetivos do produto educacional fruto da pesquisa de mestrado e, em seguida, convidamos os presentes para assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) autorizando a participação na pesquisa e a divulgação de suas impressões sobre a atividade.

Após a assinatura do TCLE, trouxemos uma reflexão de Boaventura de Sousa Santos com a intencionalidade de introduzir a proposta da oficina discutindo o processo de invisibilidade que impacta pessoas com altas habilidades/superdotação: “Lutar pela igualdade sempre que as diferenças nos discriminem e lutar pelas diferenças sempre que a igualdade nos descaracterize”.

Posteriormente, propusemos aos participantes que acessassem, por meio de um QR-CODE (Figura 4), uma nuvem de palavras *on-line* para que pudessem contribuir com uma palavra que representasse o primeiro pensamento ao ouvir o tema Altas Habilidades/Superdotação.

Figura 4: QR CODE para acesso à nuvem de palavras

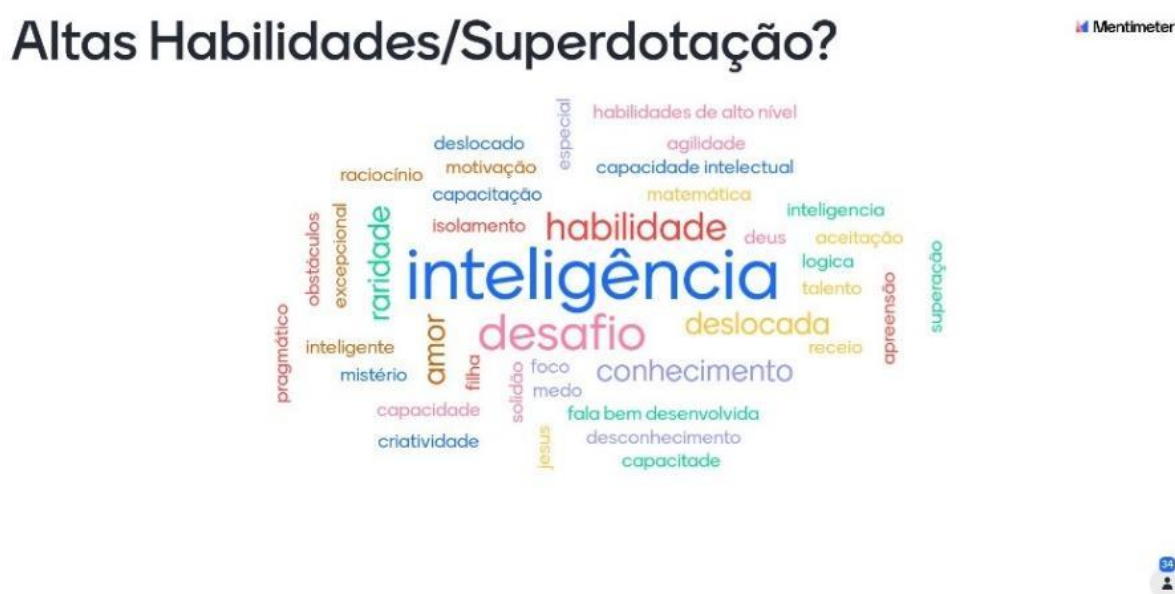


Fonte: Mentimeter

A tecnologia digital de ensino nuvem de palavras foi utilizada com a intencionalidade pedagógica de promover a narrativa das concepções que os participantes possuíam sobre o tema.

Durante a dinâmica, o grupo contribuiu formando a seguinte nuvem de palavras (Figura 5):

Figura 5: Nuvem de Palavras



Fonte: Mentimeter.

Posteriormente à apresentação da nuvem de palavras, fizemos a discussão das concepções que nos indicam de modo sintético os anseios, desafios e estereótipos relacionados aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, bem como práticas pedagógicas, que os participantes julgam como necessárias para que o Atendimento Educacional Especializado ocorra.

Após a apresentação do resultado da dinâmica interativa com a nuvem de palavras, convidamos o grupo a comentar as palavras citadas.

Na intenção de promover a problematização e reflexão do resultado destacamos algumas palavras “apreensão”, “obstáculos”, “medo”, “receio”, “mistério”, “desconhecimento” e convidamos os(as) participantes a comentarem, mesmo que não fossem os autores das palavras. Para Anastasiou e Alves (2015, p. 96), na oficina é possível utilizar “músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim, vivenciar ideias, sentimentos, em um movimento de

reconstrução individual e coletiva”, em nosso caso utilizamos a nuvem de palavras, o que permitiu a ampla participação dos participantes.

A esse respeito Prais e Rosa (2017) perceberam que a nuvem de palavras, como metodologia de ensino, facilitou o engajamento individual para que as produções coletivas fossem promovidas, as narrativas nos permitem perceber que a referida metodologia contribuiu para a participação na atividade proposta:

P25: Geralmente a gente tem **medo, apreensão e receio** daquilo que é desconhecido, então essas três palavras se completam. Na sala de aula encontramos muitos obstáculos, **falta apoio e capacitação para agir** com esses estudantes.

P26: É um universo cheio de mistério, a gente as vezes desconfia que o estudante possa ter, eles ficam isolados, sozinhos e a **gente pode se sentir culpada quando não sabemos o que fazer com esses estudantes** que se destacam.

As narrativas permitiram perceber que os participantes teceram comentários expondo seus sentimentos, por exemplo: medo, apreensão e receio, relacionados a prática educativa com estudantes com AH/SD, nos permitindo conceber a oficina a partir das ideias de Paviani e Fontana (2009, p. 78), visto que, a concebem com uma estratégia que oportuniza a experiência de situações “concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir (...)”.

Figura 6: Participantes da Oficina



Fonte: Autoria própria.

Nessa direção, Vilela; Ribeiro; Batista (2018, p. 653) salientam que a nuvem de palavras “emerge a partir da análise lexical, entendendo como Léxico o conjunto de

palavras que compõe um determinado texto”, visto que a referida técnica de construção utiliza a diferenciação de tamanhos, fontes de letras e cores diferenciadas singularizando a frequência e ocorrência das palavras, nos possibilitando perceber indicadores que evidenciam pistas, sinais (Ginzburg, 1989) de como o coletivo percebe as questões apresentadas, em nosso caso, a relação com estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

Um episódio relevante a ser ressaltado durante a oficina foi a interferência de uma participante salientando a necessidade de capacitação sobre o modo de *pensar/fazer* as ações pedagógicas com estudantes de AH/SD. Tal ponderação parte da necessidade que docentes possuem para superar/enfrentar as dificuldades e o desespero pelo desconhecido.

Nesse momento recordamos das ideias de Oliveira (2012) sobre o currículo como criação cotidiana, visto que, no cotidiano, o inusitado acontece e a intervenção nos permite estabelecer um diálogo não planejado para a oficina, pois uma das participantes falou de sua experiência (Bondía, 2002) como mãe:

**P27: Minha filha foi diagnosticada recentemente com altas habilidades/superdotação, estuda na rede particular. Faz acompanhamento particular com psicopedagoga, mas ainda é um universo novo para mim, mesmo sendo professora.**

Para Garcia e Azevedo Botelho (2020, p. 534), os currículos são produzidos no entrelaçamento das práticas cotidianas, pois são “tecidas nas escolas e enredadas em meio às incertezas que nelas se apresentam por suas imprevisibilidades (...)”.

Nessa direção, a narrativa da *mãe professora* revela a importância da capacitação profissional no intuito de promover um Atendimento Educacional Especializado de qualidade, ao qual tem direito por lei. Além disso, deixa-nos indícios (Ginzburg, 1989) da lacuna no modo como se desenvolvem as *políticas práticas* educacionais voltadas para o atendimento de educandos que apresentam a superdotação.

Prosseguindo com o planejamento proposto para a atividade, explicamos aos presentes o porquê da junção de palavras, como por exemplo a noção de “*políticas práticas*”. Para a professora Inês Barbosa de Oliveira (2013), não há “prática que não integre uma escolha política e que não há política que não se expresse por meio de práticas e que por elas não seja influenciada” (Oliveira, 2013, p.376).

Diante do exposto, um participante, membro da equipe de assessoria à Educação Especial comentou: “Agora compreendi, quando recebemos o título da capacitação pensamos que era um erro de digitação, por isso a lista de presença do evento foi realizada com os termos escritos separadamente”.

O que favoreceu o diálogo e o esclarecimento de que nas pesquisas nos/dos/com os cotidianos a grafia de palavras se configura como tática (Certeau, 2014) para romper com a dualidade moderna que opera a partir da dicotomia entre termos que “acreditamos serem complementares ou mesmo indissociáveis e que, portanto, devem ser expressos como um conjunto e não como uma oposição, como simultaneidade e não como incompatibilidade” (Oliveira, 2021, p. 10).

Na sequência, apresentamos as bases epistemológicas da pesquisa e os pressupostos estabelecidos pelo pensamento abissal e pós abissal, especificamente por meio da ecologia de saberes (Santos, 2007).

Para introduzir a temática referente à invisibilização do estudante AH/SD, trouxemos à tona a reflexão sobre a educação especial, especificamente o reducionismo relacionado às características e concepções que a vinculam a deficiência, déficit, dificuldade, visto que, raramente as pessoas percebem que também estão relacionadas à habilidade acima da média ou potencial elevado.

Posteriormente, discutimos a questão singular de educandos com AH/SD, pois se configuram como um grupo pouco compreendido e frequentemente são esquecido como público da educação especial, o que os torna invisíveis. Para Santos (2010) essa prática – da produção da não existência - pode estar vinculada ao Pensamento Abissal<sup>11</sup>, que trabalha com uma lógica que hierarquiza, classifica e exclui pessoas, no caso específico desse estudo, estudantes com altas habilidades/superdotação.

Outra noção discutida e que constitui o arcabouço da oficina ora apresentada, é a tessitura de conhecimentos em redes. Para Oliveira (2007, p. 86), o conhecimento se tece em redes a partir das “experiências que vivemos, de todos os modos como nos inserimos no mundo à nossa volta (...)”.

---

<sup>11</sup> Pensamento Abissal: As distinções invisíveis são estabelecidas por meio de linhas radicais que dividem a realidade social em dois universos distintos: o “deste lado da linha” e o “do outro lado da linha”. A divisão é tal que “o outro lado da linha” desaparece como realidade, torna-se inexistente e é mesmo produzido como inexistente. (...) A característica fundamental do pensamento abissal é a impossibilidade da co-presença dos dois lados da linha. O universo “deste lado da linha” só prevalece na medida em que esgota o campo da realidade relevante: para além da linha há apenas inexistência, invisibilidade e ausência não-dialética (Santos, 2007, p. 71).

Ao considerar o exposto, entendemos que não há como prever e muito menos, estabelecer percursos obrigatórios de aprendizagem, visto a impossibilidade de se controlar os processos formais de ensino/aprendizagem (Oliveira, 2007).

A esse respeito Libâneo (2005, p. 38) ressalta que, na teoria da construção do conhecimento em rede, o conhecimento se constrói socialmente, pois parte das ações cotidianas, rompendo “com a separação entre o conhecimento científico e o conhecimento cotidiano”.

Figura 7: Aplicação do Produto Educacional



Fonte: Autoria própria.

Partindo dos pressupostos supramencionados, apresentamos os documentos legais que definem os direitos dos estudantes com altas habilidades e superdotação como público da educação especial. Não obstante, foram apresentados os conceitos relacionados aos estudos de Joseph Renzulli (2004) que propôs elucidar a condição de superdotação por meio da intersecção de três anéis que representam comportamentos característicos desses estudantes: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa.

Nesta linha de pensamento, discutimos a proposição do autor sobre a suplementação curricular, que objetiva atender o estudante com AH/SD, por meio do oferecimento de atividades de aprofundamento nas áreas em que o estudante demonstra maior interesse ou que apresenta talento e potencial que requer maior desenvolvimento, visto que criança superdotada é aquela que demonstra um nível de desenvolvimento cognitivo elevado ao ser comparada a outras crianças da mesma

faixa etária, destacando-se ao apresentar um desempenho superior em alguma habilidade ou área do conhecimento.

Outro aspecto abordado nessa parte da oficina foi a política para Educação Especial no país, na qual o plano desenvolvido por Renzulli (2004), intitulado enriquecimento curricular, é a referência para o atendimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, pois fomenta o desenvolvimento de atividades relacionadas à área de interesse de estudantes que possuem tais características.

Assim, ao trazer os referidos tópicos para o debate, foi possível articular a proposição de Renzulli (2004) às discussões de Santos (2018) – noção de ecologia de saberes – somadas à tessitura de conhecimentos em rede, entendendo a necessidade do diálogo entre o conhecimento científico e as outras formas de percepção da realidade, posicionando-se contrários à desigualdade e à exclusão.

Prosseguindo com a oficina, apresentamos os conceitos pertinentes aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, por meio de infográficos, a fim de facilitar a percepção e compreensão dos tipos de superdotação. Nesse momento, utilizamos os casos reais divulgados em jornais e mídias diversas.

Figura 8: Apresentação de Casos reais de AH/SD



Fonte: Autoria própria.

Na sequência, abordamos os mitos e afirmativas equivocadas relacionadas ao superdotado, os comportamentos esperados em sala de aula, estratégias de intervenção e o que se deve observar a fim de investigar potenciais indicadores.

Visando trazer informações e estratégias educativas para auxiliar docentes em sala de aula, elencamos alguns comportamentos comuns de estudantes superdotados baseados nos estudos de Ourofino e Guimarães (2007): a criança superdotada pode apresentar facilidade para aprender rapidamente e se adiantar ao cronograma planejado; possui boa comunicação, vocabulário refinado e eloquência; inconformidade com a rotina; senso de humor elevado; autocrítica extrema; procrastinação de tarefas em virtude do perfeccionismo; desleixo com tarefas que não são de seu interesse ou que se sentem obrigados a fazer; desatenção às propostas pedagógicas que não apresentam desafios ou novos conhecimentos; hiperfoco (concentração intensa) e especialização em áreas de seu interesse; criatividade e ideias inovadoras, incomuns quando comparadas as respostas dos demais estudantes da turma.

Outra característica que requer atenção é a curiosidade, são estudantes que realizam muitas perguntas e, frequentemente, transmitem erroneamente a ideia de que querem mostrar que sabem mais do que o professor, no entanto seu interesse é por investigar e obter mais conhecimento sobre aquilo que lhe interessa. Por serem eloquentes, buscam dialogar com o professor a todo momento, em virtude disso são considerados arrogantes por alguns docentes.

Tal procedimento foi adotado por entendermos que podem ser relevantes na observação cotidiana para indicação de avaliação junto ao psicólogo ou neuropediatra, que são os profissionais que concluem o diagnóstico de superdotação.

Ressaltamos que nem sempre esse estudante apresentará desempenho acima da média em todos os componentes curriculares; podem apresentar comportamento reativo, por serem questionadores e se comunicarem bem podem tentar debater em sala de aula em momentos inapropriados.

No campo da saúde destacamos que são estudantes que apresentam maior sensibilidade, dificuldade em lidar com as frustrações e fracassos, intensidade e desajuste emocional, pois vivenciam o conflito entre a aceitação por parte dos grupos em que está inserido e o desejo natural de desenvolver seus talentos e habilidades, muitas vezes optam por anular seus interesses e acabam sofrendo conflitos emocionais em silêncio.

Diante do exposto, é importante que o(a) docente acolha esse(a) estudante estimulando-o(a), encorajando-o(a), valorizando a área na qual ele(a) se destaca, aceitando que o(a) estudante não será bom em todas as áreas, fortaleça a

autoconfiança do(a) estudante, demonstrando que os erros são parte dos processos de *aprendizagemensino*, valorizando a diversidade em sala de aula, estando atento a situações que promovam prática de *bullying*.

Quanto as intervenções em sala de aula, destacamos a importância de conhecer as áreas de interesse desses estudantes que se destacam, e realizar um planejamento que promova uma adaptação curricular que relacione o conteúdo aos interesses e experiências desse estudante, um modo de suplementação curricular em sala de aula e que venha despertar a curiosidade para que se sinta desafiado(a). Outra estratégia interessante é estabelecer este estudante como monitor em sala de aula para que possa auxiliar os demais colegas.

Dando sequência ao momento, apresentamos o panorama da região sul fluminense no que tange a identificação de estudantes superdotados. De acordo com o INEP (2023), no Censo Escolar da Educação Básica de 2022, o município de Angra dos Reis apresentou 40.248 estudantes cadastrados na rede regular de ensino, dos quais 222 foram identificados com altas habilidades/superdotação.

O maior município do sul do estado do Rio de Janeiro, Volta Redonda, apresentou 58.628 estudantes cadastrados na rede regular de ensino, tendo identificado 7 estudantes com altas habilidades/superdotação, dos quais são estudantes da rede particular ou estadual, visto que a rede municipal, quando foi procurada por esta pesquisa, informou que não possui estudantes cadastrados com Altas Habilidades/Superdotação.

O município de Resende com 30.846 estudantes matriculados naquele ano apresentou 10 estudantes identificados cadastrados na rede regular de ensino, o município de Piraí com 6.046 informou 1 estudante com superdotação na rede regular de ensino e, por fim, o município de Barra do Piraí 17.990 não apresentou estudantes com altas habilidades/superdotação identificados, tanto na rede particular, municipal ou estadual.

Desse modo, justificamos o fato de o município de Angra dos Reis se destacar na identificação e na oferta de atendimento educacional especializado e o motivo desta pesquisa ter buscado investigar como são tecidas as *políticaspráticas* educacionais para atendimento desses estudantes a fim de visibilizar esses saberes para as regiões em que esse trabalho ainda não ocorre.

Em seguida, apresentamos os trabalhos realizados pela Unidade de Trabalho Diferenciado (UTD) Altas Habilidades/Superdotação. Os participantes presentes demonstraram surpresa por não conhecerem a unidade.

Concluídas as apresentações bibliográficas, documentais e conceituais, buscamos suscitar o debate e participação dos presentes por meio do seguinte questionamento: Como é na sua sala de aula?

Diante da provocação alguns participantes contribuíram:

**P 32:** Estou refletindo muito sobre o que você disse e fiquei lembrando dos estudantes que já passaram por mim. Acontece como você falou, são estudantes questionadores, interessados e **muitas vezes a gente se sente acuado, não sabe o que fazer pela falta de capacitação** e perde o potencial desse estudante.

**P 33:** Já aconteceu de eu ter **estudantes desinteressados em avançar**, mas que eu sabia que eram muito inteligentes, mas que **eu o ignorava e deixava continuar mediano por não saber qual tratativa tomar com ele, hoje entendi na capacitação que na verdade faltavam desafios dentro do próprio conteúdo, irei aplicar no meu planejamento, gostei dessa proposta que você apresentou de colocar esses estudantes como monitores na sala de aula.**

Durante o debate, alguns participantes sinalizaram com a cabeça em sinal de concordância com as situações, indicando que já vivenciaram algo semelhante. As narrativas em destaque endossam a importância de conhecer os indicadores de AH/SD para se elaborar um planejamento educacional de acordo com a diversidade presente na sala de aulas. Não obstante, reforçam a premissa de que a equipe pedagógica da escola deve buscar apoio junto ao setor de educação especial para orientar os professores na intervenção pedagógica e elaboração do plano educacional individualizado destinado à adaptação curricular desses estudantes.

Diante do exposto, torna-se relevante salientar a potência da oficina ora apresentada, pois se constitui como um produto que proporciona a ampliação do debate em torno das pessoas com AH/SD.

A narrativa a seguir nos permite perceber a necessidade trazer à tona as questões que impactam a vida de crianças e adolescentes que possuem a singularidade abordada pela pesquisa. Parafraseando Santos (2018), promover a desinvisibilização das práticas cotidianas, talvez auxiliemos a ampliar a justiça cognitiva e social:

P31: Trabalhei por bastante tempo na Educação Especial aqui na secretaria de educação e **não conhecia esse trabalho realizado em Angra dos Reis, nossa referência era o trabalho realizado em Niterói** pelo NAAHS - Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação, por conta de um estudante que veio transferido da baixada fluminense, mas ainda estava fechando o diagnóstico e sendo atendido em Niterói, ele ficou por pouco tempo conosco e depois foi de volta para a baixada fluminense. Por conta disso, **sempre que suspeitávamos que o estudante pudesse ter AH/SD sugeríamos a família que procurasse atendimento em Niterói**, mas dificilmente essas famílias têm essa condição de arcar com os custos de deslocamento e nós não oferecemos ainda esse tipo de atendimento.

Sobre o depoimento compartilhado pela participante, este reforça a importância da visibilização das práticas emancipatórias desenvolvidas pela UTD, visto que o compartilhamento de saberes relacionados às ações de *aprendizagem* *in situ* ali desenvolvidas pode orientar outros municípios a iniciarem ações locais de atendimento a esses estudantes e suas famílias.

Na sequência, apresentamos os artefatos<sup>12</sup> criados e propusemos a dinâmica na qual os participantes deveriam ler e responder as fichas pensando em seus estudantes.

A proposta teve o intuito de auxiliar docentes a refletir sobre estudantes em sala de aula, elencando suas áreas de interesse, as habilidades em que se sobressaem e destacando os seus talentos.

O artefato – Instrumento de sondagem para identificação de estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – foi elaborado no intuito de ser utilizado em sala de aula pelo professor da rede regular de ensino.

A ideia de criar o instrumento surgiu durante a roda de conversa, por incentivo dos membros da UTD, que sugeriram ser interessante criar um instrumento para auxiliar a observação do professor na sala de aula. Os profissionais da unidade comentaram na roda de conversa que já utilizaram diferentes instrumentos e sugeriram que esta pesquisa investigasse os estudos desenvolvidos por Delou (2013), Pérez; Freitas (2006) e Nakano; Oliveira (2019) que desenvolveram instrumentos para identificação em sala de aula. Após aprofundar os estudos nos referenciais citados, desenvolvemos o instrumento em questão.

---

<sup>12</sup> Artefato, nesse estudo, é entendido como uma fabricação singular (que pode ser um material didático) no intuito de potencializar o Produto Educacional pretendido, que no caso dessa pesquisa é a oficina.

Buscamos levar em consideração a diversidade presente em uma sala de aula, que abarca diferentes estilos, comportamentos, atitudes e conseqüentemente uma pluralidade de talentos e habilidades acadêmicas nas quais os estudantes possam se destacar.

Para utilizá-lo o docente em parceria com o pedagogo deverão ler as instruções: ler atentamente cada um dos comportamentos listados; pensar sobre a conduta dos estudantes nos últimos três meses pelo menos; escrever o nome de até três estudantes, no local indicado na ficha, que apresentam o comportamento descrito; analisar a frequência em que o nome dos estudantes foi citado; selecionar os estudantes que apresentaram pelo menos 10 comportamentos; realizar uma breve descrição das áreas de interesse em que o estudante se destaca em sala de aula e convocar a família do aluno para atendimento no Serviço de Orientação Educacional da Escola no qual será realizado o preenchimento da Ficha de Atendimento (artefato 2).

O estudante não deve ser comunicado dessa sondagem para não causar dúvidas, frustrações ou conclusões precipitadas. A família deverá ser convocada para que a equipe pedagógica, na figura do Orientador Educacional informe quanto às suspeitas do docente e equipe pedagógica.

Apresentamos o artefato durante a oficina para que os(as) participantes pudessem exercitar o uso e sugerir melhorias a fim de que o mesmo possa ser aperfeiçoado.

A ficha de atendimento ao responsável com indicadores de altas habilidades e superdotação, outro artefato produzido, foi elaborada à partir da vivência da autora da pesquisa, que atua como Orientadora Educacional nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O artefato tem o intuito de apresentar um roteiro de atendimento para auxiliar o setor pedagógico da escola no atendimento a responsáveis de estudantes com indicadores de AH/SD, visto que esse atendimento deve orientar a obtenção máxima de informações do contexto familiar para que a família seja orientada a encaminhar estudantes para atendimento com o neuropediatra, psicólogo ou neuropsicólogo que são os profissionais que irão fechar o diagnóstico (ou condição) de superdotação, após aplicar testes exclusivos de uso desses profissionais.

Após a confirmação do diagnóstico pelo profissional da saúde, a família deve comunicar a escola, e esta deve sinalizar aos responsáveis pelo Setor de Educação

Especial a fim de que sejam iniciadas as tratativas de atendimento educacional especializado que é direito previsto por lei a este educando.

Para a ficha de atendimento, solicitamos a leitura atenta e a análise quanto às informações solicitadas à família para que possam ser uteis e auxiliar professores na observação e no momento de elaborarem relatórios a serem encaminhados aos profissionais de saúde.

Figura 9: Aplicação da Oficina



Fonte: Autoria própria.

## 7.8 VALIDAÇÃO DO PRODUTO

Ao término da oficina proposta e posterior atividade de preenchimento das fichas mencionadas no item anterior, solicitamos aos(as) participantes da oficina o preenchimento de um questionário de validação do PE referente ao produto (Oficina) e aos artefatos criados (conforme consta em anexo a esta pesquisa).

A aplicação do Questionário Avaliativo ocorreu no dia 14 de março de 2022 ao final da capacitação – aplicação da oficina – com 50 profissionais da educação dos Anos Iniciais da rede pública municipal de Barra do Piraí - RJ.

Dos 50 questionários entregues para avaliação, recebemos apenas 42 questionários respondidos ao término da atividade. Algumas respostas se repetiram utilizando termos como: “Sim”; “Sim, com certeza”; “Concordo”; “Permite”;

“Contribuiu”; “Não”; “Sem sugestões”. Tais comentários podem representar desinteresse ou resistência em participar da atividade. Desse modo, para fins de análise apresentaremos apenas os comentários dos participantes que contribuíram com respostas mais completas

A validação do produto educacional buscou identificar as percepções dos participantes sobre a abordagem realizada no intuito de que suas narrativas fossem consideradas para fins de discussão na pesquisa

A seguir, apresentamos as narrativas contidas nos questionário, que se desenvolveu por meio de sete perguntas, como veremos na sequência.

A primeira questão apresentava o seguinte enunciado: A oficina apresenta um percurso didático capaz de promover o aprendizado das noções de Altas Habilidades/Superdotação para serem aplicadas na rede regular de ensino e no atendimento educacional especializado? Em caso negativo aponte as dificuldades.

A pergunta teve a intencionalidade de identificar se os(as) participantes compreendiam a oficina como um produto de ensino a ser replicado para profissionais da rede regular de ensino e de atendimento educacional especializado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

. As narrativas a seguir revelam a percepção dos participantes:

P1: Sim. Foi muito esclarecedor e de grande influência para minha prática. É possível dar continuidade ao compartilhamento das informações.

P3: Sim, de maneira bem esclarecida.

P8: Sim. É possível a aplicação.

P9: Apresentou sim uma noção acerca das AH/ SD e deu "dicas" e ideias para pôr em prática nas salas regulares.

P11: Sim, com suporte dos materiais apresentados.

P14: De forma positiva. O conteúdo exposto foi esclarecedor e importante para a prática educacional.

P15: Sim, com exemplos de como tal situação se apresenta na prática e com o contextos atuais. Foi ótimo.

P17: Sim, apresenta em um percurso podendo ser utilizado na rede regular.

P20: Acredito que sim, pois traz um direcionamento de um novo olhar de identificação das habilidades dos estudantes.

As narrativas supramencionadas evidenciam que os participantes vislumbram a possibilidade de compartilhar as descobertas, bem como a potência de reaplicação da oficina.

Assim, estamos em conformidade com Oliveira (2013) que nos encoraja a ouvir as narrativas dos docentes a fim de produzir aprendizagens a partir do compartilhamento de saberes por meio de reflexões e discussões que promovam a identificação de elementos que fomentem a justiça cognitiva.

Buscamos, por meio da avaliação do produto, compreender as percepções e vivências experienciadas por docentes com estudantes que demonstram indicadores e comportamentos que, se identificados em sala de aula, podem passar a ser público da educação especial a fim de promover reflexões que venham a contribuir para o produto educacional apresentado.

Quando promovemos a desinvisibilização de práticas curriculares com potenciais emancipatórios, potencializamos a multiplicação das mesmas, rompendo com o modelo dominante de educação, promovendo o fortalecimento das práticas de igualdade, corresponsabilidade, respeito aos direitos individuais e de solidariedade efetiva (Oliveira, 2013).

Para averiguar se os participantes ao final da oficina conseguiram compreender a necessidade mudar a perspectiva do olhar em sala de aula, observando com atenção o comportamento de seus estudantes a fim de notar se há a presença dos indicadores de altas habilidades/superdotação apresentados, realizamos a segunda pergunta: A oficina permitiu o aprendizado de conceitos básicos quanto aos indicadores de altas habilidades/superdotação? Explique:

P2: Sim, podemos entender melhor sobre processos e os indicadores.

P3: Sim, apresentou inúmeros conceitos e explicou de forma clara como são os indicadores.

P4: Sim, ela mudou a percepção que eu possuía sobre os indicadores de AH/SD.

P5: Sim, os conceitos foram passados/descritos de maneira prática e de fácil entendimento.

P9: Sim pois mostrou características usuais dos estudantes, o que eles gostam/não gostam, etc.

P12: Sim, eu pude aprender vários conceitos que antes desconhecia.

P14: Sim, referindo-se como norteador para o professor da classe comum.

P15: Sim. Com demonstrações de mapas conceituais e com apresentação do embasamento teórico.

P16: Sim, vários pontos destacados servem de norteadores na prática para indicação de altas habilidades.

P17: Permite. Foi apresentada de forma clara e objetiva, apresentando noções básicas importantes e esclarecimento de dúvidas.

P18: Sim, pois foi objetiva com informações relevantes aguçando a curiosidade sobre o tema.

Alguns participantes fizeram menção à importância de se observar com maior atenção seus educandos:

P1: Sim. Pude aprender mais sobre o assunto e perceber aspectos que observo em um de meus estudantes.

P8: Sim. Permitir que o professor tenha um olhar mais apurado, em relação às necessidades e potencialidades dos estudantes.

P22: Sim, foi possível compreender um pouco sobre altas habilidades e superdotação, para melhor observar os meus estudantes.

Para Renzulli (2018) a superdotação não é um conceito estático, mas dinâmico no qual as pessoas podem apresentar o comportamento de superdotação em alguns momentos do desenvolvimento da aprendizagem e em outros não.

Em virtude disso, alertamos durante a oficina que o processo de identificação em sala de aula requer cuidado, pois o(a) estudante não necessariamente irá se destacar em todas as áreas, mas em um conjunto de saberes, podendo inclusive apresentar dificuldades de aprendizagens, transtornos e deficiências, o que a literatura denomina como dupla excepcionalidade ou dupla condição, conforme mencionamos nas seções iniciais deste estudo, bem como esclarecemos durante oficina.

De acordo com Vilarinho-Rezende, Fleith e Alencar (2016), estudantes com AH/SD eventualmente podem apresentar desequilíbrio neurológico, psicológico e comportamental, incompatíveis com as capacidades superiores que demonstram.

Com base nas narrativas percebemos que os participantes consideraram que a oficina apresentou de forma clara os conceitos referentes aos indicadores de AH/SD, além de esclarecer dúvidas, também contribuiu para a compreensão da importância de desenvolver um olhar observador a fim de perceber as potencialidades dos

estudantes, desmistificando estereótipos de que os referidos estudantes são gênios detentores de todo o conhecimento.

Cabe também ressaltar que, em alguns questionários, ficou evidenciado que a oficina mudou a percepção que os participantes possuíam sobre a temática, aproximando o tema ao cotidiano da sala de aula, uma vez que o(a) professor(a) percebeu que já atuava com esses estudantes diariamente, rememorando seus “modos de fazer” (Certeau, 2014).

Dialogando com as discussões iniciais dessa pesquisa, percebemos que a razão indolente (Santos, 2002) perpetua a exclusão de certas pessoas do processo de *aprendizagem* *sino* em detrimento de outras. Na escola, promove a seleção do que será ensinado aos estudantes, sendo essa seleção predefinida e não considerando as experiências, necessidades e especificidades de cada um (Vieira; Ramos, 2018). Entendemos que é fundamental valorizar e reconhecer a existência de uma diversidade de conhecimentos, o que implica estabelecer uma relação dialógica entre alunos e professores. Nessa perspectiva, tanto os alunos quanto os professores são reconhecidos como sujeitos ativos na construção do conhecimento, o que reforça a necessidade de valorizar e legitimar os saberes comuns e específicos dos estudantes na construção cotidiana curricular.

Oliveira (2013) ressalta a importância da prática da solidariedade, visto que, ao reconhecer o outro no convívio com a diversidade no cotidiano escolar, é possível contribuir para a superação de preconceitos que cercam os alunos que são público da educação especial, contribuindo para compreensão de que esses alunos se reconheçam como sujeitos de direitos. Além disso, a cooperação com esses alunos promove diálogos que ajudam na superação de preconceitos e processos de exclusão, sendo potentes na tessitura de uma sociedade mais justa e igualitária (Oliveira, 2013).

Outro aspecto abordado na terceira pergunta, foi referente à contribuição da oficina para a prática profissional dos participantes: Na sua percepção, a oficina contribui para sua futura prática profissional? As narrativas revelam o posicionamento dos(as) participantes:

P2: Com certeza, pois norteou diversos conhecimentos sobre altas habilidades e superdotação.

P5: Certamente, foi um estímulo para o maior aprofundamento do tema.

P7: Sim, acrescentou novos conceitos aos que tinha conhecimento.

P8: Certamente. É preciso realizar autoavaliação sempre do trabalho desenvolvido, atendendo todas as especificidades.

P11: Sim, pois me despertou interesse em buscar mais saberes.

P14: Sim, elucida como podemos identificar o quadro e possivelmente, após a conclusão, propor intervenção.

P15: Sim, pois ela me possibilita olhar mais para as crianças "fora dos laudos" e especificidades rotineiras.

Considerando as narrativas supracitadas, percebemos sinais (Ginzburg, 1989) de que a oficina despertou interesse e a curiosidade nos participantes quanto à possibilidade de intervenção pedagógica em sala de aula dos estudantes que apresentam indicadores de Altas Habilidades/Superdotação.

O momento participativo e dialógico (Freire, 1998) durante a realização da oficina proporcionou, na etapa de avaliação, narrativas dos participantes com interesses em contribuir com a intervenção pedagógica de alunos superdotados. À partir das discussões da oficina os participantes partilharam de modo colaborativo os desafios enfrentados na sala de aula regular, em que analisaram criticamente e refletiram a fim de compreender as complexidades do tema em discussão.

Na quarta pergunta, foi elaborada com a intencionalidade de buscar as impressões dos participantes quanto ao instrumento de sondagem para identificação de estudantes com indicadores de AH/SD: Após analisar o “Instrumento de sondagem para identificação de estudantes com potenciais indicadores de altas habilidades/superdotação”, você possui sugestões de melhorias para aperfeiçoar o instrumento? Quais?” Destacamos subsequentemente as respostas que trouxeram comentários:

P5: No momento não, instrumento bem elaborado.

P6: Achei um instrumento bem completo.

Conforme os dados apresentados, os(as) participantes responderam positivamente, porém as afirmativas não desenvolveram amplos argumentos o que podem indicar desinteresse em aprofundar a discussão. Entretanto, um dos participantes pontuou como sugestão de melhoria a possibilidade de o instrumento de sondagem apresentar mais exemplos de comportamentos das crianças superdotada.

P22: Sim, poderia ter mais exemplos do comportamento da criança com altas habilidades e superdotação.

Diante da narrativa percebemos que nossa intencionalidade em suscitar a colaboração por meio da oficina promovendo as etapas de imersão e emersão (Freire, 1998) foi alcançada. Como preconiza Freire (1998), a imersão envolve a coleta de informações, a análise crítica e a reflexão sobre a realidade vivenciada, é um momento de identificar desafios e compreender as complexidades do tema em discussão. Já a etapa de emersão os participantes contribuem com propostas de ação, um momento participativo em que são encorajados a colaborar na construção coletiva de soluções para os desafios identificados durante a imersão. Diante das contribuições dos participantes no processo de avaliação do produto educacional, entendemos que a oficina atingiu sua proposta metodológica visto que os participantes atuaram como sujeitos ativos na construção do conhecimento e na busca por transformações sociais.

Na pergunta seguinte, buscamos saber se a oficina contribuiu para sensibilizar quanto a necessidade do AEE para estudantes com AH/SD: A oficina pode ajudar a sensibilizar profissionais da educação quanto ao atendimento educacional especializado a estudantes com altas habilidades/superdotação? Se sim, como? As respostas foram unanimemente positivas:

P6: Sim, levando a identificação dos estudantes e a um melhor trabalho com eles.

P7: Sim, realizando formações, estudos na escola com os docentes e equipe/comunidade escolar.

P12: Sim, conhecer mais sobre o tema me fez perceber que tais estudantes necessitam do AEE para desenvolver seu potencial e superar suas dificuldades.

P14: Sim, através do esclarecimento de como proceder em caso de suspeita.

P15: Sim. Com a possibilidade de atendimento também para AH/SD dentro dos protocolos/sala de recursos ou mudanças curriculares.

P21: Sim. Dando ao profissional conhecimento sobre as altas habilidades.

P22: Sim, abrindo os horizontes para compreender a temática.

Outro ponto relevante apontado nas respostas desta questão foi quanto à importância do conhecimento construído na SD em si, que na visão dos participantes

apresentou informações “*pouco veiculadas*”, “*ainda desconhecidas*” que podem contribuir para a mudança das práticas dos profissionais da educação:

P9: Pode, uma vez que fornece informações pouco veiculadas.

P17: Sim. A sequência foi apresentada de forma clara com informações ainda desconhecidas, enriquecendo o fazer pedagógico.

Nesta questão, alguns participantes consideraram também importante comentar acerca da mudança nas *políticaspráticas* (Oliveira, 2013) cotidianas e suas artes de fazer (Certeau, 2014) nos ambientes escolares que podem contribuir para os processos de *aprendizagemensino* (Alves, 2001) no que tange a mudança no olhar para o estudante e nas atitudes na prática pedagógica:

P1: Sim. A ampliação do conhecimento proporciona a mudança do olhar e também da prática.

P2: Sim, dando um outro olhar para esses profissionais junto ao seu estudante.

P3: Sim, pois leva os profissionais a questionar, investigar, buscar, reconhecer e a auxiliar os estudantes!

P8: Sim. Lançando um olhar mais minucioso sobre as particularidades dos estudantes.

P10: Sim. É um trabalho desenvolvido em conjunto. Os profissionais além de preparados estarão despertados para o desenvolvimento deste trabalho quando em contato com esses estudantes.

P16: Sim, pois através dela é possível observar melhor características do discente com altas habilidades.

P20: Sim, quando o professor se torna aberto a compreender o estudante como indivíduo único.

Oliveira (2013) destaca a relevância de promover estudos que considerem a escuta das narrativas de situações cotidianas que levem a compreensão das formas pelas quais alguns docentes promovem a justiça cognitiva nos variados contextos escolares.

Conforme argumentado por Oliveira (2013), os currículos que emergem das práticas dos docentes no ambiente escolar são construídos por elas no contexto cotidiano. Ao contrário das propostas curriculares oficiais, esses currículos cotidianos se revelam mais abrangentes e enriquecidos, uma vez que englobam uma pluralidade

de conhecimentos, contemplam as dinâmicas escolares e abordam valores morais, sociais e políticos por meio de negociações e expressões de crenças pessoais.

Na sexta pergunta buscamos a contribuição dos participantes para que pudéssemos futuramente aperfeiçoar a SD: Considerando a sua vivência em AEE e/ou com altas habilidades/superdotação, dê sugestões que ampliem o potencial de aplicação do produto. Os participantes manifestaram-se do seguinte modo:

P6: Acho que devemos estar atentos a essa clientela, para que tenham um atendimento que os desenvolvam.

P12: Realizar investigações, testes e promover informações para os familiares.

P19: Jogos diversificados e experiências em sala.

P20: Elaborar sempre o planejamento voltado para as habilidades do estudante.

Outras respostas apontaram importância de o produto ser aplicado diretamente nas escolas regulares:

P4: Sugiro que seja difundida nas escolas também.

P5: Os TD's (trabalhos dirigidos) seriam uma ótima oportunidade.

P7: Realizar essa formação na escola.

P8: Ampliação de estudos diretos nas unidades escolares, apurando melhor o campo de observação.

P13: O uso do questionário e ficha de identificação ajudariam bastante na visibilidade.

Ressaltamos que nossa proposta na aplicação do Produto Educacional foi na intencionalidade de que ele pudesse ser multiplicado pelos professores das salas de recursos multifuncionais que oferecem o serviço de AEE, bem como pelos gestores, dirigentes de turnos e pedagogos que atuam nas escolas regulares.

Cabe valorizar os saberes e trajetórias dos professores da sala de aula regular, reconhecendo os conhecimentos e experiências acumulados que podem contribuir com os alunos atendidos pela Educação Especial, de tal modo que promova a integração e colaboração entre o professor do atendimento especializado e o professor da sala regular.

Por fim, a sétima pergunta versou a respeito da relevância do produto: Sobre a relevância do produto, o material desperta interesse em se aprofundar mais no tema?

P2: Sim, penso que fez os profissionais motivados a pesquisar mais, investigar.

P3: Sim. E com certeza irei me aprofundar.

P8: Com certeza. Precisamos nos aprofundar sempre em busca de melhor atender a este público, ainda pouco visualizado.

P9: Sim, pois parece uma área muito rica e pouco analisada.

P13: Sim, temática muito interessante.

P15: Sim! Interessantíssimo! Parabenizo ao Programa e autora da pesquisa pelo trabalho desenvolvido.

P16: Sim, material enriquecedor visto a baixa informação e material disponível acerca da superdotação.

P18: Sim, pois foi bem relevante trazendo informações que não era do meu conhecimento.

Como vimos anteriormente, os comentários consideraram o tema interessante e que sentem-se estimulados a prosseguir com os estudos a esse respeito, além disso, as considerações destacaram também a relevância do produto no que se refere ao tema ser inovador e demandar maior aprofundamento nos estudos, nas palavras dos participantes: “atender a este público, ainda pouco visualizado”, “uma área muito rica e pouco analisada”, “material enriquecedor visto a baixa informação e material disponível acerca da superdotação” ,e por fim, “foi bem relevante trazendo informações que não eram do meu conhecimento”.

As narrativas dos participantes da oficina nos concedem pistas sobre o produto educacional, nos permitindo inferir que este caminha na direção proposta por Santos (2018): a justiça cognitiva. Tal inferência parte do entendimento de que o atendimento das necessidades educacionais de estudantes com altas habilidades visa ampliar a distribuição de oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento intelectual.

Outra questão que reforça a busca pela justiça cognitiva é o que nos propõe Oliveira (2013) ao mencionar os processos de *aprendizagem* sino fundamentados na ecologia de saberes, reconhecendo e valorizando as capacidades individuais em suas múltiplas expressões. Para garantir a justiça cognitiva para estudantes com altas

habilidades, é essencial preparar os docentes para a identificação, compreensão e atendimento desses sujeitos.

Para finalizar, gostaria de ressaltar que, conforme proposições de Pérez e Freitas (2014), é fundamental o enfrentamento da invisibilização de estudantes com altas habilidades, bem como a inclusão viabilizada pela identificação destes na sala de aula regular, visto que o registro de estudantes com altas habilidades nos censos escolares consolida a identificação e elaboração de políticas públicas para esses educandos.

Desse modo, a formação de professores tem papel estratégico na garantia da educação como direito para essa parcela de estudantes, pois a ausência de identificação promove o sofrimento emocional, caracterizado pelo sentimento de desajuste, além de demais problemas socioemocionais, culminando no desinteresse pelos estudos e, conseqüentemente, evasão escolar, conforme discutimos neste trabalho.

Ao longo desta pesquisa, compreendemos que é importante que a escola seja um ambiente de aprendizagem pautado na colaboração, na construção de rede de afetos (Carvalho, 2009), na sensibilidade dos aspectos socioemocionais (Virgolim, 2021) buscando por consequência promover o aprimoramento das habilidades, por meio do enriquecimento curricular (Renzulli, 2004) na sala de aula regular ou no atendimento educacional especializado para contribuir com o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos talentos.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora ainda estejam em condição local de invisibilidade, as *políticaspráticas* desenvolvidas pelos *praticantespensantes*, no cotidiano da UTD em Angra dos Reis, caminham em direção a um projeto que perspectiva práticas com potenciais emancipatórios (Oliveira, 2012) repleto de singularidade, visto que se destacam na região sul fluminense como única unidade de referência no atendimento a educandos com altas habilidades.

Por meio da roda de conversa com a equipe da UTD de Angra dos Reis e da articulação com os profissionais da educação em Barra do Piraí na aplicação do produto educacional, ficou evidente a importância do potencial emancipatório que a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação têm para possibilitar as oportunidades de acesso ao desenvolvimento de estudantes, especialmente daqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade econômica e social, parcela considerável dos estudantes atendidos pela rede pública de ensino.

Nesse sentido, é importante considerar a urgência de oferecer ao estudante com Altas Habilidades/Superdotação um serviço de atendimento educacional especializado, visto que quando este estudante não é acolhido sofre um processo de exclusão por sentir-se deslocado ao não ter suas demandas educacionais atendidas. Outrossim, quando o não oferecimento de atendimento educacional especializado envolve as camadas mais carentes em situação de vulnerabilidade econômica e social, esses estudantes que não desenvolveram suas habilidades por meio da intervenção pedagógica ao se tornarem egressos podem vir a optar por ter seus talentos absorvidos pela marginalidade ou pela precarização do trabalho informal, desperdiçando seus talentos.

Percebemos que o professor tem papel crucial no processo de identificação de estudantes com AH/SD e, para tanto, a formação docente com essa temática precisa ser fomentada. Não obstante a isso, o(a) professor(a) da sala de aula regular necessita de apoio pedagógico para realizar o planejamento educacional adequado quanto às estratégias de intervenção pedagógicas necessárias para realizar as adaptações curriculares às quais esses estudantes têm direito.

Ao realizar uma aproximação entre as proposições de Boaventura de Sousa Santos (2002; 2006; 2007;2010; 2018; 2019; 2020) e as abordagens sobre Altas Habilidades/Superdotação percebemos que alguns tipos de habilidades e

conhecimentos são privilegiados, enquanto outros são desvalorizados, invisibilizados e colocados à margem. Vimos que essa marginalização está fundamentada na razão indolente (Santos, 2002) por meio de um sistema de hierarquia e poder, no qual certos conhecimentos e habilidades são valorizados em detrimento de outros.

Nesse sentido, uma proposta curricular baseada na ecologia de saberes e na busca pela justiça cognitiva nos ajuda a repensar as concepções limitadoras de altas habilidades e a superar a hierarquização e marginalização do conhecimento que ocorrem nesse contexto.

Além disso, cabe pensar em políticas públicas que estabeleçam processos de flexibilização curricular em vias de garantir a suplementação, a compactação ou aceleração curricular em prol da melhoria da qualidade de vida desses estudantes.

Ao valorizar e promover uma perspectiva mais ampla e diversificada do conhecimento e do desenvolvimento das habilidades, podemos criar um ambiente mais inclusivo e justo para aqueles que possuem talentos e habilidades diferenciadas, mas que podem ser invisibilizados ou marginalizados por não se encaixarem nos padrões dominantes.

Buscamos, por meio da oficina, esclarecer quanto à identificação do comportamento dos estudantes superdotados, bem como contribuir para a superação do estereótipo de Altas Habilidades/Superdotação baseado em critérios acadêmicos e reducionistas voltados para habilidades como raciocínio lógico e ciências exatas, a fim de que seja possível reconhecer e valorizar outras formas de habilidades e talentos presentes em diferentes culturas e contextos. Não obstante, oferecemos, por meio da oficina, instrumentos desenvolvidos nesta pesquisa para identificação de estudantes em sala de aula regular para contribuir com o processo de diagnóstico a ser realizado pelo profissional da saúde.

Também consideramos relevante que sejam promovidos esforços em prol da articulação intersetorial envolvendo os setores de saúde e educação numa perspectiva interprofissional que abarque os processos de identificação em sala de aula, o atendimento educacional especializado por equipe multidisciplinar, bem como o acompanhamento por psicólogos e neuropediatras para confirmação de diagnóstico nas esferas da saúde.

## 9 REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Educação Remota: entre a ilusão e a realidade. **Revista Interfaces Científicas**, Aracajú, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047>. Acesso em: 14 abr. 2021.

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda (orgs.). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 13-38.

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. Continuando a conversa. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo; PEREZ, Carmen Lúcia Vidal; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. (orgs.). **Aprendizagens cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas**. Petrópolis: DP et Alii, 2008. p. 9-14.

ALVES, Rauni Jandé Roama; NAKANO, Tatiana de Cássia. A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 32, n. 99, p. 346-360, 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0103-84862015000300008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-84862015000300008). Acesso em: 18 ago. 2020.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5ª ed. Joinville: Univille, 2015. p.96.

ANGRA DOS REIS. **Portaria n. 006/CME/2007**. Autoriza o Funcionamento da Unidade de Trabalho Diferenciado. Boletim Oficial do Município de Angra dos Reis. Disponível em: <http://angra.rj.gov.br/downloads/bo/BO-097em30-08-2007.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BONDÍA, Jorge Larossa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, ANPED, n. 19, p. 20-28, abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 05. jun. 2020

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. **Lei 13.234, de 29 de dezembro de 2015**. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de estudantes com AH ou SD. Diário Oficial da Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, p. 1, 30 dez. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm) Acesso em: 23 dez. 2023

BRASIL. MEC. CNE. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília.2001. Parecer n. 17/2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/parecer17.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria 343, de 17 de Março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 mar. 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 21 mar. 2021.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 13, de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre a criação do “Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais”. Brasília: 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9935-portaria-13-24-abril-2007&category\\_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9935-portaria-13-24-abril-2007&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 22 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde - PNEP-SUS**. Brasília: MS, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761\\_19\\_11\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html) Acesso em: 20 dez. 2022

BRASIL. **Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União. Brasília, Distrito Federal, out. 2009. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf). Acesso em 30 dez. 2022.

CARVALHO, Janete Magalhães. **O cotidiano escolar como comunidade de afetos**. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Brasília/DF; CNPq, 2009.

CARVALHO, Janete Magalhães. O currículo como comunidade de Afetos/afecções. **Revista Teias**, v. 13 • n. 27 • 75-87 • jan./abr. 2011 – CURRÍCULOS: Problematização em práticas e políticas.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. Petrópolis: Vozes; 2014.

CRUZ, Maria Beatriz Zanarella. WISC III: Escala de Inteligência Wechsler para crianças: Manual. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 199-201, nov. 2005. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?sc\\_rpt=sci\\_arttext&pid=S1677-04712005000200011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?sc_rpt=sci_arttext&pid=S1677-04712005000200011&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 jun. 2023.

DANTAS, V. L. de A. .; PARO, C. A. .; CRUZ, P. J. S. C. . Educação popular em saúde, arte e múltiplas linguagens. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, MG, p. 298–311, 2020. DOI: 10.14393/REP-2020-56011. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reeducpop/article/view/56011>. Acesso em: 19 fev. 2023.

DELOU, C. M. C. Lista base de indicadores de superdotação – parâmetros para observação de alunos em sala de aula. Rio de Janeiro: **Mímeo**, 2013. Disponível em: [https://paaahsd.uff.br/wp-content/uploads/sites/388/2021/02/LBISD\\_2015.pdf](https://paaahsd.uff.br/wp-content/uploads/sites/388/2021/02/LBISD_2015.pdf) Acesso em: 13 jun. 2021.

FACEBOOK. UTD – **Unidade de Trabalho Diferenciado Altas Habilidades/Superdotação**, 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/utdangra>. Acesso em: 01 mar. 2021

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. 2ed. Marília: ABPEE, 2012.

GARCIA, A.; AZEVEDO BOTELHO, N. CURRÍCULOS COTIDIANOS: questões quanto aos processos formativos e a produção de conhecimentos com professores. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 531–543, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13n3.53206. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/53206>. Acesso em: 21 jun. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2020.** Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2020/estimativa\\_dou\\_2020.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2020/estimativa_dou_2020.pdf). Acesso em: 11 nov. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Angra dos Reis Panorama Municipal.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/angra-dos-reis/panorama>. Acesso em: 19 fev. 2021.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2022.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 14 mar. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo da educação. In LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

MARTÍNEZ, Paul Hersch. Entidades nosológicas y epidemiología sociocultural: algunas pautas para una agenda de investigación. **Dimensión Antropológica**, [s.l.], año 20, vol. 57, enero/abril 2013.

MENDONÇA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. WISC-III: Instrumento para Confirmação de Altas Habilidades/Superdotação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 1, p. 50-62, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001062017>. Acesso em: 08 jul. 2023.

NAKANO, Tatiana de Cássia; OLIVEIRA, Karina da Silva. Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação: Estrutura Fatorial. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 18, n. 4, p. 448-456, dez. 2019. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712019000400014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712019000400014&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 09 jul. 2023. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1804.18478.13>.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educar**, Curitiba, n. 29, p. 83-100, 2007.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **O currículo como criação cotidiana.** Petrópolis, RJ: DP&A; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012. 136 p.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Currículos praticados:** entre a regulação e a emancipação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OLIVEIRA, Inês. Barbosa de. Currículo e processos de *aprendizagem* *sino: Políticas práticas* Educacionais Cotidianas. **Currículo sem Fronteiras**, [s.l.], v. 13, n. 3, p. 375-391, set./dez. 2013. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol13i3ss3articles/oliveira.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

OLIVEIRA, I. B. Educação bancária é emissão de conteúdos: transmissão exige comunicação dialógica. **Revista de Comunicação Dialógica**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 9-30, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcd/article/view/59891> Acesso em: 20 jul. 2023

OLIVEIRA MA, MOURÃO LC, DE ALMEIDA ACV, DE AMORIM SM, LEITE ICM. Educação Interprofissional na formação em saúde: percepção de um grupo de aprendizagem tutorial. **Revista Pró-UniverSUS**, 2022 Jul./Dez.; 13 (2) Suplemento: 02-08.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Marco para Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Geneva, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/seguranca-do-paciente/marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf> /view Acesso em: 20 jan. 2023.

OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes de; GUIMARÃES, Tânia Gonzaga. Características intelectuais, emocionais e sociais do estudante com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza (org). **A construção de práticas educacionais para estudantes com altas habilidades/superdotação**. Brasília/DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Volume 1: orientação a professores, 2007. p.41-51.

PAIS, José Machado Pais. **Vida cotidiana: enigmas e revelações**. São Paulo: Editora Cortez.2003.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência**. Conj.: Filos. e Educ. v. 14, n. 2, p. 77-88, 2009.

PERBONI, Fabio; MILITAO, Andréia Nunes; GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini Di. Manifestações do “quase-mercado” nas avaliações externas e em larga escala. **Educação. Santa Maria**, Santa Maria, v. 44, e 34678, 2019. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-64442019000100020&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64442019000100020&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 14 jun. 2023. Epub 11-Nov-2020. <https://doi.org/10.5902/1984644434678>.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 27, n. 50, p. 627–640, 2014. DOI: 10.5902/1984686X14274. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14274>. Acesso em: 13 ago. 2020.

PLETSCH, Marcia Denise. O que há de especial na educação especial brasileira? **Momento - Diálogos em Educação**, [s.l.], ABNT, v. 29, n. 1, p. 57-70, jul. 2020. ISSN 2316-3100. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/9357/7600> Acesso em: 01 out. 2020.

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; Rosa, Vanderley Flor da. Nuvem de palavras e mapa conceitual: Estratégias e recursos tecnológicos na prática pedagógica. **Nuances: estudos sobre Educação**, 28(1), 201-219, 2017.

RENZULLI, J. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, [s.l.], v. 27, n. 50, p. 539–562, set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676>. Acesso em: 25 maio 2020.

RENZULLI, Joseph S. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**, Porto Alegre, ano 27, n. 1, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/375>. Acesso em: 20 abr. 2020.

RENZULLI, Joseph S. O que estamos fazendo de errado na educação de Superdotados?: estamos deixando de fora uma grande quantidade de estudantes com alto potencial. **Revista Ibero-Americana de Criatividade e Inovação**, S.L., v. 1, n. 1, p. 1-3, fev. 2020. Tradução: Denise de Souza Fleith, Renata Muniz Prado e Sofie Tortelboom Aversari Martins. Disponível em: <https://recriai.emnuvens.com.br/revista/article/view/17/1> Acesso em: 22 mai. 2021.

RENZULLI, Joseph S. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, A. (Org.). **Altas habilidades/superdotação**. Processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Porto: Juruá, 2018. p. 19-42.

ROCHA, Maria Aparecida Rodrigues da; NOGUEIRA, Vera Lúcia. Avaliações em Larga Escala: Impactos na atuação do professor coordenador pedagógico na rede municipal de educação de Belo Horizonte (Minas Gerais). **Olhar de professor**, v. 23, p. 1-18, 2020.

ROMEU, C. A., & ROSSIT, R. A. S.. (2022). Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Brasileira De Educação Especial**, 28(Rev. bras. educ. espec., 2022 28). <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0114> Acesso em: 09 fev. 2023.

SABATELLA, Maria Lúcia Prado. **Talento e superdotação: problema ou solução?** Curitiba: Intersaberes. 2013.

SANTOS, B.S. **Construindo as Epistemologias do Sul**: Antologia Esencial. Volume I: Para um pensamento alternativo de alternativas. 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A filosofia à venda, a douda ignorância e a aposta de Pascal. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 80, p. 11-43. 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Editora Cortes, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Editora Cortes, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Na oficina do sociólogo artesão**. Aulas 2011-2016. São Paulo: Editora Cortes, 2018b

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 63, outubro 2002: 237-280. Disponível em: DOI: 10.4000/rccs.1285 Acesso em: 06 jan. 2023

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estud.** - CEBRAP, São Paulo, n. 79, p. 71a 1-94, nov. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci\\_arttext&pid=S010133002007000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S010133002007000300004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 set. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007b.

SILVA, Elissandra Paraíso da. **Um estudo sobre o atendimento educacional especializado para estudantes com altas habilidades/superdotação na rede municipal de educação de Angra dos Reis/RJ**. 2014, 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO DE ANGRA DOS REIS. Boletim Informativo. **Estudantes da UTD são destaques em concurso de matemática**. Disponível em: [https://www.angra.rj.gov.br/noticia.asp?vid\\_noticia=60941&indexsigla=imp](https://www.angra.rj.gov.br/noticia.asp?vid_noticia=60941&indexsigla=imp). Acesso em: 20 fev. 2021.

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO DE ANGRA DOS REIS. Boletim Informativo. **Angra conta com Unidade de Trabalho Diferenciado**. Disponível em: [http://www.angra.rj.gov.br/noticia.asp?vid\\_noticia=54447&indexsigla=imp](http://www.angra.rj.gov.br/noticia.asp?vid_noticia=54447&indexsigla=imp). Acesso em: 20 fev. 2021.

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO DE ANGRA DOS REIS. **Trabalho com estudantes talentosos de Angra completa 15 anos**. Disponível em: [https://angra.rj.gov.br/noticia.asp?vid\\_noticia=60311&indexsigla=imp](https://angra.rj.gov.br/noticia.asp?vid_noticia=60311&indexsigla=imp). Acesso em: 20 fev. 2021.

UTD. **Unidade de Trabalho Diferenciado**. Página do Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/utdangra>. Acesso em: 01 fev. 2021.

VIEIRA, Alexandro Braga; RAMOS, Ines de Oliveira. Diálogos entre Boaventura de Sousa Santos, Educação Especial e Currículo. **Educ. Real.**, Porto Alegre , v. 43, n. 1, p. 131-151, mar. 2018 . Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010031432018000100131&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010031432018000100131&lng=pt&nrm=iso) Acesso em 23 jun. 2023. <https://doi.org/10.1590/2175-623667534>

VILARINHO-REZENDE, Daniela; DE SOUZA FLEITH, Denise; LIMA SORIANO ALENCAR, Eunice Maria. Desafios no diagnóstico de dupla excepcionalidade: um estudo de caso Challenges in dual exceptionalitys diagnosis: a case study Desafíos en el diagnóstico de doble excepcionalidad: un estudio de caso. **Rev. psicol. (Lima)**, Lima, v. 34, n. 1, p. 61-84, jun. 2016. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0254-9247201600010004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0254-9247201600010004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 17 ago. 2020.

Vilela, R. B., Ribeiro, A., & Batista, N. A. (2020). Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: Uma aplicação aos desafios do mestrado profissional em ensino na saúde. *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health*, 2(11), 29–36. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7668060>>20 Acesso em: 20. jul. 2023.

VIRGOLIM, Angela. **Altas habilidades/superdotação: um diálogo pedagógico urgente**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

VIRGOLIM, Angela. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, [s.l.], v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/55HDKrpm9R8Sb5SPBPrB3jF/?lang=pt> Acesso em: 20 jul. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Coronavirus disease 2020 (COVID-19)**. Situation Report - 67. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: [http://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200407-sitrep-78-covid-19.pdf?sfvrsn=bc43e1b\\_2](http://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200407-sitrep-78-covid-19.pdf?sfvrsn=bc43e1b_2). Acesso em: 01 fev. 2021.

YOUTUBE. **Live UTD** (25 de agosto de 2020), 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=9V8R\\_XImagl](https://www.youtube.com/watch?v=9V8R_XImagl) Acesso em: 15 mar. 2021

YOUTUBE. **Grupo Talentos em matemática**. UTD. Angra dos Reis, 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=9V8R\\_XImagl](https://www.youtube.com/watch?v=9V8R_XImagl). Acesso em: 15 mar. 2021

YOUTUBE. **Novas instalações da UTD/ Altas Habilidades Superdotação**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?reload=9&a\\_\\_\\_pp=desktop&v=62\\_bZhP8T1U](https://www.youtube.com/watch?reload=9&a___pp=desktop&v=62_bZhP8T1U) Acesso em: 17 fev 2023

## APÊNDICE A - ROTEIRO: RODA DE CONVERSA

- 1) (Nome, profissão, área de atuação, tempo de atuação do atendimento educacional especializado);
- 2) Como se organiza a UTD?
- 3) Como se desenvolve a identificação dos estudantes com altas habilidades no município de Angra dos Reis?
- 4) Angra dos Reis possui um protocolo que auxilia a identificação de estudantes com altas habilidades? Explique.
- 5) Qual o papel dos(as) docentes nesse processo de identificação?
- 6) O professor de sala de aula recebe alguma formação para saber como atuar com o(a) estudante que possui altas habilidades? Como essa formação ocorre?
- 7) Descreva o funcionamento da UTD e o papel de cada profissional nesse sistema de intervenção com estudantes de altas habilidades.
- 8) Existem oficinas de aprofundamento para determinados conhecimentos? Quais são esses espaços e conhecimentos?
- 9) O atendimento pela equipe multiprofissional se desenvolve de maneira disciplinar ou interdisciplinar?
- 10) São realizadas reuniões entre os profissionais para Estudo de Caso? Qual a frequência?

## APÊNDICE B – ARTEFATO 1 DO PRODUTO

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE

### INSTRUMENTO DE SONDAAGEM PARA IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDANTES COM INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

**PRODUTO EDUCACIONAL RELACIONADO À PESQUISA DE DISSERTAÇÃO**  
*POLÍTICAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS E O ATENDIMENTO DE EDUCANDOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO COTIDIANO DE ANGRA DOS REIS*

**Parecer consubstanciado do CEP:** 4.640.937

**CAAE:** 40742520.0.0000.5237

**Orientador:** Prof. Dr. Marcelo Paraiso Alves

**Mestranda:** Paula Phernanda dos Santos Cardoso

ESTE PRODUTO EDUCACIONAL É UM ARTEFATO PARTE INTEGRANTE DA OFICINA DESTINADA AO PROFISSIONAL DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

#### INSTRUÇÕES

Este instrumento busca identificar alunos que apresentam indicadores de altas habilidades/superdotação. Deve ser preenchido pelo professor da sala de aula regular em parceria com a equipe pedagógica da escola, sendo útil para auxiliar na observação desses alunos.

Agora, **(1) leia atentamente cada um dos comportamentos listados e (2) pense sobre a conduta dos estudantes nos últimos três meses** pelo menos. **(3) Escreva o nome de até três estudantes**, no local indicado na ficha, que apresentam o comportamento descrito.

Após o preenchimento, **(4) analise a frequência em que o nome dos estudantes foi citado**, em seguida **(5) selecione os estudantes que apresentaram pelo menos 10 comportamentos. (6) Realize uma breve descrição das áreas de interesse em que o estudante se destaca em sala de aula.**

Por fim, **(7) convoque a família do aluno para atendimento no Serviço de Orientação Educacional da Escola** no qual será realizado o preenchimento da Ficha de Atendimento, anexa a este instrumento, para compreensão do histórico do aluno, bem como do contexto familiar em que está inserido.

A família do estudante deve ser orientada a procurar atendimento junto a rede de saúde para confirmar o diagnóstico. O diagnóstico de altas habilidades/superdotação é realizado por profissionais da saúde especializados (neuropediatria, psiquiatria, psicologia, neuropsicopedagogia), pois existem outros critérios a serem considerados para conclusão do diagnóstico. Porém, a identificação desses estudantes na escola contribui para o tratamento de saúde do educando. Após a confirmação do diagnóstico pelo profissional da saúde, a família deve comunicar a escola, e esta deve sinalizar aos responsáveis pelo Setor de Educação Especial a fim de que sejam iniciadas as tratativas de atendimento educacional especializado que é direito previsto por lei a este educando.

#### INFORMAÇÕES DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_  
Ano de Escolaridade: \_\_\_\_\_  
Data de Nascimento: \_\_\_\_\_  
Escola: \_\_\_\_\_  
Docente e Pedagogo Responsáveis pelo preenchimento: \_\_\_\_\_  
Data de preenchimento: \_\_\_\_\_

COMPORTAMENTO	ESTUDANTE 1	ESTUDANTE 2	ESTUDANTE 3
Estudantes que dedicam maior atenção para atividades que são novidade em contrapartida das que já conhece.			
Estudantes que precisam sentir-se desafiados constantemente para que estejam estimulados em sala de aula.			
Estudantes que defendem suas convicções e ideias, confrontando professores e a turma se for preciso.			
Estudantes que contextualizam novos conteúdos a conhecimentos prévios.			
Estudantes que expressam suas opiniões sem constrangimento.			
Estudantes que fazem perguntas surpreendentes durante às aulas.			
Estudantes perfeccionistas que demonstram aperfeiçoamento em suas ações e/ou extremamente autocríticos.			
Estudantes que demonstram independência para realizar suas tarefas com autonomia.			
Estudantes que colocam em prática conhecimentos adquiridos sem intervenção do docente			
Estudantes que criam inovações, fazem associações e descobrem sozinhos novas alternativas.			
Estudantes que realizam tarefas além do solicitado.			
Estudantes que apreciam criticamente obras de arte e/ou apresentam talento para desenho ou atividades manuais.			
Estudantes que apresentam habilidades musicais.			
Estudantes que apresentam habilidades corporais em esportes, dança ou dramatização.			
Estudantes que tem interesse em assuntos diferentes dos comentados pelos colegas.			
Estudantes especialistas nos assuntos de seu interesse, possuem muitas informações sobre determinado tema.			
Estudantes que usam vocabulário rebuscado para a idade.			
Estudantes que aprendem com maior rapidez quando comparado com o restante da turma.			
Estudantes que procrastinam quando demonstram já saber determinado assunto e precisam repetir a tarefa.			

Estudantes que apresentam pelo menos 10 comportamentos citados anteriormente:

Descreva as áreas de interesse que os estudantes apontados demonstram habilidade acima da média em sala de aula:

Nome do estudante: \_\_\_\_\_ Áreas de Interesse: \_\_\_\_\_

Nome do estudante: \_\_\_\_\_ Áreas de Interesse: \_\_\_\_\_

Nome do estudante: \_\_\_\_\_ Áreas de Interesse: \_\_\_\_\_

Nome do estudante: \_\_\_\_\_ Áreas de Interesse: \_\_\_\_\_

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Especial, 2006.

DELOU, C. M. C. **Lista base de indicadores de superdotação** – parâmetros para observação de alunos em sala de aula. Rio de Janeiro: Mimeo, 2013. Disponível em: [https://paaahsd.uff.br/wp-content/uploads/sites/388/2021/02/LBISD\\_2015.pdf](https://paaahsd.uff.br/wp-content/uploads/sites/388/2021/02/LBISD_2015.pdf) Acesso em: 13 jun. 2021. PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Manual de identificação de altas habilidades/superdotação. Guarapuava: Apprehendere, 2016. política. São Paulo: Editora Cortez, 2006

NAKANO, Tatiana de Cássia; OLIVEIRA, Karina da Silva. **Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação: Estrutura Fatorial**. Aval. psicol., Itatiba , v. 18, n. 4,p. 448-456, dez.2019 Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167704712019000400014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167704712019000400014&lng=pt&nrm=iso) Acesso em 09.jul.2023.

## APÊNDICE C – ARTEFATO 2 DO PRODUTO

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE

### FICHA PARA ATENDIMENTO DE RESPONSÁVEIS DE ESTUDANTES COM INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

**PRODUTO EDUCACIONAL RELACIONADO À PESQUISA DE DISSERTAÇÃO**  
*POLÍTICAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS E O ATENDIMENTO DE EDUCANDOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO COTIDIANO DE ANGRA DOS REIS*

**Parecer consubstanciado do CEP:** 4.640.937

**CAAE:** 40742520.0.0000.5237

**Orientador:** Prof. Dr. Marcelo Paraiso Alves

**Mestranda:** Paula Phernanda dos Santos Cardoso

ESTE PRODUTO EDUCACIONAL É UM ARTEFATO PARTE INTEGRANTE DA OFICINA PEDAGÓGICA DESTINADA AO PROFISSIONAL DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

#### INSTRUÇÕES

Este instrumento tem o intuito de nortear o atendimento aos responsáveis dos alunos que foram indicados pelo docente da sala regular por apresentarem indicadores de altas habilidades/superdotação.

A ficha apresenta um roteiro de atendimento aos responsáveis deve ser preenchida pelo Serviço de Orientação Educacional da escola para compreensão do histórico do aluno, bem como do contexto familiar em que está inserido.

A família do estudante deve ser orientada a procurar atendimento junto a rede de saúde para confirmar o diagnóstico. O diagnóstico de altas habilidades/superdotação é realizado por profissionais da saúde especializados (neuropediatria, psiquiatria, psicologia, neuropsicopedagogia), pois existem outros critérios a serem considerados para conclusão do diagnóstico. Porém, a identificação desses estudantes na escola contribui para o tratamento do educando.

Após a confirmação do diagnóstico pelo profissional da saúde, a família deve comunicar a escola, e esta deve sinalizar aos responsáveis pelo Setor de Educação Especial a fim de que sejam iniciadas as tratativas de atendimento educacional especializado que é direito previsto por lei a este educando.

**Nome do Aluno:** \_\_\_\_\_

**Data de Nascimento.:** \_\_\_\_\_ **Ano de Escolaridade:** \_\_\_\_\_

**Responsável pelo Preenchimento:** \_\_\_\_\_

**Data do preenchimento:** \_\_\_\_\_

**Com qual idade o estudante começou a andar?** \_\_\_\_\_

**Com qual idade o estudante começou a falar?** \_\_\_\_\_

**Com qual idade o estudante começou a desenhar cenas completas?** \_\_\_\_\_

**Com qual idade o estudante começou a escrever o nome?** \_\_\_\_\_

**Com qual idade o estudante começou a ler?** \_\_\_\_\_

**O estudante pratica alguma atividade extracurricular? Qual?** \_\_\_\_\_

**O estudante demonstra interesse por alguma área específica ou tema ao qual saiba tudo sobre o assunto? Qual?** \_\_\_\_\_

**O estudante faz ou já fez terapia com psicólogo?** \_\_\_\_\_

**Quais as brincadeiras preferidas do estudante em casa?**

\_\_\_\_\_

**O estudante já realizou consulta com neuropediatra? Quando?** \_\_\_\_\_

## PÊNDICE D – CARTA DE ANUÊNCIA PESQUISA



### PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Venho por meio deste, solicitar autorização para a realização da pesquisa: **“POLÍTICAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS E O ATENDIMENTO DE EDUCANDOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO”**, sob minha responsabilidade, conforme folha de rosto para apresentação ao Comitê de Ética em Pesquisa, na UNIDADE DE TRATAMENTO DIFERENCIADO (UTD), CNPJ 29.172.467/0001-09

O objetivo é investigar as *políticas práticas* para educandos com indicadores de altas habilidades/superdotação da Secretaria Municipal de Educação do município de Angra dos Reis-RJ.

A coleta de dados será realizada pela mestrandia Paula Phermanda dos Santos Cardoso e serão feitas entrevistas e roda de conversa por meio de vídeo conferência *Google Meet* com profissionais que atuam no atendimento educacional especializado para educandos com altas habilidades/superdotação.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Paula Phermanda dos Santos Cardoso  
Pesquisadora Responsável

De acordo em 04 / ~~NOVEMBRO~~ 2020

\_\_\_\_\_  
*Luciana S. Badaró*  
04/11/2020

(Nome, cargo / carimbo)

Luciana S. Badaró  
Coord. Pedagógica  
Matr.: 6853

UTD - UNIDADE DE TRABALHO DIFERENCIADO  
Criada pelo Decreto 5300, de 21/05/2007  
Autorizada a funcionar pela Portaria 066/CME/2007

**APÊNDICE E – CARTA DE ANUÊNCIA PARA A APLICAÇÃO DO PRODUTO****CARTA DE ANUÊNCIA**

Venho por meio deste, solicitar respeitosamente a autorização para a apresentação de produto educacional para conclusão da pesquisa: **“POLÍTICAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS E O ATENDIMENTO DE EDUCANDOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO”**, sob minha responsabilidade, como requisito para obtenção de título de Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente.

O estudo objetivou investigar as políticas e práticas desenvolvidas com estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação no município de Angra dos Reis - RJ

Salientamos que este estudo foi submetido ao comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário de Volta Redonda, sendo aprovado sob o registro CAAE:40742520.0.0000.5237.

O produto educacional é a proposta de um curso de capacitação que visa orientar profissionais da educação na identificação de indicadores de altas habilidades/superdotação. Para realização do curso pretende-se 1 encontro presencial. O material elaborado foi desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e Meio Ambiente (MECSMA) do Centro Universitário de Volta Redonda/UNIFOA

Atenciosamente,

Paula Phernanda dos Santos Cardoso  
Pesquisadora Responsável

De acordo em 01 / 03 /2023

(Nome, cargo / carimbo) **Marta Rosane de Freitas Souza**  
Superv. da Div. da Educ. Especial  
Portaria nº 9362021 - Mat. 9353

## APÊNDICE F – VALIDAÇÃO DO PRODUTO

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE

### FICHA DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL OFICINA *POLÍTICAS PRÁTICAS* EDUCACIONAIS E O ATENDIMENTO DE EDUCANDOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

**PRODUTO RELACIONADO À PESQUISA DE DISSERTAÇÃO**  
*POLÍTICAS PRÁTICAS* EDUCACIONAIS E O ATENDIMENTO DE EDUCANDOS  
COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

**Parecer consubstanciado do CEP:** 4.640.937

**CAAE:** 40742520.0.0000.5237

**Orientador:** Prof. Dr. Marcelo Paraiso Alves

**Pesquisadora:** Paula Phernanda dos Santos Cardoso

#### DADOS DO AVALIADOR

Nome: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Cargo/Função: \_\_\_\_\_

Local de Trabalho: \_\_\_\_\_

1 – Qual sua área de atuação na rede de ensino? Há quanto tempo atua no cargo atual?

\_\_\_\_\_

2 – Você também exerce (ou já exerceu) a função de professor da sala de aula regular? Durante quanto tempo? Quais anos de escolaridade?

\_\_\_\_\_

3 – Você multiplica treinamentos para o professores da sala de aula regular? Como esse suporte é realizado? Com qual frequência?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4 – Você já atendeu estudantes com indicadores/características, já identificados ou sob investigação de altas habilidades/superdotação? Como foi a experiência?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**AVALIAÇÃO DA OFICINA**

1. A oficina apresenta um percurso didático de ensino e o aprendizado das noções de *altas habilidades/superdotação* para serem aplicadas na rede regular de ensino e no atendimento educacional especializado? Em caso negativo aponte as dificuldades.

---

---

2. A oficina permite o aprendizado de conceitos básicos quanto aos indicadores de altas habilidades/superdotação? Explique.

---

---

3. Na sua percepção, a oficina contribui para sua futura prática profissional?

---

---

4. Após analisar o “Instrumento de sondagem para identificação de estudantes com potenciais indicadores de altas habilidades/superdotação” você possui sugestões de melhorias para aperfeiçoar o instrumento? Quais?

---

---

5. A oficina pode ajudar a sensibilizar profissionais da educação quanto ao atendimento educacional especializado a estudantes com altas habilidades/superdotação? Se sim, como?

---

---

6. Considerando a sua vivência em AEE e/ou com altas habilidades/superdotação, dê sugestões que ampliem o potencial de aplicação da oficina.

---

---

7. Sobre a relevância do produto, o material desperta interesse em se aprofundar mais no tema?

---

---

## ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** POLÍTICAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS E O ATENDIMENTO DE EDUCANDOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

**Pesquisador:** PAULA PHERNANDA DOS SANTOS CARDOSO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 40742520.0.0000.5237

**Instituição Proponente:** FUNDACAO OSWALDO ARANHA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.640.937

#### Apresentação do Projeto:

O presente projeto de pesquisa emerge do diálogo entre dois campos do saber: Educação e Saúde. Tem como centralidade a investigação das políticas práticas da Unidade de Tratamento Diferenciado (UTD) do município de Angra dos Reis.

Tem como objetivo investigar as políticas práticas para educandos com indicadores de altas habilidades/superdotação da Secretaria Municipal de Educação do município de Angra dos Reis-RJ. A investigação desenvolver-se-á por meio de uma perspectiva qualitativa, sendo conduzida pelos pressupostos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos.

Espera-se visibilizar a política pública de atendimento aos educandos com altas habilidades/superdotação do município de Angra dos Reis, estimulando outros municípios a desenvolver políticas inclusivas para o referido grupo social. Além disso, pretende-se colaborar para a inclusão e desenvolvimento de estudantes com potencial elevado para altas Habilidades/superdotação, bem como elucidar aspectos relevantes sobre o tema para os professores da rede regular de ensino.

Após o término da pesquisa será desenvolvido um produto educacional que contribua para a política de educação especial no contexto das altas habilidades/superdotação. A proposta de produto educacional está relacionada a capacitação docente na temática e um protocolo de atendimento educacional especializado que contemple um instrumento de identificação desses

**Endereço:** Avenida Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1325  
**Bairro:** Prédio 03, Sala 05 - Bairro Três Poços **CEP:** 27.240-560  
**UF:** RJ **Município:** VOLTA REDONDA  
**Telefone:** (24)3340-8400 **Fax:** (24)3340-8404 **E-mail:** cep@foa.org.br

**ANEXO II – PUBLICAÇÃO DO ARTIGO 1**

29/05/2023, 07:57

Gmail - Manuscrito publicado



Paula Phernanda &lt;p.phernanda@gmail.com&gt;

**Manuscrito publicado**

3 mensagens

**Revasf Univasf** <revasf.univasf@gmail.com>

5 de janeiro de 2023 às 15:11

Para: Paula Phernanda &lt;p.phernanda@gmail.com&gt;, marceloparaíso@outlook.com

Estimados autores,

Temos o prazer de informar que o artigo já se encontra publicado.

Gostaríamos de convidar vocês para acessar a página e nos ajudar na divulgação.

<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1576>

Chamamos atenção para o fato de que a presente edição encontra-se na versão "Ahead of print", o que significa dizer que alterações podem ser feitas. Favor observar ordem dos autores, nomes e ou quaisquer outras necessidades de ajustes.

Contudo, isso não impede de já lançar a produção no lattes, mas recomendamos não colocar a numeração de páginas, pois pode sofrer ainda modificações.

A edição fica finalizada em breve.

Com os nossos melhores cumprimentos.

Marcelo Ribeiro.



Prof. Dr. Marcelo Silva de Souza Ribeiro (<http://lattes.cnpq.br/8566377803271737>)

Editor responsável da Revista de Educação do Vale do São Francisco - REVASF  
<http://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/index>

[www.facebook.com/groups/140205506174470/](http://www.facebook.com/groups/140205506174470/)

## ANEXO III – SUBMISSÃO DO ARTIGO 2

20/03/2024, 10:26

Gmail - [REPPE] Agradecimento pela submissão



Paula Phernanda &lt;p.phernanda@gmail.com&gt;

---

### [REPPE] Agradecimento pela submissão

---

**Prof. Dr. Pedro Henrique Carnevalli Fernandes** <seer@uenp.edu.br>  
Para: Paula Phernanda dos Santos Cardoso <p.phernanda@gmail.com>

20 de março de 2024 às 10:24

Paula Phernanda dos Santos Cardoso,

Agradecemos a submissão do trabalho "FORMAÇÃO CONTINUADA: OFICINA PEDAGÓGICA PARA ATENDIMENTO DE EDUCANDOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO" para a revista REPPE - Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino.  
Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão: <https://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/authorDashboard/submission/1530>  
Login: pphernanda

Em caso de dúvidas, entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.

Prof. Dr. Pedro Henrique Carnevalli Fernandes

---

Revista REPPE <http://uenp.edu.br/reppe>